



2010

RELATÓRIO DE GESTÃO



Fundação
Amazonas
Sustentável



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDÊNCIA

Presidente **Luiz Fernando Furlan**
Vice-presidente **Lirio Albino Parisotto**

Segmento Empresarial

- **Lirio Albino Parisotto**
Videolar
- **Luiz Nelson Guedes de Carvalho**
Nisa Soluções Empresariais
- **Denis Benchimol Minev**
Grupo Benchimol

Segmento Acadêmico

- **Adalberto Luiz Val**
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
- **Jacques Marcovitch**
Universidade de São Paulo – USP
- **Neliton Marques da Silva**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Segmento da Sociedade Civil

- **Manoel Silva da Cunha**
Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS
- **Estevão Lemos Barreto**
Confederação das Organizações Indígenas e Povos do Amazonas – Coiam
- **Mario César Mantovani**
Fundação SOS Mata Atlântica

Segmento do Poder Público

- **Omar Abdel Aziz**
Governador do Estado do Amazonas
- **Carlos Eduardo de Souza Braga**
Senador da República
- **Flávia Skrobot Barbosa Grosso**
Superintendência da Suframa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – SUPLÊNCIA

Acadêmico

- **Carlos Roberto Bueno**
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
- **Carlos Affonso Nobre**
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Empresarial

- **Phellipe Daou**
Rede Amazônica de Rádio e Televisão

DIRETORIA

- **Firmin Antonio**

SUPERINTENDÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO

Superintendente Geral
Virgilio Viana

Superintendente Técnico-científico
João Tezza Neto

Superintendente Administrativo-financeiro
Luiz Cruz Villares

Coordenadora Executiva
Isandra D'Ávila dos Santos

Coordenadora Administrativa-financeira
Cirlene Elias Oliveira

Coordenadora do Programa Bolsa Floresta
Valcléia Lima Solidade

CONSELHO CONSULTIVO

- **Nádia Cristina d'Ávila Ferreira**
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS
- **José Aldemir de Oliveira**
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECT
- **Eronildo Braga Bezerra**
Secretaria de Estado de Produção Rural – SEPROR
- **Raimundo Valdelino Rodrigues Cavalcante**
Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – ADS

- **Marcos Roberto Pinheiro**
WWF-BRASIL – *World Wildlife Fund* (Fundo Mundial da Natureza)
- **Paulo Roberto Moutinho**
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM
- **Mariano Colini Cenamo**
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas – IDESAM
- **Antônio Carlos da Silva**
Federação das Indústrias do Estado do Amazonas – FIEAM
- **Carlos Edward de Carvalho Freitas**
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
- **Carlos Eduardo F. Young**
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- **Thomas E. Lovejoy**
The H. John Heinz III Center for Science, Economics and Environment
- **Adilson Vieira**
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico – IPDA
- **Isa Assef dos Santos**
Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI
- **Mark London**
London & Mead
- **Domingos Moreira Macedo**
Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC / SDS)

CONSELHO FISCAL

- **José dos Santos da Silva Azevedo**
Associação Comercial do Amazonas – ACA
- **Maurício Eliseo Martins Loureiro**
Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM
- **Leopoldo Péres Sobrinho**
Controladoria Geral do Estado – CGE

2010

RELATÓRIO DE GESTÃO





Destques

Parceria com a **Samsung** prevê investimento na construção e manutenção de um **Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na APA do Rio Negro**, suporte a programas de apoio e o pagamento do Bolsa Floresta para 100 famílias da Unidade Conservação.

Consolidação do programa de educação para a rede de **Núcleos** de Conservação e Sustentabilidade nas Unidades de Conservação.

Atuação em **15** Unidades de Conservação estaduais do Amazonas, numa área total de mais de **10 milhões** de hectares.

Início da implementação dos **R\$ 19,2 milhões** doados pelo Fundo Amazônia/BNDES.

O projeto de **REDD+** da RDS Juma foi o primeiro no mundo a obter o padrão ouro pelo sistema internacional CCBA – foi eleito em 2010, pela Rainforest Alliance, o melhor em Monitoramento e Avaliação.

Investimentos nos **Programas de Apoio ao Bolsa Floresta**, incluindo obras, atividades pedagógicas, infraestrutura, operações e pessoal nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade, e apoio à produção sustentável.



© Monick Maciel/FAS

Realização do 1º Festival de Música da Floresta (**Floresta Fest**) com a participação de 13 Unidades de Conservação.



2010

Execução financeira
total em 2010 de

**R\$ 19,5
milhões.**

Contabilidade e
Demonstrações
Financeiras auditadas
pela PwC (pro bono)

Execução
orçamentária de

93%

R\$ 4 milhões
investidos no
**Programa Bolsa
Floresta Familiar**,
beneficiando

**7.225
famílias**,

num total de
32.032 pessoas até
dezembro de 2010.

71 oficinas de planejamento com a participação de

5.387

pessoas moradoras das Unidades de
Conservação.



© Thomaz Viana



© Kátia Serique/FAS

Média de

R\$ 1.360

de investimento anual por
família pelo **Programa
Bolsa Floresta** e seus
quatro componentes:

- **Renda** (R\$ 350),
- **Social** (R\$ 350),
- **Associação** (R\$ 60) e
- **Familiar** (R\$ 600).



07



Mensagens

Presidente do Conselho FAS
Governador do Estado
Presidente do Bradesco
Presidente da Coca-Cola Brasil
Superintendente Geral FAS

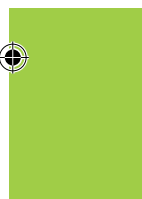


13

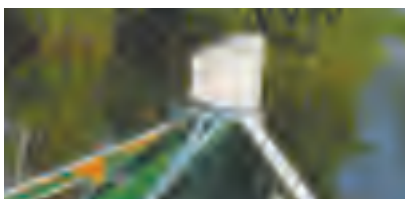


Quem somos

A FAS
Fundadores e Mantenedores
Nossa jornada
Parceria Bradesco
Estrutura de trabalho da FAS



17



Governança

Conselhos e conselheiros
Governança e transparência
Relação com públicos estratégicos
Parcerias institucionais



25



O que fazemos

Programa Bolsa Floresta
Mapa dos investimentos
Programas de apoio
Programas de Sistemas Agroflorestais
Iniciativas de REDD+ e o Projeto Juma



71



Comunicando Sustentabilidade

Floresta Fest
Conversas com a FAS
Canais de comunicação



77



Administração e Finanças

Gestão da FAS
Colaboradores
Relatório dos Auditores Independentes
Demonstrações Financeiras





© Thomaz Viana

MENSAGENS





Mensagem do Presidente do Conselho de Administração da FAS

Nos últimos anos, deixamos de ser um Brasil pobre e dependente para ganharmos protagonismo no mundo. Ainda temos grandes desafios a enfrentar, como no avanço dos indicadores sociais, mas é gratificante vermos o despertar do Brasil como líder de uma nova economia verde. É também gratificante ver a Fundação Amazonas Sustentável como parte integrante deste processo de importância histórica para todos nós.

Chegamos ao final de 2010 com mais de 7,2 mil famílias participando do Programa Bolsa Floresta. Este Programa, implementado numa área de mais de 10 milhões de hectares, e em 15 Unidades de Conservação, já é o maior programa de REDD+ (redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, mais manejo, conservação e aumento e estoques de carbono florestal) do mundo. As famílias estão recebendo diversos benefícios com a manutenção da floresta em pé: a vida está melhorando para os guardiões da floresta.

Reafirmamos nosso compromisso com o aprimoramento contínuo da governança corporativa, embasada em transparência e ética. Nosso Conselho de Administração reúne-se quatro vezes ao ano, tendo elevada participação dos conselheiros (13 membros). Além do Conselho de Administração, nossa estrutura de governança conta também com os Conselhos Fiscal e Consultivo, auditoria independente da PwC e supervisão do Ministério Público.

O modelo de parceria público-privada da FAS se mostrou um sucesso, uma vez que, em 2010, mais de 90% do orçamento da FAS foi de origem privada e não governamental. Esse modelo atraiu no ano passado a Samsung, empresa que veio fortalecer a lista de parceiros que já conta com Bradesco, Coca-Cola, Rede Marriott e Fundo Amazônia/BNDES.

A publicação deste terceiro relatório de gestão é outro fato que se soma ao aperfeiçoamento de nossa gestão voltada para a sustentabilidade, dando transparência à nossa forma de atuação e aos resultados obtidos por nossas atividades.

Em nome do Conselho de Administração da FAS e de todos os parceiros, reitero a satisfação com a evolução desse processo e agradeço a dedicação de todos os Senhores Conselheiros, Equipe da FAS e parceiros pelos resultados obtidos em 2010. Tenham a certeza que vamos manter o rumo da administração baseada no conceito de sustentabilidade e transparência.

Luiz Fernando Furlan

Presidente do Conselho de Administração
Fundação Amazonas Sustentável





Mensagem do Governador do Amazonas

Há uma disposição mundial de se contribuir para a preservação da Amazônia e de estabelecer metas para a redução de emissões de gases de efeito estufa. Neste contexto, o Governo do Amazonas tem sido um dos principais protagonistas e, por isso, uma referência internacional na formulação e gestão de políticas de meio ambiente capazes de garantir a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável, com respeito ao cidadão(ã) que habita a floresta.

A Fundação Amazonas Sustentável é fruto deste conjunto de políticas públicas inovadoras e aprovadas pela população. A FAS tem a missão de implementar o Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação do Estado. A iniciativa garante aos moradores dessas unidades uma compensação financeira pelos serviços ambientais prestados. O benefício soma-se às demais ações do Governo nessas áreas protegidas. A parceria da FAS com diversas secretarias é fundamental porque garante a agilidade necessária no processo de desenvolvimento sustentável.

Ao longo dos anos, a FAS é parte dos esforços para manter em pé esse patrimônio que é a Floresta Amazônica. Alcançamos um total de 41 Unidades de Conservação no Estado, sendo 32 de Uso Sustentável e nove de Proteção Integral. Em 2010, 54% do território do Estado do Amazonas encontrava-se legalmente protegido, sendo 27% por terras indígenas, 12% por Unidades de Conservação Estaduais e 15%, federais.

Precisamos avançar mais, investir em tecnologia, em arranjos produtivos e mecanismos para que este homem e esta mulher que habita a floresta possa ter trabalho, renda e, assim, oferecer mais qualidade de vida à sua família. Fortalecer o modelo de desenvolvimento que atende aos anseios sociais, econômicos e principalmente ambientais do Amazonas permanecerá entre nossos principais desafios. Por isso, nossos investimentos em educação, infraestrutura e tecnologia, com respeito à floresta e ao nosso maior patrimônio – as pessoas – serão cada vez mais fortalecidos.



Omar Aziz

Governador do Estado do Amazonas



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
www.amazonas.am.gov.br





Mensagem do Presidente do Bradesco

O Bradesco tem marcado Presença em todo o território nacional promovendo a inclusão bancária e a mobilidade social. No Amazonas, o Banco desempenha importante papel, incentivando investimentos, democratizando o crédito, ampliando a oferta de produtos e a prestação de serviços e soluções.

Isso é possível com sua Rede de Agências, pontos de atendimento do Bradesco Expresso e do Banco Postal, além do Banco flutuante, um barco que percorre o Rio Solimões entre Manaus e Tabatinga, atendendo comunidades ribeirinhas que até então não tinham acesso a produtos financeiros, tornando-se a primeira Instituição a oferecer esse tipo de serviço.

Com seu posicionamento em responsabilidade socioambiental, a Organização Bradesco desenvolve ações de sustentabilidade nos mais diversos pontos do Brasil. Ao tornar-se cofundador da Fundação Amazonas Sustentável (FAS), em 2007, o Bradesco participa ativamente da conservação da maior floresta tropical do mundo, a Floresta Amazônica. São projetos voltados para a redução do desmatamento, a erradicação da pobreza, a melhoria dos indicadores sociais e a geração de renda baseada em atividades sustentáveis.

Para o Bradesco, a parceria com a FAS é uma maneira de contribuir para o futuro da Amazônia, envolvendo e conscientizando todos os públicos com os quais se relaciona, para formar uma cadeia atenta com a sustentabilidade e o bem-estar das atuais e próximas gerações.

Luiz Carlos Trabuco Cappi
Diretor-Presidente
Banco Bradesco





Mensagem do Presidente da Coca Cola

Desde 2009, a Coca-Cola Brasil se tornou mantenedora da Fundação Amazonas Sustentável – FAS. Foi uma coincidência feliz com minha chegada ao Brasil, vindo de um trabalho de dois anos na Costa Rica. Acostumado a um país famoso por seus bem-mantidos recursos naturais, logo ao chegar, tive a oportunidade de conhecer a grandiosidade sem paralelo da Floresta Amazônica e os planos ambiciosos da FAS para protegê-la, assegurando uma vida melhor para as pessoas que moram e vivem dela.

Ao longo desses mais de dois anos, a FAS tem perseguido com sucesso crescente sua missão de promover o desenvolvimento sustentável de Unidades de Conservação do Amazonas, combinando a proteção ambiental com a melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais. Seriedade e transparência têm norteado este compromisso, mantendo a organização solidamente estruturada para assegurar o cumprimento de sua missão.

Inspirados pelo espírito otimista que historicamente move a nossa atuação, seguimos este caminho, acreditando que é possível conciliar eficiência econômica, equidade social e equilíbrio ambiental. O trabalho da FAS traduz a visão da Coca-Cola Brasil, de atuar com responsabilidade e sustentabilidade, fazendo a diferença e deixando uma marca positiva no mundo.



Xiemar Zarazúa
Presidente
Coca-Cola Brasil





Mensagem do Superintendente Geral da FAS

Antes de completar seu terceiro aniversário, a Fundação Amazonas Sustentável - FAS já dá sinais de maturidade institucional. Chegamos ao final de 2010 alcançando a segunda colocação no ranking brasileiro de organizações socioambientais do terceiro setor. Dos quase R\$ 21,1 milhões de orçamento, executamos em torno de 93% - um valor bem acima da média do setor. Do orçamento executado, apenas cerca de 10% foram oriundos de recursos governamentais - o que mostra o acerto do Governo do Estado do Amazonas em participar de uma instituição com capacidade de alavancar recursos privados para ações de interesse público.

Ao olharmos os resultados da FAS, saltam aos olhos a grandeza do desafio, a capilaridade das ações e a singularidade do trabalho desenvolvido. O desafio envolve o trabalho numa área superior a 10 milhões de hectares (quase duas vezes o estado do Rio de Janeiro, a título de comparação) e com enormes dificuldades de acesso (quase inexiste estradas e o acesso principal é por via fluvial) - um enorme desafio de logística! A capilaridade inclui uma relação direta com mais de 550 comunidades e mais de 7.225 famílias, espalhadas pelos beiradões da Amazônia profunda. A singularidade do trabalho desenvolvido pela FAS não é apenas fruto das características geográficas e socioculturais do seu universo de ação. Nosso trabalho é reinventar a sustentabilidade, traduzindo esse conceito universal ao singular contexto das comunidades que vivem nas várzeas, igapós e terras-firmes onde atuamos. Nessa reinvenção, tomamos o difícil caminho de construir soluções baseadas em processos participativos de planejamento e avaliação; privilegiando os olhares, valores e perspectivas dos próprios participantes do Programa Bolsa Floresta. Nada de decisões tecnocráticas tomadas em gabinetes distantes, de cima para baixo. Fizemos mais de 70 oficinas em 2010, envolvendo mais de 5,3 mil participantes. Nada fácil.

Por outro lado, consolidamos nosso modelo de governança. As grandes decisões estratégicas e diretrizes são tomadas pelo Conselho de Administração, que se reúne a cada três meses, com membros muito atuantes e de altíssima qualificação e representatividade. O Comitê Executivo serve de ponte entre o Conselho de Administração e a Superintendência para o tratamento de temas especiais. A Superintendência e equipe cuidam do planejamento e da implementação dos Programas e Projetos. As auditorias independentes, feitas semestralmente pela PwC (pro bono), dão elementos para o Conselho Fiscal - também composto por membros de elevadíssima qualificação - analisar a prestação de contas e a execução financeira. O Conselho Consultivo, igualmente qualificado, presta apoio para a busca de soluções para questões complexas. Todas as atas, pareceres e relatórios são submetidos ao controle do Ministério Público Estadual, nos termos da legislação vigente.

Os resultados aqui apresentados não teriam sido alcançados se não tivéssemos uma equipe profissional, bem qualificada e extremamente motivada e apaixonada com nossa missão e desafios. Temos aprimorado substancialmente a gestão de programas e projetos, com metas e indicadores, aferidos em reuniões mensais de coordenação. Tudo isso não seria possível se não tivéssemos o engajamento dos parceiros da FAS, tanto aqueles que nos oferecem contribuição técnica quanto financeira, em especial as diversas instituições parceiras que integram o Governo do Estado do Amazonas. A todos, muito obrigado!

Virgílio Viana

Superintendente Geral
Fundação Amazonas Sustentável





© Edgar Duarte/FAS

QUEM SOMOS





Este é o terceiro ano consecutivo que a Fundação Amazonas Sustentável publica o seu Relatório de Gestão. Com ele queremos prestar contas aos nossos fundadores, mantenedores, parceiros, membros de nossos Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal, assim como a todos aqueles que compartilham conosco uma causa: valorizar a floresta em pé, em prol de seus guardiões e do planeta.

O conceito de sustentabilidade está na gênese da Fundação Amazonas Sustentável – FAS. Nossa criação data de 20 de dezembro de 2007, como instituição público-privada, sem fins lucrativos, não governamental e sem vínculos político-partidários. Através de uma parceria entre o Governo do Amazonas e o Banco Bradesco, fomos criados para desenvolver e administrar programas e projetos de mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável no estado do Amazonas, e para promover programas sociais, por meio de apoio de projetos baseados nos princípios do desenvolvimento sustentável.

Entre as nossas principais atividades estão programas e ações de combate à pobreza e incentivo à geração de renda associados a redução de desmatamento e degradação ambiental no Estado do Amazonas. Somos responsáveis pela implementação e gestão do Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação (UC) estaduais do Amazonas,

© Nara Vieira da Silva Osga/SXC

MISSÃO

Promover o envolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades moradoras e usuárias das Unidades de Conservação no Estado do Amazonas.

Por envolvimento sustentável entendemos o conjunto de processos participativos direcionados para a melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das relações da sociedade com os ecossistemas locais, reconhecendo e expandindo seus laços e compromissos sociais, culturais, econômicos, espirituais e ecológicos com o objetivo de buscar a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

que tem como base a tríade conservação, melhoria da qualidade de vida e geração de renda.

Nossa sede fica na cidade de Manaus e temos também um escritório em São Paulo. Nossas ações ficaram ainda mais próximas de nosso principal público de interesse, moradores e usuários das Unidades de Conservação do Estado, após abrímos em 2010, pequenos escritórios com colaboradores da FAS nas reservas Mamirauá, Juma e Uatumã. Passamos também a atender com o Programa Bolsa Floresta a Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, evoluindo nossa presença para 15 UC's. Nossa estrutura de trabalho é dividida em quatro Regionais, cada uma com o seu coordenador regional, tendo como base as calhas dos rios.

+ www.fas-amazonas.org

FUNDADORES E MANTENEDORES

O Banco Bradesco e o Governo do Estado do Amazonas fundaram a Fundação Amazonas Sustentável, em 2007. Cada um doou um valor de R\$ 20 milhões, sendo que a doação feita pelo Governo do Amazonas está prevista pela Lei de Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Lei Estadual 3.135/07), que colocou o Amazonas na vanguarda da discussão sobre essa temática de interesse mundial.

A Coca-Cola Brasil, no início de 2009, tornou-se mantenedora da FAS, ao doar outros R\$ 20 milhões. As doações do Governo do Estado do Amazonas, Banco Bradesco e Coca-Cola foram aplicadas em um fundo permanente, administrado pelo Bradesco Asset Management (BRAM), do qual apenas os rendimentos são utilizados para custear o Programa Bolsa Floresta Familiar.



INÍCIO DA JORNADA

O anúncio da criação da FAS ocorreu em dezembro de 2007, mas sua constituição legal se deu em fevereiro de 2008. O Programa Bolsa Floresta, na sua fase inicial, de setembro de 2007 a abril de 2008, foi empreendido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), em seis Unidades de Conservação (Cujubim, Mamirauá, Catuá-Ipixuna, Piagaçu-Purus, Uatumã e Uacari). A partir de maio de 2008, foi iniciada a gestão do PBF pela FAS incluindo o pagamento dos benefícios por meio do convênio FAS – AFEAM (Agência de Fomento do Estado do Amazonas). Em junho do mesmo ano começaram os trabalhos de campo do PBF pela FAS.



Instituição da Fundação Amazonas Sustentável – FAS pelo Bradesco e Governo do Amazonas. Este último delegou a gestão do Programa Bolsa Floresta à FAS.



Registro da ata de constituição da FAS.



Início das atividades da FAS, ainda em instalações cedidas pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – Fucapi.



Inauguração da sede própria localizada em Manaus, na rua Álvaro Braga, 351, bairro Parque Dez.



PARCERIA BRADESCO

O Bradesco é o co-fundador e principal mantenedor da FAS. O aporte inicial de R\$ 20 milhões feito juntamente com o Governo do Amazonas, permitiu a criação de um fundo permanente inovador focado na conservação ambiental e na promoção da qualidade de vida das populações ribeirinhas. Com isso, o banco investiu em uma estratégia para a conservação dos ativos ambientais, acreditando na abordagem através dos habitantes locais, valorizando a natureza e, acima de tudo, o ser humano.

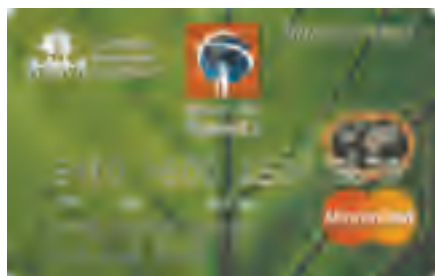
Porém, mais do que acreditar na criação da FAS, o Bradesco teve a visão de longo prazo para apostar na sua manutenção e garantir a maior parcela dos recursos que hoje fazem da FAS a segunda maior ONG nacional em orçamento, uma estrutura compatível com o desafio tão grande de conservar a maior floresta tropical do mundo.

Esta visão também possibilitou que a FAS evoluísse a sua atuação, partindo de 971 famílias em 2008, quando passou a gerenciar o Programa Bolsa Floresta, para 7.225 famílias ao final de 2010. A atuação em uma área de mais de 10 milhões de hectares constituiu o maior programa de pagamento por serviços ambientais do mundo, atraindo também a atenção de outras empresas parceiras.

Como funciona a parceria do Bradesco com a FAS:

Co-fundador: aporte inicial de R\$ 20 milhões

Mantenedor: aporte de R\$ 10 milhões anuais oriundos da comercialização de dois produtos:



Cartão de crédito Bradesco FAS nas versões Nacional, Internacional e Gold



Título de Capitalização Fundação Amazonas Sustentável



ESTRUTURA DE TRABALHO DA FAS

1. Resultados concretos e exemplares que conquistaram amplo reconhecimento nas comunidades local e externa. Resultados correspondem às atividades fim da FAS. Por exemplo: a) elevação da qualidade de vida das comunidades e b) conservação da natureza.
2. Inovação através de novas soluções tecnológicas para resolver problemas estruturais. Essas inovações incluem a criação de novos produtos, processos e/ou serviços, além da aplicação diferenciada de tecnologias já conhecidas.
3. Impacto social direto mensurável tendo por evidência relatórios de avaliação feitos por terceiros e que incluem os testemunhos dos beneficiários dos projetos sociais levando em conta a inserção social, o respeito à diversidade cultural e a equidade de gênero.
4. Replicabilidade e abrangência para que as iniciativas implantadas possam ser compartilhadas com outras organizações com fins semelhantes e expandidas para além do cenário imediato para o qual foram planejadas, seja no país, seja no exterior.
5. Efeito multiplicador para que seus resultados possam inspirar os beneficiários a empreender outras iniciativas alinhadas com a missão da FAS.
6. Inovação através de novas soluções gerenciais para resolver problemas estruturais. Essas inovações incluem a criação de novos produtos, processos e/ou serviços, além da aplicação diferenciada de tecnologias já conhecidas.
7. Autodeterminação financeira por meio de sólidas parcerias com órgãos governamentais; empresas privadas e organizações da sociedade civil.
8. Transparência nos fluxos de recursos e na gestão dos processos.
9. Gestão de pessoas que promove a eficiência e a eficácia com a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores.
10. Visão de longo prazo que transcende o horizonte de tempo dos atuais gestores das iniciativas por meio da construção de sólidas competências humanas que se renovam.

Jacques Marcovitch

Ex-reitor da USP e membro do
Conselho de Administração da FAS



© Alisson Ferreira/SXC

GOVERNANÇA



A FAS tem como princípio o uso de boas práticas de governança e adota como linhas mestras a transparência, a prestação de contas e o profissionalismo na gestão institucional. Possuímos um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivo quanto de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento de nossos gestores esteja sempre alinhado com o interesse de nossos *stakeholders* (públicos estratégicos).

As diretrizes para a administração da FAS são de responsabilidade do Conselho de Administração. Nossa governança é garantida através de diversas instâncias de apoio à gestão como: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, cujos membros não são remunerados. A administração da FAS é de responsabilidade de um corpo profissional liderado pela Superintendência Geral.

A transparência e ética na gestão solidificam-se com a contabilidade da FAS feita pela Deloitte e auditada pela PwC (pro bono). Os relatórios elaborados pela auditoria são submetidos à análise do Conselho Fiscal e, após o parecer deste, ao Conselho de Administração. Após aprovado pelo Conselho de Administração, o relatório financeiro é enviado ao Ministério Público Estadual, a quem compete legalmente o monitoramento das atividades de fundações de direito privado, como a FAS.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração possui 13 membros e é a instância decisória, de natureza deliberativa da FAS, responsável por definir diretrizes técnico-financeiras, aprovação de programas e indicação dos membros do Conselho Consultivo e Conselho Fiscal.

DIRETORIA

Instância de orientação e apoio à Superintendência.

SUPERINTENDÊNCIA

Responsável pela supervisão e execução dos programas e projetos da FAS, nos aspectos técnico, administrativo e financeiro.

CONSELHO CONSULTIVO

Órgão de aconselhamento do Conselho de Administração, Diretoria e Superintendência.

CONSELHO FISCAL

Órgão de acompanhamento e avaliação da execução financeira.

GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Deloitte Touche Tohmatsu

Contabilidade,
fiscal e folha de
pagamentos



PwC Auditoria



Conselho Fiscal – FAS Acompanhamento e avaliação



Conselho de Administração – FAS Deliberações



Conselho Consultivo – FAS Aconselhamento



Ministério Público Estadual Supervisão



“

A FAS é uma ferramenta importante para que as políticas públicas possam chegar de uma forma mais ágil, mais eficiente e mais controlada até aqueles que verdadeiramente necessitam, ou seja, homens e mulheres, caboclos e caboclas que vivem na floresta.”

Eduardo Braga

senador e membro do Conselho de Administração da FAS

“

Essa Fundação desempenha um papel fundamental na formulação de um novo modelo de sustentabilidade, onde homem e natureza convivem em harmonia, a partir da geração de riquezas oriundas da floresta.”

Lírio Parisotto

vice-presidente e membro do segmento empresarial do Conselho de Administração da FAS

“

O CNS acredita que as populações são fundamentais no processo de preservação e de manutenção da biodiversidade. A FAS tem uma política de desenvolvimento para essas populações, para a melhoria da qualidade de vida das famílias aliado à conservação do meio ambiente.”

Manoel Cunha

Presidente do Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS e membro do Conselho de Administração da FAS

“

A FAS é um exemplo de instituição que estuda e conhece o tema da preservação das florestas tropicais e tem ações muito concretas pra enfrentar o desafio da preservação da floresta.”

Jacques Marcovitch

Ex-reitor da USP e membro do Conselho de Administração da FAS

RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

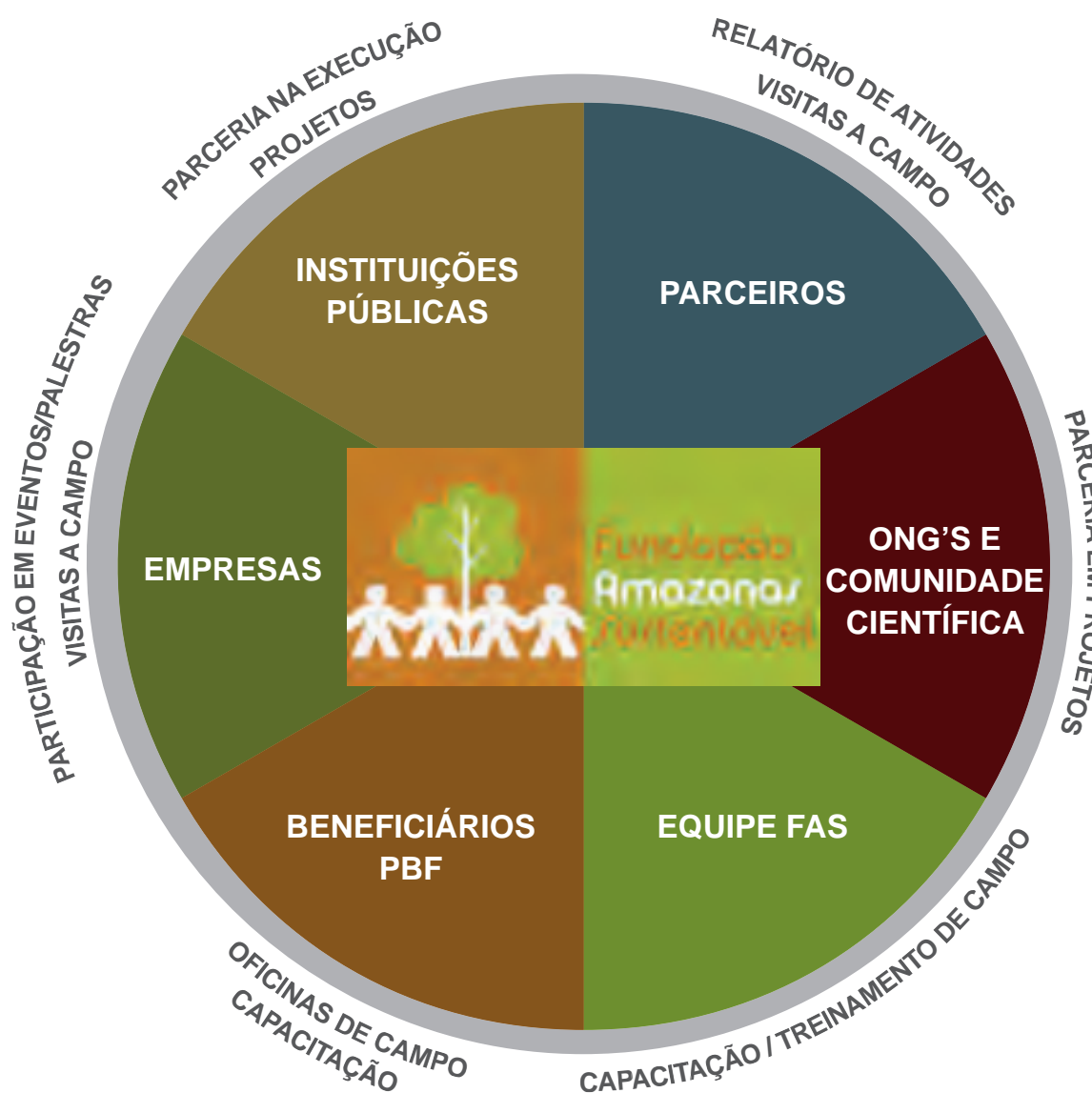
A Fundação Amazonas Sustentável se relaciona com diversos públicos estratégicos (*stakeholders*) ao desenvolver seus programas e projetos. Dentre eles, consideramos alguns prioritários, são eles: instituições públicas, parceiros, ONGs e comunidade científica, equipe FAS, beneficiários do Programa Bolsa Floresta e empresas.

Mantemos diversos canais de comunicação e relacionamento com esses públicos. Porém, nossa meta é man-

ter um processo contínuo de melhoria desses canais. Afinal, a partir deles, conseguimos perceber as necessidades e expectativas de nossos públicos estratégicos.

Entre os exemplos dessa estratégia de trabalho está a realização dos Encontros de Lideranças das Associações das Unidades de Conservação e as oficinas para aprimorar nossa relação com as comunidades ribeirinhas e beneficiários do Programa Bolsa Floresta.

Outro exemplo são as viagens de campo que realizamos com empresas, parceiros e ONG's. Nelas, podemos apresentar, na prática, algumas das atividades realizadas por nós nas Unidades de Conservação e os benefícios levados às comunidades. Em 2010, tivemos oportunidade de realizar algumas viagens de campo, entre as quais podemos destacar a visita de executivos do Banco Bradesco ao Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Agnello Uchôa Bitencourt, na RDS Rio Negro.





NOVOS PARCEIROS DA FAS



FUNDO AMAZÔNIA/BNDES

A parceria firmada com o Fundo Amazônia/BNDES, no final de 2009, começou a ser implementada efetivamente em 2010. A parceria prevê a aplicação de R\$ 19,2 milhões de recursos do Fundo na geração de atividades produtivas sustentáveis e no apoio ao associativismo nas Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas, através dos componentes Renda e Associação do Programa Bolsa Floresta.

Como contrapartida da FAS, está previsto um aporte da Fundação de pelo menos 50% do valor destinado pelo Fundo Amazônia, para execução de programas de apoio do Programa Bolsa Floresta.

O repasse por parte do BNDES, que gerencia o Fundo, será em parcelas anuais, sendo que o prazo de utilização é até 2013. A primeira parcela de 2010 foi de

R\$ 3,999 milhões. Os desembolsos seguem cronograma de execução financeira dos projetos ao longo do período contratado.

O Programa Bolsa Floresta fez parte do primeiro grupo de instituições a receber os recursos do Fundo Amazônia, visando a diminuição do desmatamento nesta região.

**SAMSUNG**

SAMSUNG

A FAS firmou uma parceria com a Samsung, em novembro de 2010, que prevê investimento de R\$ 3,8 milhões na construção e manutenção de um Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, suporte a programas de apoio ao Bolsa Floresta na UC; e ainda, o pagamento do Bolsa Floresta Familiar para 100 famílias da reserva a partir desta doação. A APA do Rio Negro passou a fazer parte das Unidades de Conservação atendidas pelo PBF no ano de 2010. Esta foi uma solicitação da SDS, com base numa reivindicação dos moradores e uma identificação de prioridade pela SDS/CEUC.

“ Com essa parceria a Samsung dá os primeiros passos para a extensão de seu programa mundial de Green Management para o Brasil, rumo a se tornar, até 2013, uma das líderes em melhores práticas ecologicamente amigáveis”

Benjamin Sicsú, Vice-Presidente de Novos Negócios da Samsung.



PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PwC

Presta serviços de auditoria em caráter pro bono à FAS desde junho de 2008, conforme princípios contábeis e procedimentos específicos de avaliação, registros e estruturação das demonstrações financeiras da FAS.

Bain & Company

Montou o planejamento estratégico da FAS e uma assessoria específica para a área de projetos especiais em caráter pro bono para maximizar obtenção e aplicação de recursos.

DD & L Advogados Associados

Desde 2008, faz assessoria jurídica pro bono à FAS, elaborando e verificando contratos, convênios e pareceres nos diversos ramos do Direito.

Bradesco Asset Management

O Bradesco administra o patrimônio financeiros da FAS. Este serviço ocorre em caráter voluntário, por meio da isenção da Taxa de Administração do BRAM.

Neogama – Agência de Publicidade

A Neogama elaborou, em caráter pro bono, o planejamento de comunicação das FAS e o desenvolvimento da campanha publicitária da Fundação.



AGE.

A AGE. presta assistência à FAS no planejamento e execução de sua presença em ambiente virtual e mídias sociais.

Marriott International

A rede de hotéis Marriott International está financiando a implementação do Projeto de REDD+ da RDS do Juma, em Novo Aripuanã. Estão previstos investimentos anuais de US\$ 500 mil durante os quatro primeiros anos, sendo que a parceria iniciou em 2008.

NORAD – Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento

Possuímos parceria com a Norad que envolve pesquisa de três anos que inclui instituições, universidades e empresas de outros 5 países para um estudo que avalie o custo de iniciativas de REDD+ e seus impactos.

Banco Mundial

A parceria com o Banco Mundial e a ONFI tem como objetivo executar um programa de intercâmbio e um material a ser usado por países na África sobre as experiências Sul-Sul entre o Brasil e os países da África e América Latina sobre REDD+.



SDS – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A FAS mantém convênio com a SDS e suas autarquias CEUC e Ceclima para o desenvolvimento de diversas atividades relacionadas ao Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação do Estado do Amazonas em que atua.

SDS

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino

A SEDUC é a principal parceira da Fundação Amazonas Sustentável nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade, por meio do conceito de Educação Presencial com Mediação Tecnológica.

ADS – Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

A ADS mantém convênio com a FAS com o objetivo de apoiar cadeias produtivas que promovam o desenvolvimento sustentável nas Unidades de Conservação atendidas pelo PBF.



IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

O IPAAM realiza as atividades de monitoramento e fiscalização da área das Unidades de Conservação do Estado do IPAAM, assim como o licenciamento ambiental do Amazonas.

IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas

O IDAM desenvolve a elaboração e implementação dos planos de manejo florestal sustentável nas Unidades de Conservação atendidas pelo Programa Bolsa Floresta Renda.



FVS – Fundação de Vigilância e Saúde

A FAS apoia ações direcionadas à melhoria da saúde pública nas Unidades de Conservação.

AFEAM – Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A.

O convênio da FAS com a AFEAM tem o objetivo de dar continuidade aos pagamentos do benefício correspondente ao Programa Bolsa Floresta (componente Familiar).

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

A UFAM é parceira da FAS no treinamento de comunitários para coleta de sementes no Curso de Boas Práticas da Castanha.

Fapeam – Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas

A Fapeam é parceira da FAS no apoio à iniciação científica nos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade das reservas atendidas pelo PBF, por meio do Programa Ciência na Escola.

CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas da Amazônia

A instituição é parceira da FAS no fortalecimento da organização social dos moradores das Unidades de Conservação, e na implementação do Programa Bolsa Floresta nas UC's Amapá, Cujubim, Rio Gregório, Uacari e Madeira.



IIED – International Institute for Environmental and Development

IIED é uma instituição voltada para o desenvolvimento sustentável da Inglaterra e firmou parcerias com a FAS na realização de pesquisas científicas, políticas e de implementação do REDD+.



INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

A FAS mantém um termo de cooperação com o INPA para o monitoramento de dinâmica estoque de carbono florestal do Projeto de REDD+ da RDS do Juma.

CARE Brasil

O acordo entre a Care Brasil e a FAS tem o objetivo de compartilhar informações e testar inovações acerca de padrões sociais em REDD+.



Ministério do Meio Ambiente de Moçambique

No contexto da Cooperação Sul-Sul, a FAS e Governo de Moçambique firmaram acordo de transferência de tecnologia social, econômica e política desenvolvidas pelo PBF.

COIAB – Coordenação Indígena da Amazônia

O convênio FAS/COIAB tem por objetivo apoiar a capacitação de 20 lideranças indígenas da Amazônia por meio da CAFI (Centro Amazônico de Formação Indígena)



IDESAM

A parceria entre FAS e IDESAM inclui apoio a gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã e ações relacionadas com REDD+.



IMAZON

A parceria com o IMAZON tem como objeto o monitoramento do desmatamento nas Unidades de Conservação.



CIFOR – Centro de Pesquisa Florestal Internacional

A parceria tem como objetivo identificar lições aprendidas das experiências dos primeiros três anos de execução do PBF para o aprimoramento de sua estratégia de intervenção, e como insumo para o desenho de iniciativas REDD+ no Brasil e em outros países tropicais.



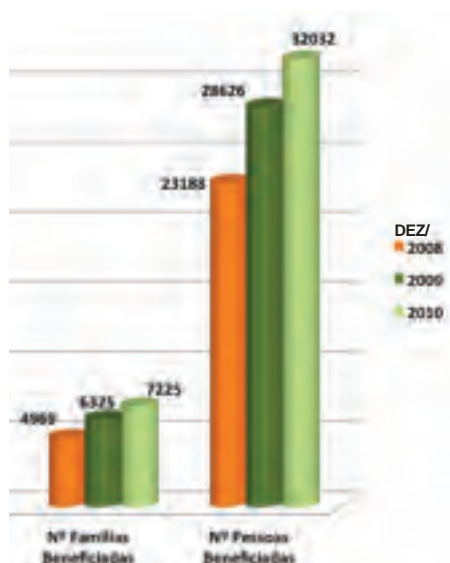
© Thomaz Viana



O QUE FAZEMOS



PROGRAMA BOLSA FLORESTA



EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O número de famílias beneficiadas vem aumentando gradativamente, de acordo com a capacidade financeira da Fundação Amazonas Sustentável. No início de 2008, eram 971 famílias atendidas e ao fechar o ano de 2010, 7.225 famílias.

A primeira década do século 21 foi marcada por uma profunda mudança nos conceitos e valores que orientam o processo civilizatório. Superamos a fase na qual o crescimento dava as costas para a sustentabilidade social e ambiental. A raiz desta mudança está na tomada de consciência da população sobre a gravidade de dois problemas: degradação ambiental e mudanças climáticas. Se não tivermos a competência para compreender e resolver estes problemas, continuaremos a ver um aumento nas tragédias humanas e catástrofes ambientais.

Em todo o Planeta, surgem iniciativas que respondem a esses desafios. É o caso do Amazonas, que vive um momento histórico pelo fato do Governo do Estado ter implementado uma política de meio ambiente e desenvolvimento sustentável que tem recebido crescente reconhecimento estadual, nacional e internacional.

O Programa Bolsa Floresta surgiu nesse contexto de criação de políticas públicas e desenvolvimento sustentável voltado para os moradores das Unidades de Conservação estaduais do estado do Amazonas.

Até dezembro de 2010, foram 7.225 famílias beneficiadas pelo PBF, totalizando mais de 32 mil pessoas atendidas.

Somos o maior programa de pagamento por serviços ambientais do mundo em extensão. No total, atingimos 567 comunidades com o programa, o que representa cerca de 10 milhões de hectares de floresta, uma área equivalente a Portugal.

O PBF E AS METAS DO MILÊNIO



Em 2000, líderes de 191 países membros das Organizações das Nações Unidas (ONU) firmaram a Declaração do Milênio, com o objetivo de enfrentar os desafios globais mais urgentes nos campos econômico, social e ambiental. O compromisso é composto de oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio que, no Brasil, tornaram-se conhecidos como Metas do Milênio.

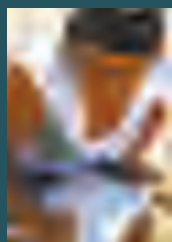
As Metas do Milênio estipulam números para dar significado aos objetivos de erradicar a fome, melhorar a educação básica ou reduzir o desmatamento, por exemplo. A expectativa é que, até 2015, ocorra a redução pela metade da porcentagem de pessoas que vivem na extrema pobreza, e que direitos como água potável, educação e o combate a propagação da AIDS, malária e outras doenças sejam garantidos.

A Fundação Amazonas Sustentável entende que muitos de seus programas e ações estão alinhados às Metas do Milênio. Nesta publicação, vamos descrevê-los com o objetivo principal de oportunizar o engajamento em ações em prol das comunidades ribeirinhas das Unidades de Conservação do Amazonas.

COMO FUNCIONA O PROGRAMA BOLSA FLORESTA

* INÍCIO

Oficina de introdução do PBF e capacitação sobre mudanças climáticas



Termo de compromisso assinado pelas mães de família



* BOLSA FLORESTA FAMILIAR

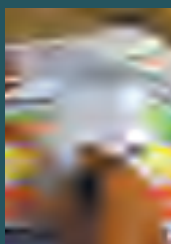
(início do pagamento)

Apoio à formação e fortalecimento de associações



Implementação das atividades

* BOLSA FLORESTA RENDA E BOLSA FLORESTA SOCIAL



Planos de investimento em renda e melhorias sociais

* BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO



Encontro de lideranças

Oficina de avaliação e planejamento participativo

Acompanhamento das atividades

Monitoramento do desmatamento e degradação

Pesquisas de Avaliação do PBF

Fotos: © Thomaz Viana e acervo da FAS

	TIPOS DE BOLSA FLORESTA			
MÉDIA DE R\$ 1.360 DE INVESTIMENTO ANUAL POR FAMÍLIA POR ANO .	 BOLSA FLORESTA RENDA	 BOLSA FLORESTA SOCIAL	 BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	 BOLSA FLORESTA FAMILIAR
QUEM RECEBE	COMUNIDADES	COMUNIDADES	ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	MÃES DE FAMÍLIA
VALOR	MÉDIA DE R\$ 155,4 MIL POR UC/ANO*	MÉDIA DE R\$ 158,4 MIL POR UC/ANO*	MÉDIA DE R\$ 60,5 MIL POR UC/ANO*	R\$ 600,00 POR ANO
PAGAMENTO	INVESTIMENTO DIRETO PELA FAS	INVESTIMENTO DIRETO PELA FAS	REPASSE DE RECURSOS OU CRÉDITO PARA A ASSOCIAÇÃO	CARTÃO ESPECÍFICO DO PROGRAMA
USO DO RECURSO	APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL PEIXE, ÓLEOS VEGETAIS, FRUTAS, MEL...	APOIO À MELHORIA DA COMUNICAÇÃO, TRANSPORTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO	APOIO À ESTRUTURAÇÃO E ÀS ATIVIDADES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	LIVRE, CONFORME DECISÃO FAMILIAR
CONTRA PARTIDA	TRABALHO PARA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	APOIO ÀS OBRAS COMUNITÁRIAS	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS ● COMPROMISSO DESMATAMENTO ZERO

*UC: Unidade de Conservação | Média anual referente aos valores do orçamento de 2010.



BOLSA FLORESTA RENDA

O Bolsa Floresta Renda é destinado ao apoio à produção sustentável nas comunidades das Unidades de Conservação: peixe, óleos vegetais, frutas, mel, castanha, turismo entre outros. A meta é promover arranjos produtivos e certificação de produtos que aumentem o valor recebido pelo produtor. São elegíveis todas as atividades que não produzam desmatamento e que estejam legalizadas e que valorizam a floresta em pé. São em média R\$ 155,4 mil de investimento anual por Unidade de Conservação. Ao longo de 2010, a FAS apoiou projetos como produção do guaraná, piscicultura, manejo do pescado, artesanato, comércio ribeirinho solidário, planos de manejo madeireira, etc. No total, foram investidos R\$ 1,4 milhão neste componente.

Veja a seguir alguns exemplos de investimentos do Bolsa Floresta Renda.

© João Tezza/FAS



Investimento em manejo do pescado em Mamirauá

© Fernanda Martins/FAS



Alunos em curso de Manejo Florestal



Manejo do pescado

RDS Mamirauá e RDS Amanã

Flutuantes para manejo do peixe piracuru e kits de pesca são alguns dos benefícios que os comunitários da RDS Mamirauá e RDS Amanã receberam fruto de investimentos feitos pela FAS, em parceria com prefeituras dos municípios. As ações estão previstas nos componentes Renda e Social, e investiu-se em 2010 mais de R\$ 500 mil na Regional Solimões. Essa região possui imensas áreas de várzea e é muito rica em peixes.

Planos de Manejo Florestal

RDS Rio Negro e RDS Uatumã

Investimos por meio do Programa Bolsa Floresta Renda em 10 planos de manejo florestal sustentável (PMFS), na RDS Rio Negro. Somadas, as áreas reservadas para os planos de manejo abrangem 7 mil hectares, com potencial de retorno financeiro de aproximadamente R\$ 1,3 milhão por ano. A SDS já entregou as licenças dos planos. Também investimos em quatro planos de manejo na RDS Uatumã, em parceria com o Idesam. O PMSF compreende um conjunto de técnicas empregadas para a colheita criteriosa de parte das árvores grandes, de tal maneira que as menores sejam protegidas para colheitas futuras.

SAFs integrados com agricultura

RDS Madeira

No ano de 2010, investimos na RDS do Rio Madeira mais de R\$ 200 mil somente no componente Renda. Já foram entregues equipamentos agrícolas nas 37 comunidades da reserva e ainda serão entregues mais quatro secadores de cacau até abril de 2011. Entre os materiais de beneficiamento, estão os secadores de cacau, roçadeiras, motores-bomba, mangueiras, entre outros.



© Francisco Pinto/FAS



Cantinas comunitárias facilitam compra de produtos no meio da floresta

Cantinas Comunitárias | RDS Uacari

Apoiamos a ampliação do projeto de cantinas comunitárias (mercadinhos na floresta), conhecido como Comércio Ribeirinho Solidário, sempre em parceria com as associações de moradores locais, como a Associação de Moradores Agroextrativistas da RDS Uacari (AMARU) e a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC). As cantinas chegam a regiões afastadas da urbanização, que ficam até 52 horas de distância do município mais próximo, e entre os seus benefícios agregados está a facilidade de comprar mercadorias como gêneros alimentícios, de limpeza e higiene, além de ser um local onde os comunitários vendem grande parte da sua produção agroextrativista como borracha, muru muru, andiroba, paneiros, remos e farinha de mandioca. O investimento nas cantinas está previsto dentro do componente Renda.

Turismo de base comunitária RDS Rio Negro

Desenvolvemos ao longo de 2010 um projeto de incentivo ao turismo comunitário no Amazonas, que está inserido nas atividades do Programa Bolsa Floresta. Voltado à comunidade ribeirinha, o projeto é realizado em parceria com a agência Turismo Consciente, de São Paulo, e tem como objetivo principal garantir o desenvolvimento sustentável da atividade turística e gerar renda às famílias das Unidades de Conservação. Realizamos a capacitação de 37 pessoas da RDS do Rio Negro, envolvendo comunitários do Tumbira, Saracá e Sta. Helena do Inglês.

Capital de giro para o guaraná FLOREST Maués

Com o objetivo de apoiar a geração de renda dos produtores de guaraná da Unidade de Conservação Florest Maués, concedemos à Associação de Produtores Agroextrativistas da Floresta Estadual de Maués (ASPA-FEMP) um capital de giro no valor de R\$ 20 mil. A Associação será responsável pela compra do guaraná dos produtores da reserva por um preço justo.

Artesanato RDS Amanã

O Grupo de Mulheres Artesãs do Setor Coraci, da RDS do Amanã, é formado por mais de 20 mulheres, e se destaca pelo artesanato manejado, usando os recursos de forma sustentável. Desde 2009, a FAS, através do Programa Bolsa Floresta Renda, apoia a atividade, principalmente para a melhoria da qualidade do produto e aumento da produção. Destinamos R\$ 11 mil de investimentos para o artesanato. O grupo de mulheres faz parte da Central das Associações de Moradores e Usuários da Reserva Amanã (Camura), instituição que recebeu o apoio da FAS para sua criação, em 2010.

© Francisco Pinto/FAS



Melhoria da qualidade do artesanato em Amanã.



Acervo FAS



“
A partir da chegada
da ambulancha tem
melhorado muito a
qualidade de vida aqui
na nossa comunidade”.
Antônio Silva
morador da comunidade
São Sebastião do
Repartimento,
na RDS Amanã.

BOLSA FLORESTA SOCIAL

O segundo componente é o Bolsa Floresta Social. Um investimento médio de R\$ 158,4 mil por ano por unidade de conservação. Este componente é destinado à melhoria da educação, saúde, comunicação e transporte, componentes básicos para a construção da cidadania dos guardiões da floresta. As ações são desenvolvidas em parceria com os órgãos governamentais responsáveis e instituições colaboradoras.

Investimos em torno de R\$ 1,6 milhão neste componente em 2010. Entre os equipamentos destinados às comunidades estão “ambulanchas” (lanchas para atendimento emergencial), recursos para a educação, comunicação e transporte.



RÁDIO COMUNICAÇÃO

O isolamento das comunidades ribeirinhas e a consequente dificuldade de comunicação enfrentada por seus moradores é um dos principais problemas sociais da Amazônia profunda. A expansão do Programa Bolsa Floresta nas comunidades aumentou também a necessidade de estarmos mais próximos dos locais de investimento, dos beneficiários e das lideranças.

Diante disso, a Fundação Amazonas Sustentável investiu R\$ 443,4 mil na compra de 118 rádios comunicadores que estão sendo instalados nas comu-

nidades localizadas em 15 Unidades de Conservação atendidas pelo Programa Bolsa Floresta.

Os rádios comunicadores vão proporcionar a interação entre as comunidades, assim como serão um canal direto com a sede da FAS, em Manaus, onde ficará a central. Serão três frequências, com curta, média e longa distância. Esse mecanismo será um facilitador para aquelas comunidades que têm dificuldades de comunicação via telefone ou outros meios. É importante lembrar que temos também o telefone

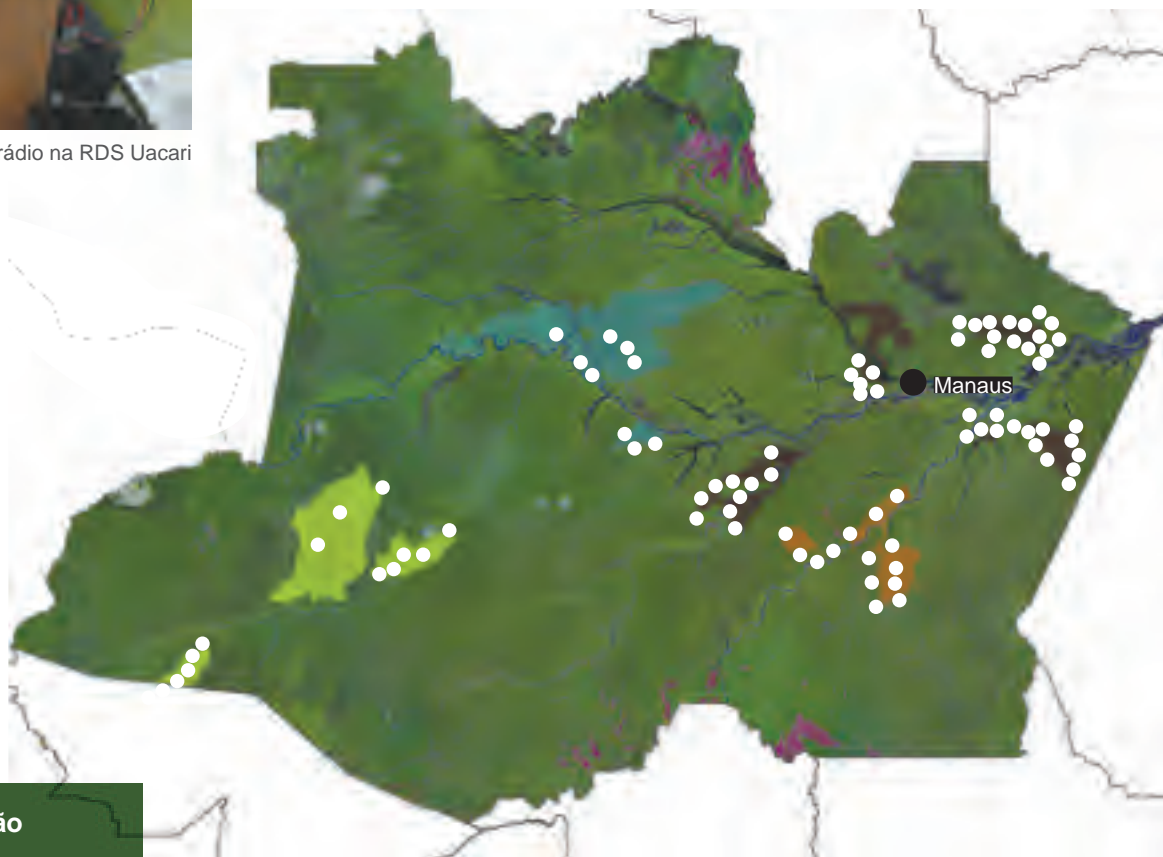
gratuito 0800-722-6459 disponível a todos os beneficiários.

Com os rádios comunicadores, facilitamos esse contato diário ao mesmo tempo em que reduzimos o custo de deslocamento para a mobilização social. Outro benefício é a redução do impacto ambiental causado por esse deslocamento até as comunidades. Todos os rádios comunicadores serão alimentados por energia solar e a manutenção, de baixo custo, será feita pelos próprios comunitários com treinamento pela FAS.



© Marcelo Castro/FAS

Comunitário utilizando o rádio na RDS Uacari



● Rádio comunicação



© Junho Dourado/FAS



BOLSA FLORESTA FAMILIAR

Alcançamos mais de R\$ 4 milhões de investimentos no Programa Bolsa Floresta Familiar, envolvendo 7.225 famílias beneficiadas, em dezembro de 2010. Este componente tem como objetivo promover o envolvimento das famílias moradoras e usuárias das Unidades de Conservação estaduais para redução do desmatamento e valorização da floresta em pé. É um benefício direto, que incentiva a participação nos demais componentes que têm resultado a médio e longo prazo.

Na prática, diz respeito ao pagamento de R\$ 600 por ano às mães de família residentes dentro de Unidades de Conservação que estejam dispostas a assumir um compromisso de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. É um importante mecanismo para envolver a população nas atividades de combate ao desmatamento, além de movimentar a economia nas comunidades.

O fato do pagamento ser priorizado para as mulheres é um fator de agregação familiar. As mulheres, normalmente, têm o conceito de família muito mais internalizado, e acabam aplicando o recurso de forma que toda a família possa usufruir do benefício.



+ *Veja a lista completa dos beneficiários no site.*



© Antônio Lima



BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO



O Bolsa Floresta Associação é destinado às associações dos moradores das Unidades de Conservação do Estado. Equivale a 10% da soma de todas as Bolsas Floresta Familiares. Sua função é fortalecer a organização e o controle social do programa. Este é um dos programas mais importantes da história da Amazônia, quanto ao fortalecimento das organizações de base comunitária. O BFA promove a gestão participativa por meio do Programa Bolsa Floresta fortalecendo a organização comunitária, empoderamento das comunidades e o controle social. Além disso, contribui para a participação das comunidades na gestão das Unidades de Conservação do Estado do Amazonas.

A FAS destinou às associações de moradores R\$ 498 mil em 2010. Atualmente, apoiamos a gestão de 14 associações de moradores, sendo que nas RDS Piagaçu-Purus e RDS Canumã as associações-mãe ainda estão sendo constituídas. A APA do Rio Negro é a única UC que ainda não recebe o repasse.



Associações que recebem o Bolsa Floresta Associação

★ REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ RDS Cujubim

Associação dos Extrativistas da RDS do Cujubim – AERDSC

RDS Uacari

Associação dos Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari/AMARU

RESEX Rio Gregório

Associação dos Moradores Agroextrativistas do Rio Gregório – AMARGE

★REGIONAL SOLIMÕES

RESEX Catuaí-Ipixuna

Associação Agroextrativista Catuaí-Ipixuna – AACI

RDS Amanã

Associação de Moradores e Usuários da RDS Amanã – CAMURA

RDS Mamirauá

Associação dos Moradores e Usuários da Reserva de Mamirauá

★ REGIONAL NEGRO-AMAZONAS

RDS Rio Negro

Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro – ACS

RDS Uatumã

Associação Agroextrativista das Comunidades da RDS do Uatumã

Florest Maués

Associação de Produtores Agroextrativistas da Floresta Estadual de Maués do Rio Parauari

RDS Piagaçu-Purus*

Associação Comunitária Divino Espírito Santo

RDS Canumã*

Associação Comunitária Nova Aparecida

★REGIONAL MADEIRA

RDS Amapá

Central das Associações de Moradores Agroextrativistas de Democracia

RDS do Juma

Associação dos Moradores e Amigos da RDS do Juma – AMARJUMA

RDS Madeira

Associação de Produtores Agroextrativistas da RDS do Madeira - APRAMAD

*Estas UC's ainda não têm associação-mãe, mas recebem temporariamente os recursos a partir da conta de uma associação comunitária. As associações-mãe estão sendo constituídas.

+ INVESTIMENTOS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	FAMILIAR	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	TOTAL
RDS MAMIRAUÁ	R\$ 1.099.700,00	R\$ 336.506,74	R\$ 476.929,40	R\$ 117.002,64	R\$ 2.030.138,78
RDS AMANÃ	R\$ 380.000,00	R\$ 41.943,18	R\$ 111.262,00	R\$ 49.937,14	R\$ 583.142,32
RESEX CATUÁ-IPIXUNA	R\$ 127.700,00	R\$ 51.718,96	R\$ 33.364,63	R\$ 39.626,64	R\$ 252.410,23
FLOREST MAUÉS	R\$ 382.900,00	R\$ 172.178,34	R\$ 195.856,61	R\$ 48.757,00	R\$ 799.691,95
RDS CANUMÃ	R\$ 89.700,00	-	-	-	R\$ 89.700,00
RDS PIAGAÇU-PURUS	R\$ 374.350,00	R\$ 146.419,41	R\$ 32.310,00	R\$ 1.795,00	R\$ 554.874,41
APA RIO NEGRO	R\$ 145.600,00	-	-	-	R\$ 145.600,00
RDS RIO NEGRO	R\$ 282.350,00	R\$ 42.760,40	R\$ 99.097,00	R\$ 13.980,00	R\$ 438.187,40
RDS UATUMÃ	R\$ 195.600,00	R\$ 107.931,03	R\$ 14.842,25	R\$ 45.684,14	R\$ 364.057,42
RDS CUJUBIM	R\$ 12.050,00	R\$ 38.114,26	R\$ 214.455,99	R\$ 11.551,55	R\$ 276.171,80
RDS UACARI	R\$ 136.400,00	R\$ 36.848,00	R\$ 26.486,35	R\$ 11.192,83	R\$ 210.927,18
RESEX RIO GREGÓRIO	R\$ 70.400,00	R\$ 72.297,20	R\$ 95.293,16	R\$ 8.225,00	R\$ 246.215,36
RDS JUMA	R\$ 212.700,00	R\$ 52.251,94	R\$ 33.716,59	R\$ 26.102,99	R\$ 324.771,52
RDS RIO AMAPÁ	R\$ 172.400,00	R\$ 20.935,85	R\$ 28.701,50	R\$ 53.727,43	R\$ 275.764,78
RDS RIO MADEIRA	R\$ 403.050,00	R\$ 260.535,45	R\$ 225.495,08	R\$ 69.780,00	R\$ 958.860,53
TOTAL	R\$ 4.084.900,00	R\$ 1.380.440,76	R\$ 1.587.810,56	R\$ 497.362,36	R\$ 7.550.513,68

Os valores referem-se a execução financeira dos quatro componentes do Programa Bolsa Floresta em 2010. As atividades da RDS Canumã e da APA do Rio Negro tiveram um processo mais demorado de organização e mobilização comunitária. Diante disso, a implementação dos programas BFR, BFS e BFA foi mais demorada.

+ FAMÍLIAS BENEFICIADAS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	FAMÍLIAS CADASTRADAS*	PESSOAS CADASTRADAS	FAMÍLIAS BENEFICIADAS*	PESSOAS BENEFICIADAS	NÚMERO DE COMUNIDADES
RDS MAMIRAUÁ	1.934	9.071	1.748	8.174	171
RDS AMANÃ	747	3.563	727	3.477	64
RESEX CATUÁ-IPIXUNA	221	1.084	213	1.052	13
FLOREST MAUÉS	715	3.047	661	2.863	22
RDS CANUMÃ	222	989	222	989	14
RDS PIAGAÇU-PURUS	755	3.725	718	3.551	57
APA RIO NEGRO	328	1.268	326	1.264	16
RDS RIO NEGRO	473	1.636	473	1.636	20
RDS UATUMÃ	364	1.226	322	1.130	20
RDS CUJUBIM	39	192	25	132	7
RDS UACARI	251	1.340	241	1.265	32
RESEX RIO GREGÓRIO	134	711	131	697	26
RDS JUMA	436	1.872	404	1.766	48
RDS RIO AMAPÁ	363	1.440	335	1.414	10
RDS RIO MADEIRA	710	2.730	679	2.622	47
TOTAL	7.692	33.894	7.225	32.032	567

* Famílias beneficiadas (usado para o cálculo do BFF)
Famílias cadastradas (usado para o cálculo do BFR e BFS)

A diferença entre o número de famílias cadastradas e beneficiadas deve-se a falta de documentos dos participantes do Programa. A FAS desenvolve parcerias com outras entidades para ações de apoio à obtenção de documentação. Os dados referem-se a dezembro de 2010.

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA BOLSA FLORESTA

A Fundação Amazonas Sustentável iniciou pela Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã uma pesquisa de opinião sobre o Bolsa Floresta com participantes e não participantes do programa. O objetivo foi identificar a opinião, percepção e satisfação dos envolvidos com o PBF, quanto aos resultados do programa e às ações da FAS naquela Unidade de Conservação (UC).

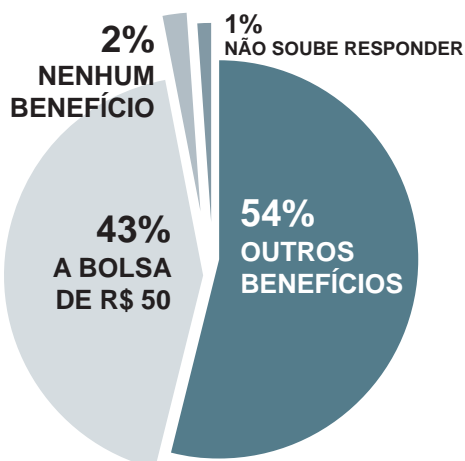
A pesquisa ocorreu entre os dias 4 e 9 de dezembro de 2010, e foi realizada pela empresa Action Pesquisas de Mercado, uma das principais desse setor no estado do Amazonas. Foram ouvidas 151 famílias. Atualmente temos 364 famílias cadastradas no PBF nesta UC. A margem de erro é de 5%. Nosso objetivo é realizar a mesma pesquisa em todas as 15 UC's nas quais estamos presentes.

Veja a seguir alguns gráficos resultantes da pesquisa de opinião realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã.

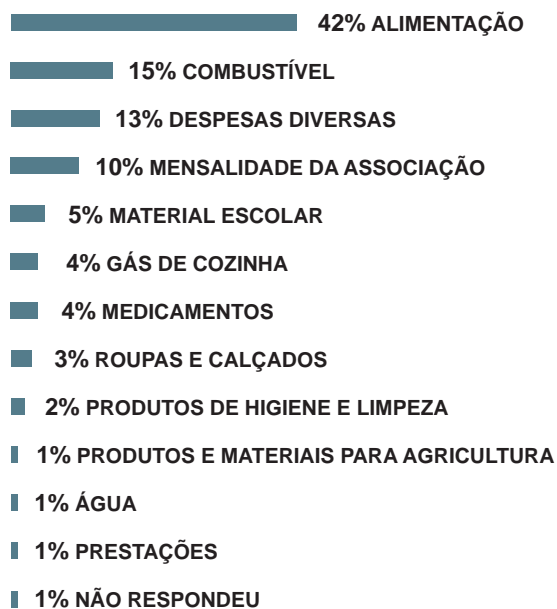
+ *Veja os resultados detalhados da pesquisa em nosso site*

BENEFÍCIOS

Qual o melhor benefício que o PBF trouxe para você e a sua família?

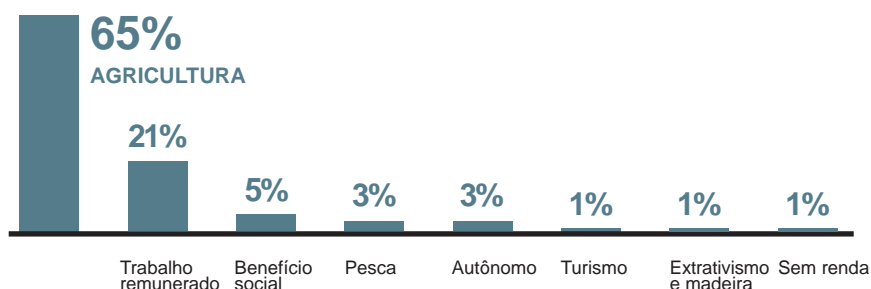


Em que é utilizado o valor que recebe do PBF?



RENDA

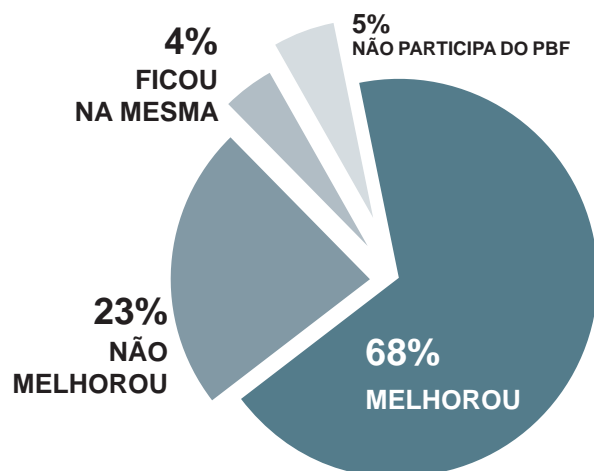
Qual a sua principal fonte de renda?



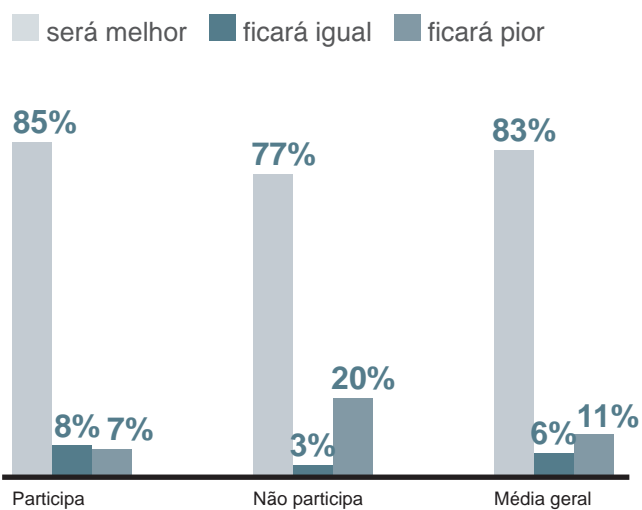


QUALIDADE DE VIDA

A sua vida melhorou após a chegada do PBF?

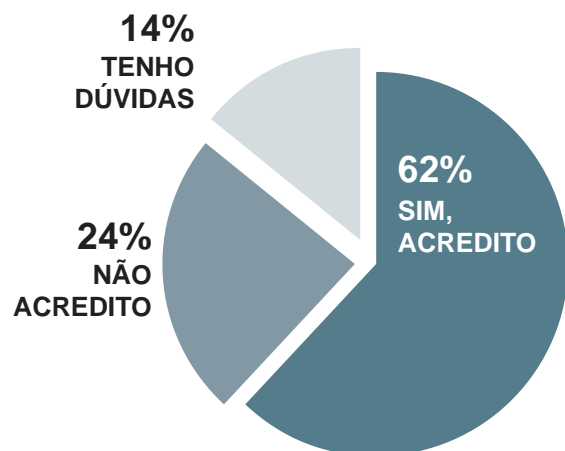


Viver nessa comunidade com a sua família pelos próximos anos...

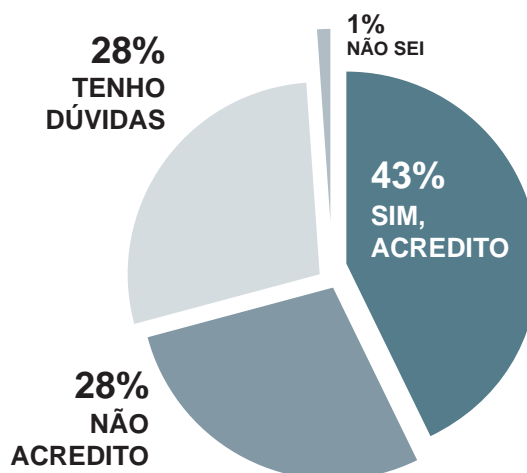


QUEIMADAS E DESMATAMENTOS

O PBF ajudou a combater os focos de queimadas?

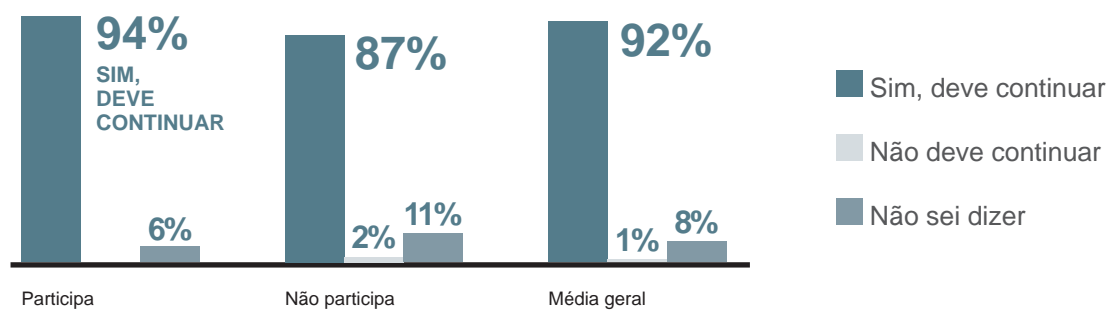


O PBF ajudou a combater os desmatamentos?



DEVE CONTINUAR

O senhor acredita que o Programa Bolsa Floresta deve continuar?

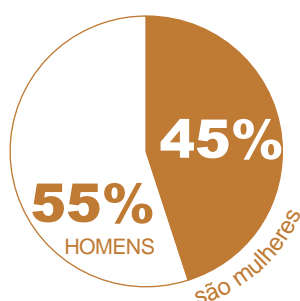


GESTÃO E PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DO PBF

Oficinas

A Fundação Amazonas Sustentável promove a gestão participativa do Programa Bolsa Floresta por meio de oficinas que reúnem moradores, líderes de associação e especialistas em conservação ambiental. De janeiro a dezembro de 2010, 5.387 pessoas participaram de 71 oficinas, sendo **2.971 homens e 2.416 mulheres**.

PARTICIPAÇÃO NAS OFICINAS



As oficinas buscam aperfeiçoar a implementação do Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação pela discussão com as lideranças e comunidade. Entendemos que tão importante quanto garantir volumes significativos de recursos é promover o debate organizado e o planejamento participativo a fim de encontrar as prioridades da população beneficiada pelo Programa.

Ao iniciar o Programa em cada comunidade, a FAS realiza a Oficina de Inserção no Bolsa Floresta. Com o objetivo de apresentar o trabalho da Fundação, o encontro debate temas como mudanças climáticas, serviços ambientais e desenvolvimento sustentável.

A segunda oficina, realizada alguns meses depois da primeira, serve como oportunidade de debate para a definição coletiva de como a verba anual dos componentes Bolsa Floresta Renda (BFR), Bolsa Floresta Social (BFS) e Bolsa Floresta Associação (BFA) será utilizada. Já na terceira oficina "Gestão de bens de uso comunitário" são estabelecidas regras para o bom uso e manutenção de equipamentos coletivos adquiridos com os recursos do Programa. A quarta oficina é de avaliação e planejamento das próximas atividades.

0800 DA FAS

A FAS disponibiliza por meio do serviço gratuito 0800 o contato direto dos beneficiários do Programa Bolsa Floresta com a sede, em Manaus, para que os mesmos possam solucionar problemas tais como: atualização de documentos, extravio de cartão, informações sobre a data de entrega do cartão na comunidade ou até mesmo fazer denúncias. O maior usuário do serviço são realmente os moradores

das Unidades de Conservação. Este serviço facilitou a comunicação entre os comunitários e o setor do Banco de Dados do PBF, principalmente porque não gera custo algum ao comunitário. Recebemos um total de 262 ligações e as principais ocorrências se referem a informar o extravio do cartão (50%), seguido de atualização de documentos e data de entrega do cartão na Unidade de Conservação.



Fotos: @Edgar Duarte/FAS



Lideranças das Unidades de Conservação durante o Encontro de Lideranças das UC's

EMPODERAMENTO DE LIDERANÇAS

Realizamos ao longo de 2010, três Encontros de Lideranças das Associações das Unidades de Conservação. Os encontros, além de permitir uma verdadeira troca de experiências entre as associações beneficiadas pelo Programa Bolsa Floresta, também são importantes para avaliar o andamento do Programa, definir prioridades e o planejamento das próximas atividades.

Nos encontros, os comunitários puderam debater com os coordenadores regionais vários assuntos relacionados ao Bolsa Floresta: visão das lideranças; os resultados, desafios e perspectivas; sistema de implementação e situação atual; como atingir os resultados esperados; planejamento; soluções para as dificuldades na realização da prestação de contas.

Para a FAS, o Encontro de Lideranças é importante para avaliar o nível de entendimento das lideranças em relação ao Programa, as dificuldades encontradas e, principalmente, para compartilhar com as lideranças o papel e o desafio de promover o contínuo aprimoramento do Programa Bolsa Floresta.

Os encontros são uma oportunidade para a FAS de também contribuir com a capacitação dos presidentes e demais lideranças das associações de moradores, no que diz respeito à prestação de contas.

O conceito de **empoderamento**, para o educador Paulo Freire, refere-se à pessoa, grupo ou instituição empoderada que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer.

KIT ASSOCIAÇÃO

O Kit Associação é composto por computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório.

Acervo FAS



O QUE DIZEM OS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

“

Antes, nós desmatávamos de maneira não adequada, então veio o Bolsa Floresta para que as pessoas compreendessem a importância da mata viva, não derrubada. Então as pessoas tiveram consciência disso, de que isso é importante não só pra gente como pro mundo todo. O mundo todo depende dessa natureza. O Bolsa Floresta é uma garantia de que as futuras gerações vão ver tudo isso”.

Alcione Meireles

Membro da Associação dos Moradores da RDS Mamirauá



“

Queremos uma casa digital e uma escola com ensino médio para que nossos filhos não precisem sair da reserva para estudar e com isso, melhorar a qualidade de vida de todos”.

Edvar Bezerra Moura

Presidente da Associação dos Extrativistas da RDS Cujubim



“

Não tenho nem como comparar antes da FAS, agora tá muito melhor. Eu digo para a comunidade que precisamos manter a floresta em pé, porque não adianta tentar ganhar a vida agora, se não pensarmos em nossos netos”.

Manuel Gama de Albuquerque

Presidente da Associação Agroextrativista Catuá-Ipixuna (AACI)



“

Agora as coisas começaram a andar e a expectativa é caminhar com as próprias pernas. O manejo da castanha é o nosso forte, já temos até um convênio com a Covema”.

Edmar Souza

Presidente da Central das Associações de Moradores Agroextrativistas de Democracia da RDS Rio Amapá

“

Estamos sendo educados com relação à natureza. Então hoje nós paramos, não fazemos mais atividade ilegal como fazíamos antes. Hoje queremos tirar uma árvore de forma manejada, retirar sem degradar a natureza”.

Zé Roberto

Tesoureiro da Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ACS Rio Negro)



“

Antes a gente tinha de se descolar do interior até a cidade para comprar produtos, mas hoje, com a cantina comunitária, a gente tem essa facilidade da compra aqui mesmo na comunidade”.

Maria do Socorro Calixto

Membro da Associação dos Moradores Agroextrativistas do Rio Gregório (AMARGE)

“

Na nossa área já conscientizamos as pessoas e orientamos que não é permitido mais desmatar, não é fácil enfrentar as pessoas que praticam esses crimes. O estado tem nos ajudado, com reuniões e nos ensinando como conviver na floresta sem agredir o meio ambiente”.

Zenila Laranjeiras

Presidente da Associação de Produtores Agroextrativistas da Floresta Estadual de Maués

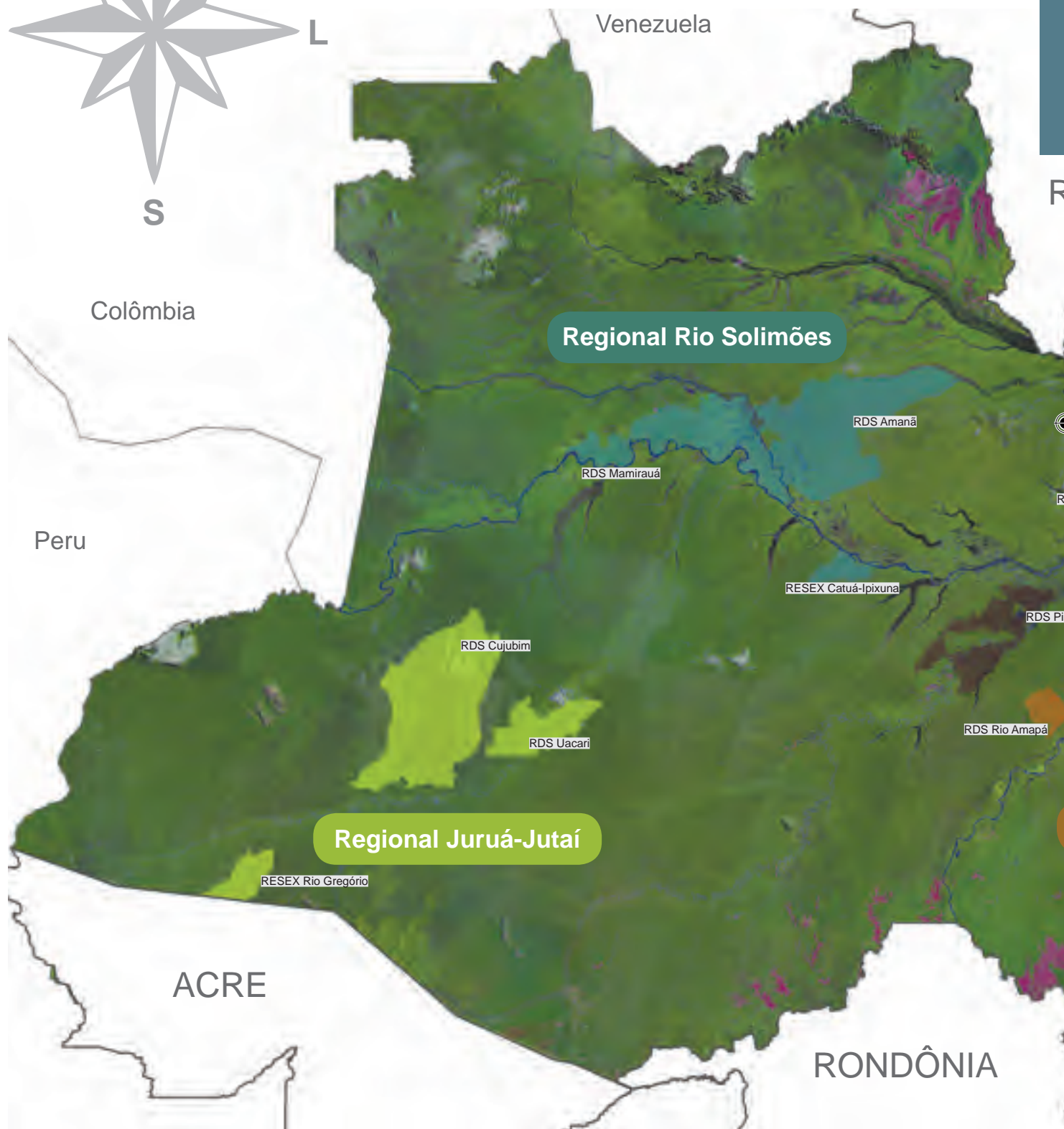
“

O Programa Bolsa Floresta não impediu a gente de fazer a nossa roça. Tem bastante capoeira para trabalhar e a gente não desmata a mata virgem. O programa veio ajudar o povo a ter uma vida melhor, com mais dignidade. Hoje temos uma renda melhor, sem acabar com a floresta, que é um patrimônio mundial”.

Doracy Corrêa Paes

Presidente da Associação de Moradores e Amigos da RDS Juma (Amarjuma)





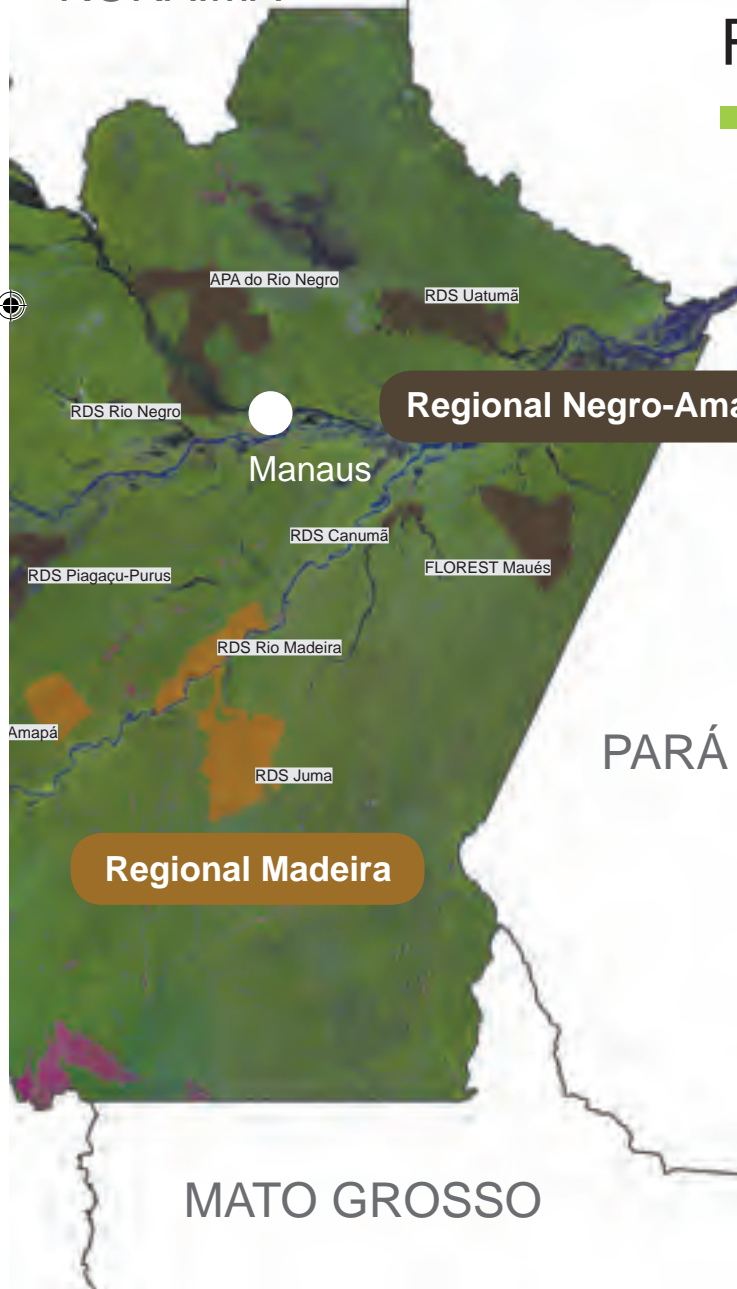


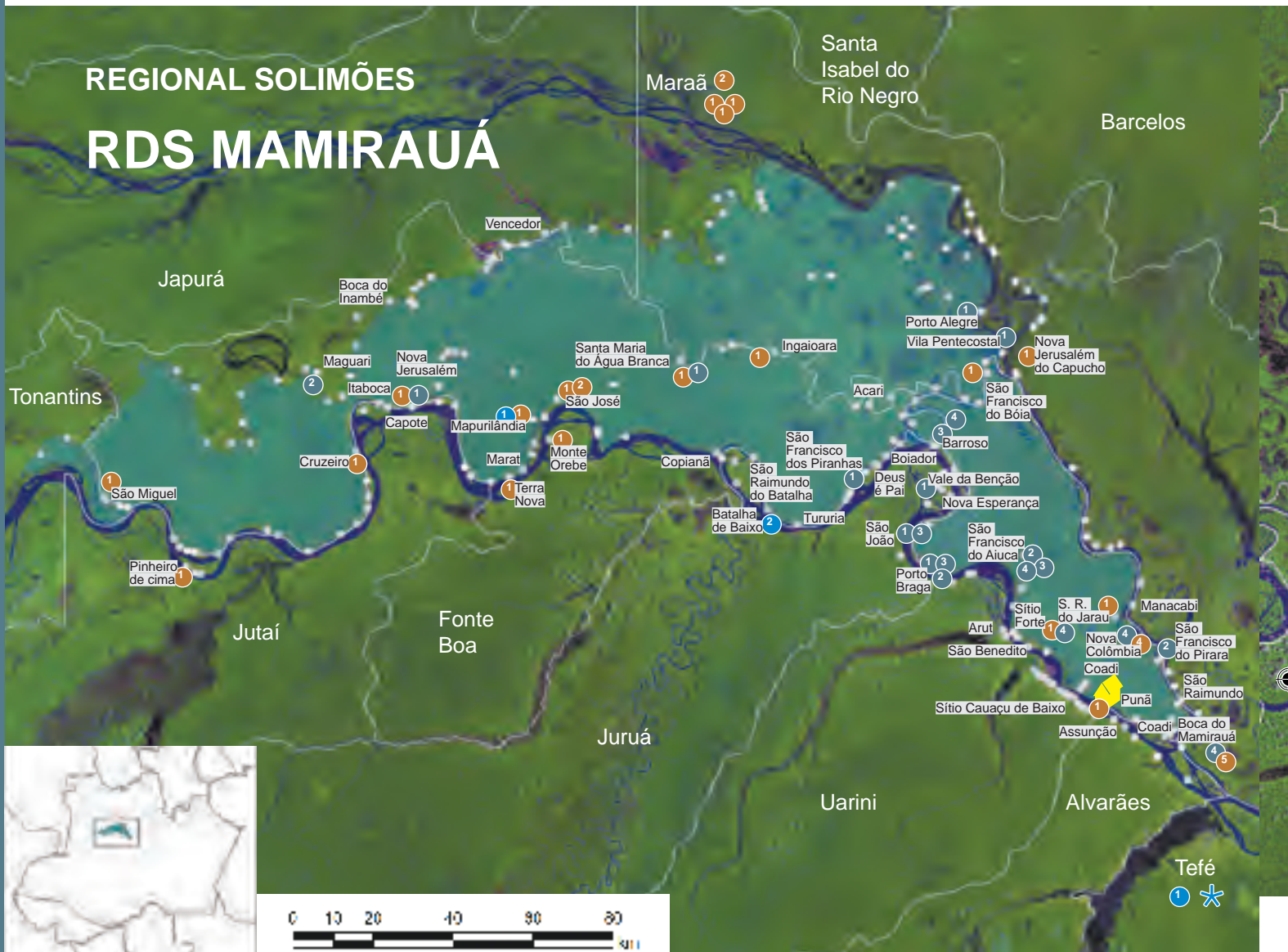
MAPAS DOS INVESTIMENTOS

RORAIMA

Regionais

Juruá-Jutaí Madeira Negro-Amazonas Solimões





Bolsa Floresta Renda

- 1 Kit-pesca (canoa, caixa térmica, motor)
- 2 Flutuante
- 3 Reforma do barco de pesca
- 4 Maquinário para beneficiamento de artesanato
- 5 Computador

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulancha
- 2 Bomba sapo
- 3 Aparelho de pressão arterial
- 4 Sist. abastecimento de água

Bolsa Floresta Associação

- 1 Flutuante Base das Associações
- 2 Escola de Conservação e Sustentabilidade
- * Kit Associação*
- Núcleo de Conservação

171 comunidades

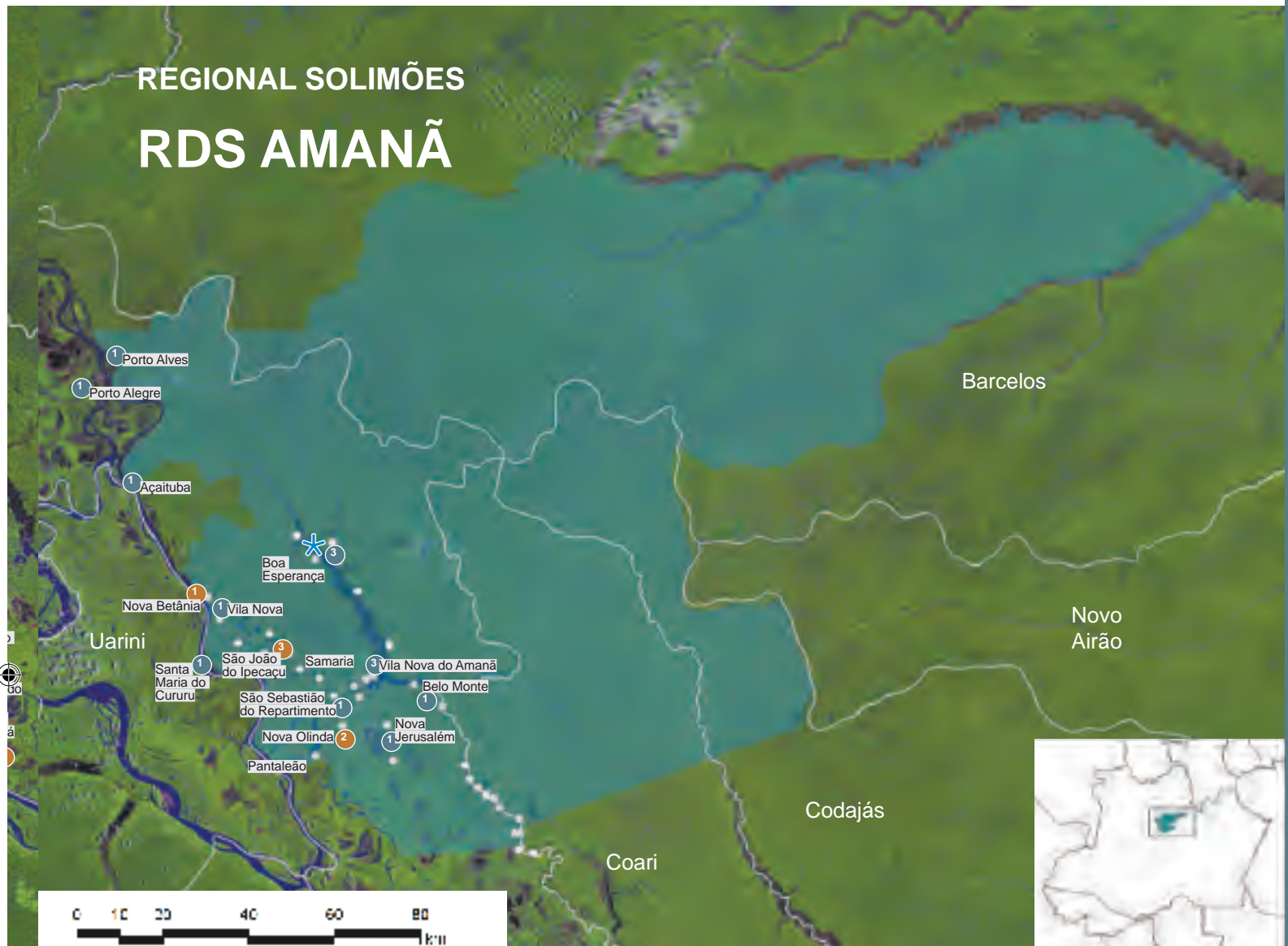
1.934 famílias cadastradas → 1.748 famílias beneficiadas

9.071 moradores cadastrados



das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Flutuante de pré-beneficiamento de pescado
- 2 Galpão para beneficiamento de cerâmica
- 3 Maquinário para beneficiamento de palas de fibra

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulância
- 2 Bomba sapo
- 3 Aparelho de pressão arterial

Bolsa Floresta Associação

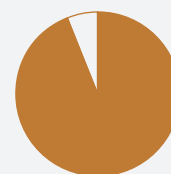
- * Kit Associação*

A RDS Amanã situa-se nos municípios de Barcelos, Coari, Codajás e Maraã. Tem como principais rios o Rio Japurá e o Rio Solimões.

64 comunidades

747 famílias cadastradas → 727 famílias beneficiadas

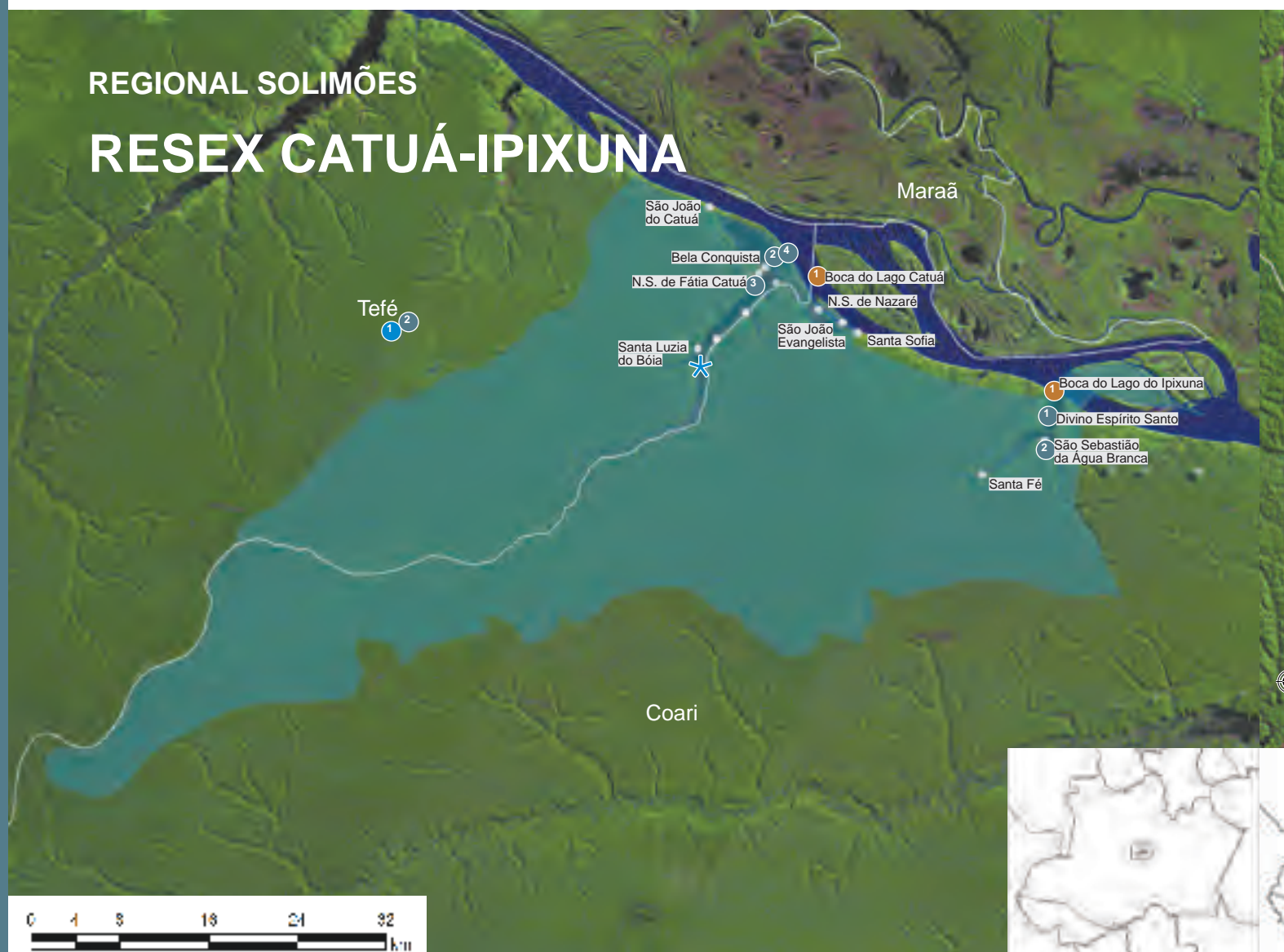
3.563 moradores cadastrados



97%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Flutuante para escoar produção

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulância
- 2 Rádio amador
- 3 Aparelho de pressão arterial
- 4 Escola

Bolsa Floresta Associação

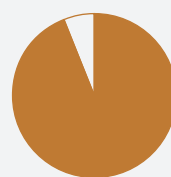
- * Kit Associação*
- 1 Flutuante Base das Associações

A RESEX Catuá-Ipixuna situa-se nos municípios de Tefé e Coari. Tem como principal rio o Rio Solimões.

13 comunidades

221 famílias cadastradas → 213 famílias beneficiadas

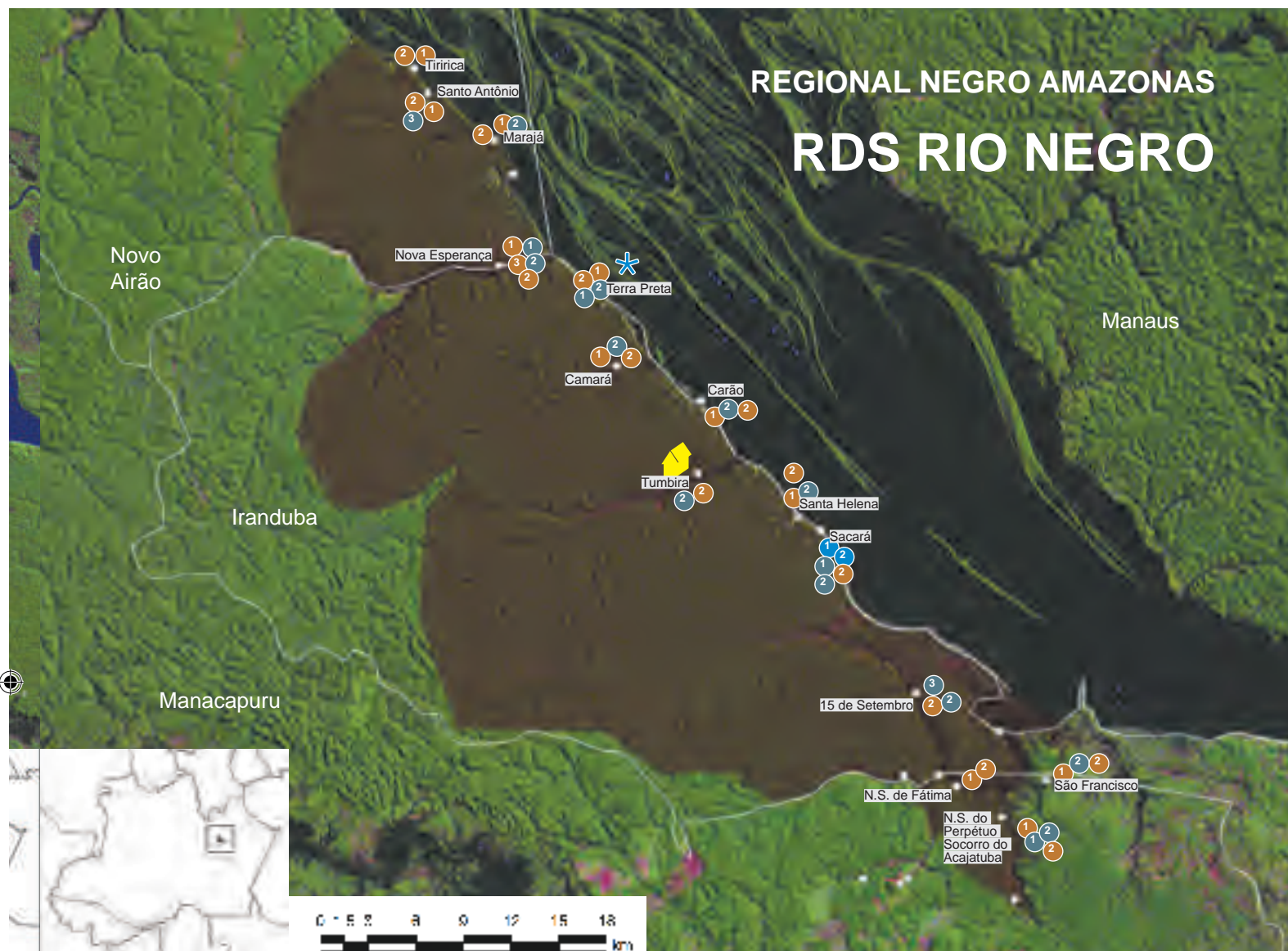
1.084 moradores cadastrados



96%

das famílias cadastradas da RESEX são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Plano de Manejo
- 2 Kit apoio Plano de Manejo
- 3 Plaina, máquina circular, máquina tupia

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulância
- 2 Rádio amador
- 3 Poço artesiano

Bolsa Floresta Associação

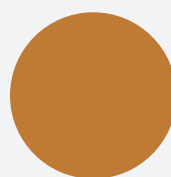
- ★ Kit Associação*
- 1 Gerador
- 2 Caixa amplificadora
- 3 Núcleo de Conservação

A RDS Rio Negro situa-se nos municípios de Iranduba, Novo Airão e Manacapuru. Tem como principal rio o Rio Negro.

20 comunidades

473 famílias cadastradas → 473 famílias beneficiadas

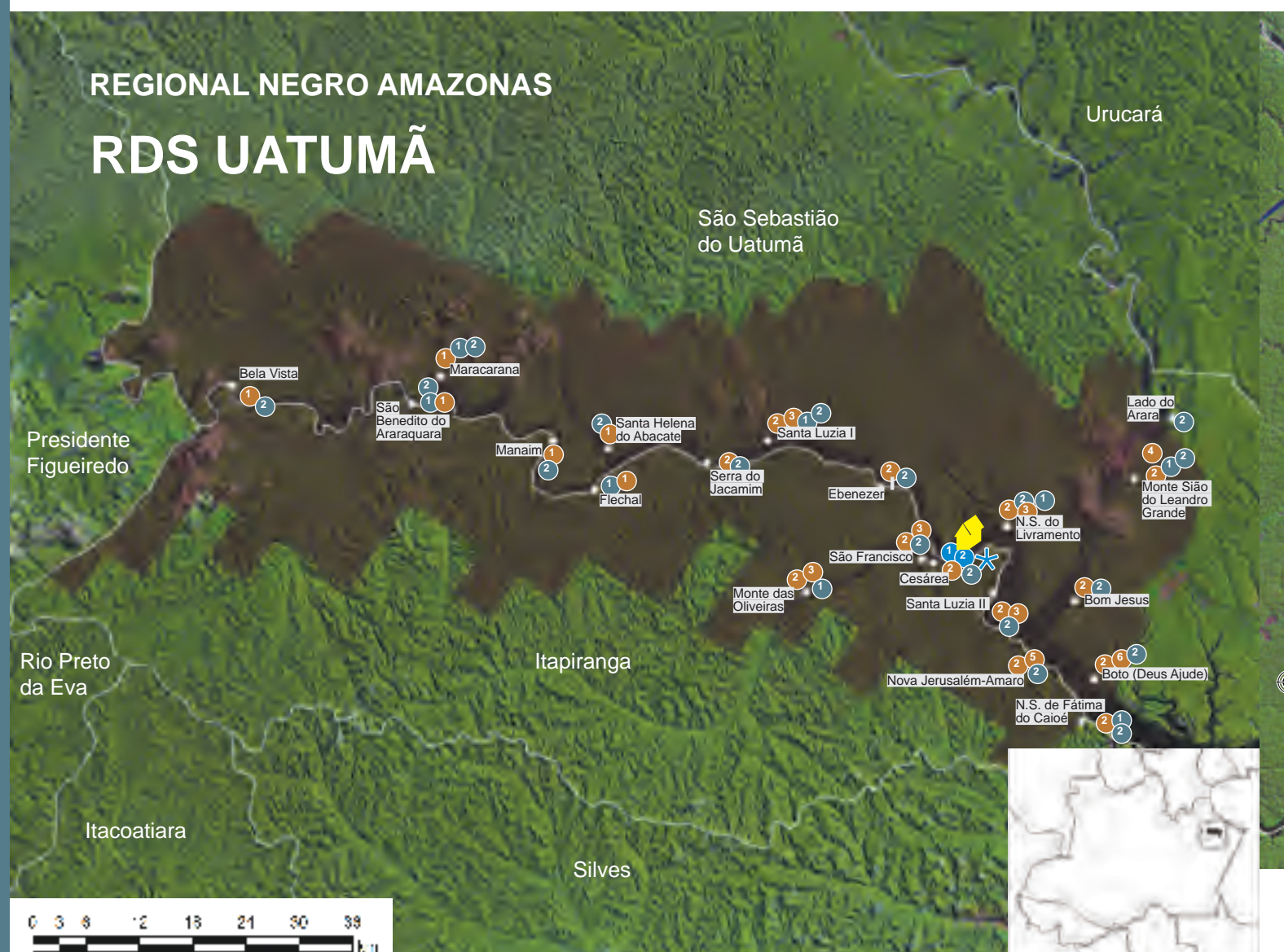
1.636 moradores cadastrados



100%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Psicultura
- 2 Avicultura
- 3 Curso Capacitação SAFs Pólo II
- 4 Gerador comunitário
- 5 Freezer, despoldadeira e liquidificador industrial
- 6 Plaina e serra circular

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulância
- 2 Rádio amador

Bolsa Floresta Associação

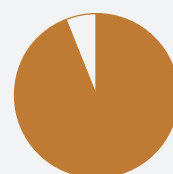
- * Kit Associação*
- 1 Gerador
- 2 Caixa amplificadora
- Núcleo de Conservação

A RDS Uatumã situa-se nos municípios de Itapiranga e São Sebastião. Tem como principais rios o Rio Uatumã e o Rio Jutapú.

20 comunidades

364 famílias cadastradas → 322 famílias beneficiadas

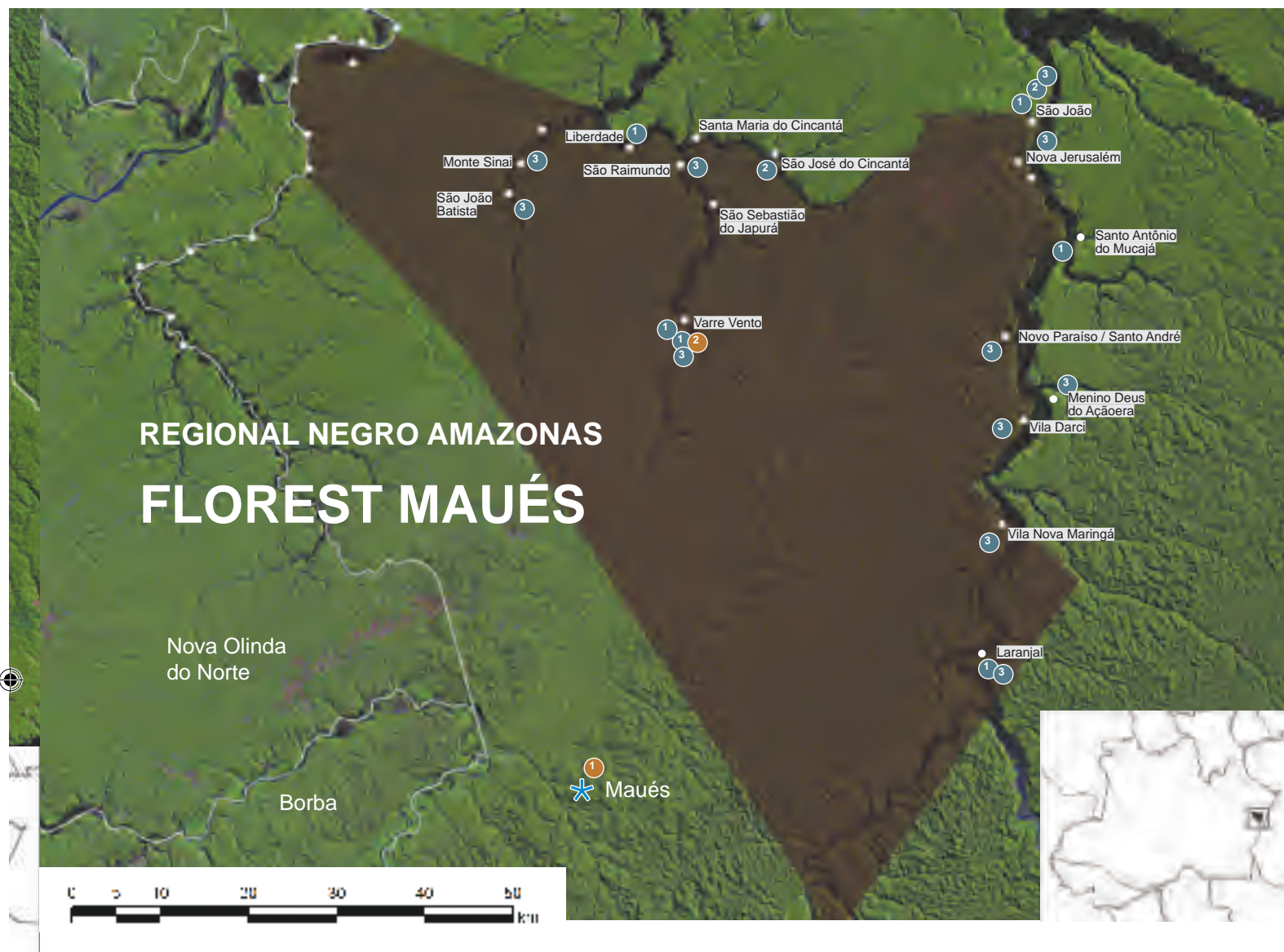
1.226 moradores cadastrados



88%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Capital de giro para a comercialização do guaraná
- 2 Barco Florest I (atende todas as comunidades do Pólo I)
- 3 Barco Florest II (atende todas as comunidades do Rio Parauari)

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulância
- 2 Poço artesiano
- 3 Rádio amador

Bolsa Floresta Associação

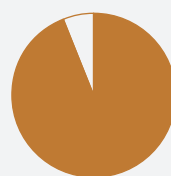
- * Kit Associação*

A FLOREST Maués situa-se no município de Maués. Tem como principais rios o Rio Apoquिताua e o Rio Parauari.

22 comunidades

715 famílias cadastradas → 661 famílias beneficiadas

3.047 moradores cadastrados



92%

das famílias cadastradas da FLOREST são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

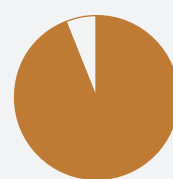
- 1 Kit Classificação de castanha
- 2 Kit Enxoval
- 3 Usina de beneficiamento de castanha
- 4 Consultoria técnica para a usina

A RDS Piagaçu-Purus situa-se nos municípios de Anori, Beruri, Coari e Tapauá. Tem como principal lago o Lago Ayapua e parte do Lago Jarí.

57 comunidades

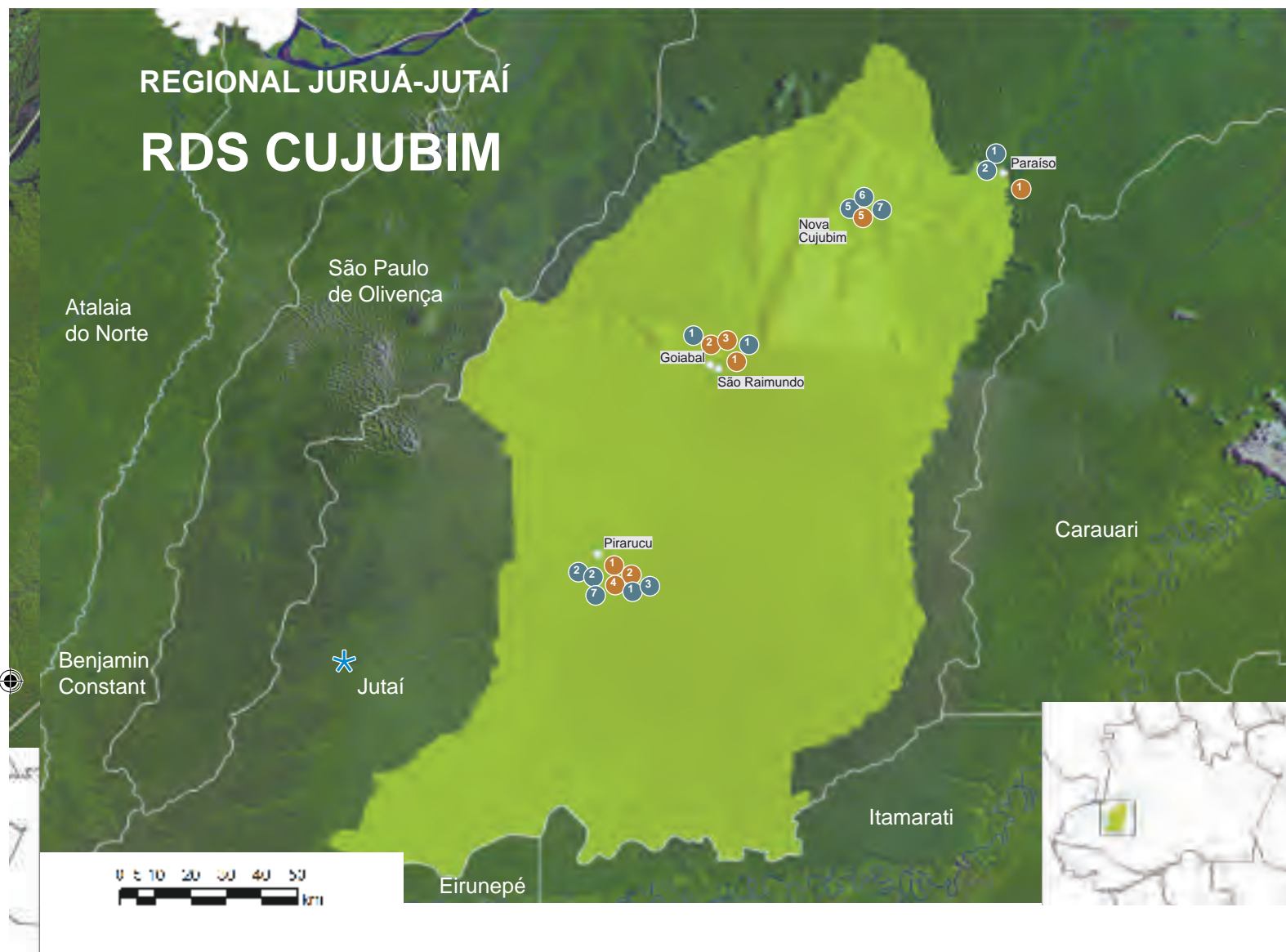
755 famílias cadastradas → 718 famílias beneficiadas

3.725 moradores cadastrados



95%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF



Bolsa Floresta Renda

- 1 Cantina comunitária
- 2 Kit Borracha
- 3 Kit Copaíba
- 4 Reforma do barco Ajurú
- 5 Capital de giro

Bolsa Floresta Social

- 1 Kit pró-chuva
- 2 Rádio amador
- 3 Kit Saúde
- 4 Borrifador
- 5 Vila comunitária (30 casas)
- 6 Construção de cantinas
- 7 Kit Copaíba e Kit Borracha

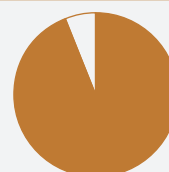
Bolsa Floresta Associação

- ★ Kit Associação*

A RDS Cujubim situa-se no município de Jutaí. Tem como principais rios o Rio Mutum, o Rio Juruazinho, o Rio Jutaí e o Rio Curuena.

7 comunidades

39 famílias cadastradas → 25 famílias beneficiadas
192 moradores cadastrados

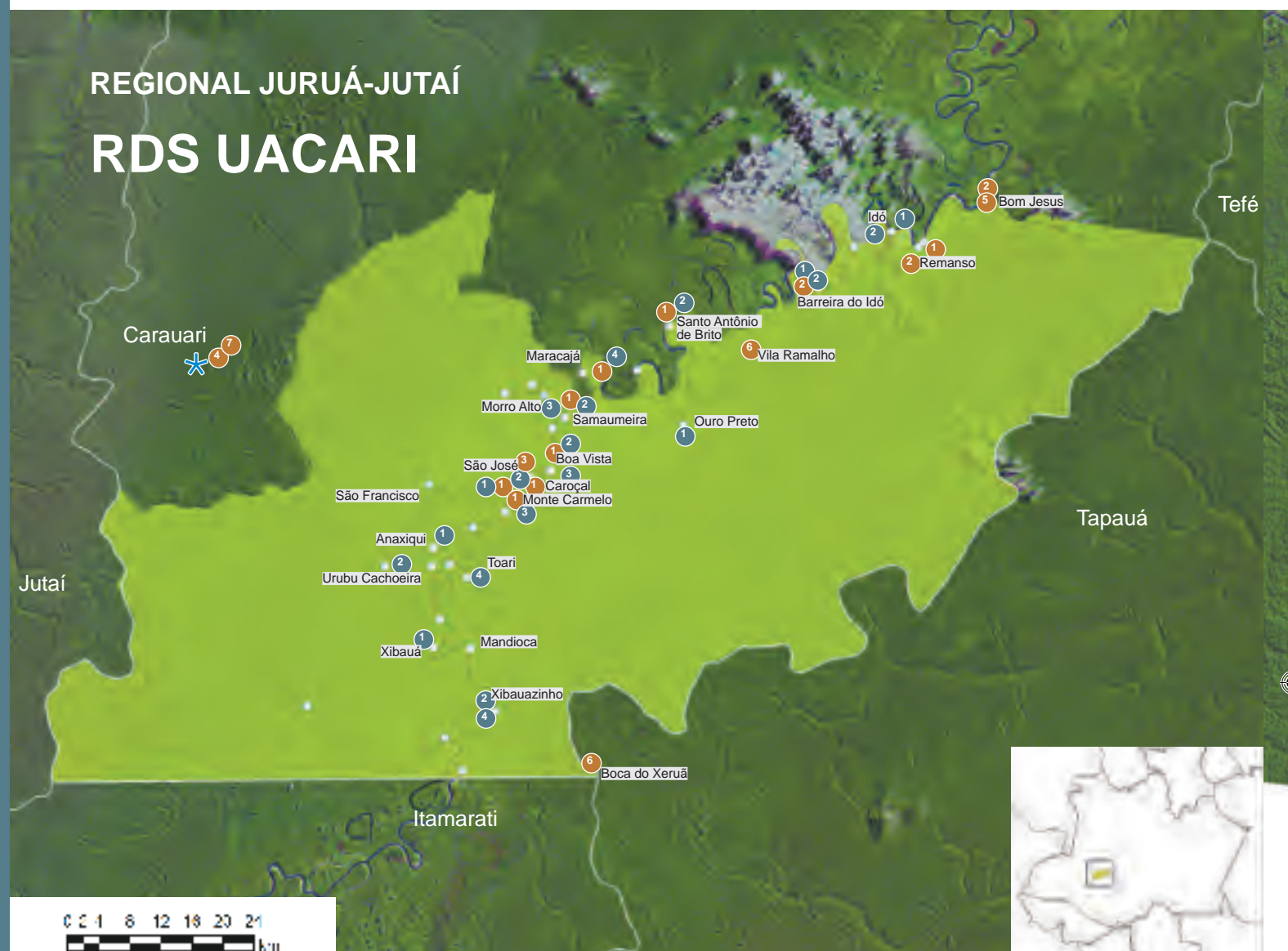


64%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório





Bolsa Floresta Renda

- 1 Tablado de secagem de semente
- 2 Criação de pequenos animais
- 3 Disco de serra
- 4 Construção de chalanas
- 5 Capital de giro
- 6 Cantina comunitária
- 7 Motor

Bolsa Floresta Social

- 1 Poço artesiano
- 2 Rádio amador
- 3 Caixa d'água
- 4 Bomba sapo

Bolsa Floresta Associação

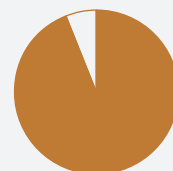
- * Kit Associação*

A RDS Uacari situa-se no município de Carauari.
Tem como principal rio o Rio Juruá.

32 comunidades

251 famílias cadastradas → 241 famílias beneficiadas

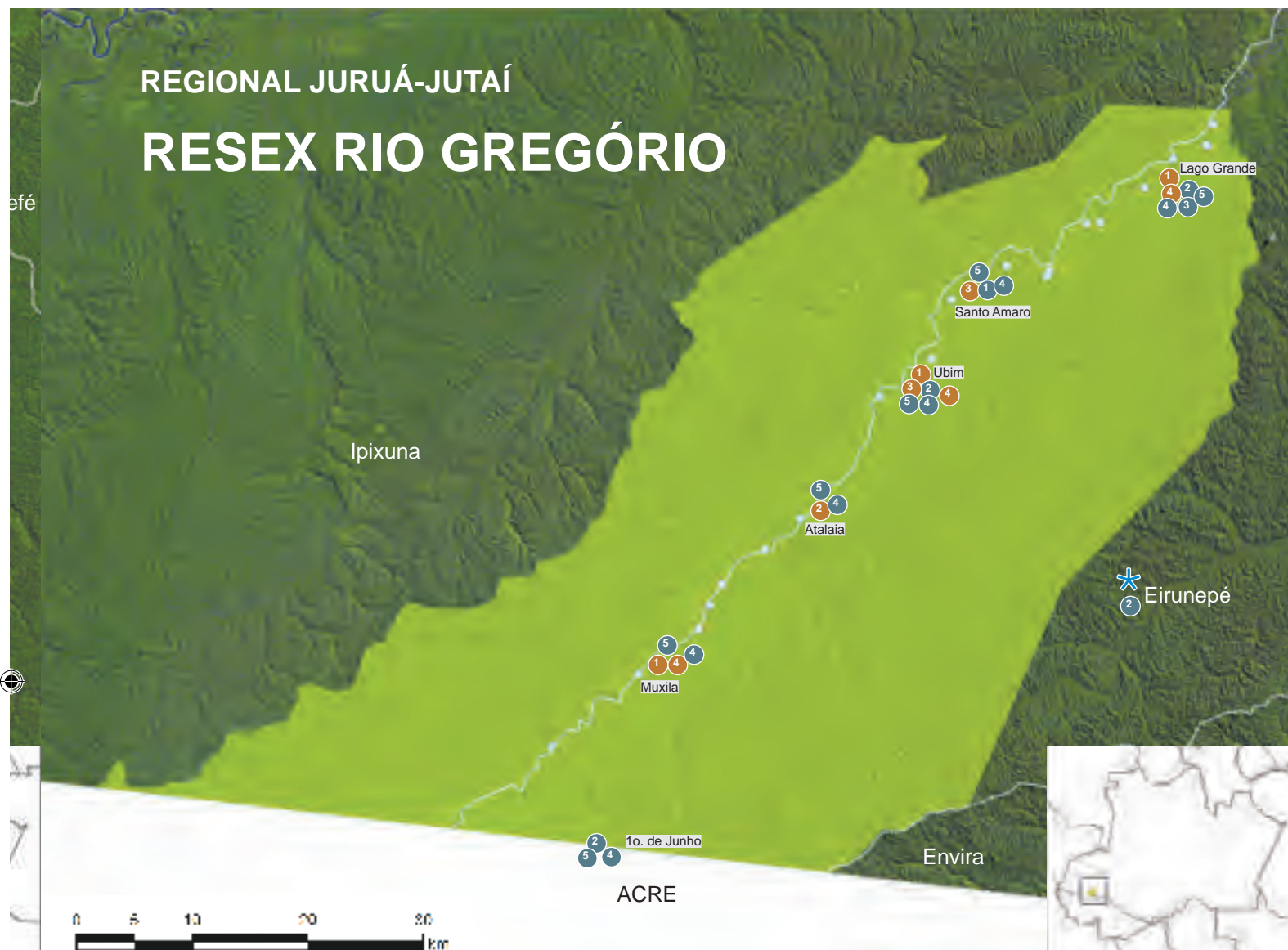
1.340 moradores cadastrados



96%

das famílias cadastradas da
RDS são beneficiadas
pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Cantina comunitária
- 2 Kit Borracha
- 3 Barco para transporte de produção (atende todas as comunidades)
- 4 Apoio Casa do Produtor

Bolsa Floresta Social

- 1 Kit pró-chuva
- 2 Rádio amador
- 3 Rabetão
- 4 Filtro de água
- 5 Caixa d'água

Bolsa Floresta Associação

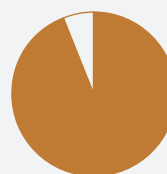
- * Kit Associação*

A RESEX Rio Gregório situa-se nos municípios de Eirunepé e Ipixuna. Tem como principal rio o Rio Gregório.

26 comunidades

134 famílias cadastradas → **131 famílias beneficiadas**

711 moradores cadastrados

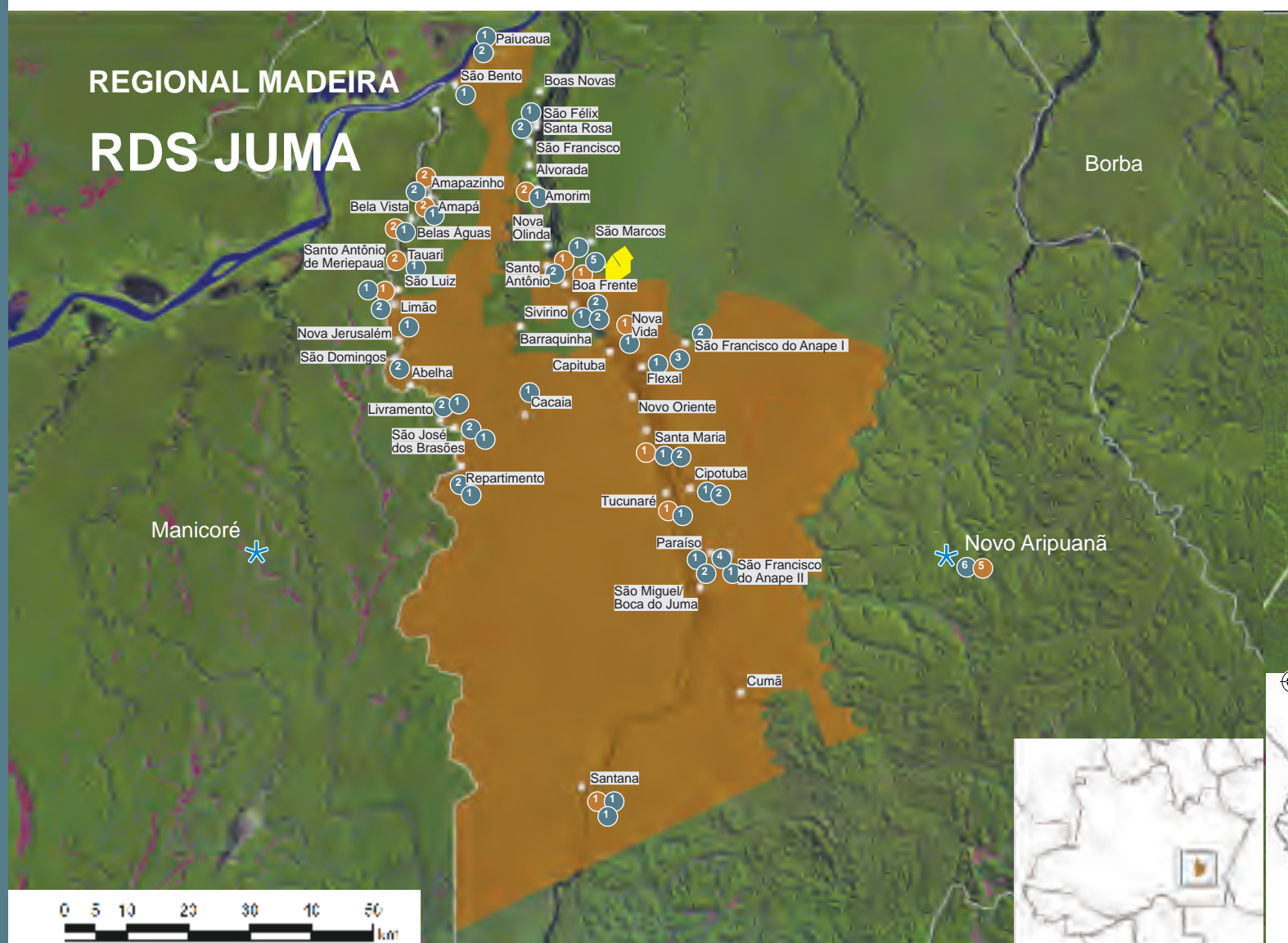


98%

das famílias cadastradas da RESEX são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório





Bolsa Floresta Renda

- 1 Secador de castanha
- 2 SAFs com avicultura (em TODAS as comunidades da RDS)
- 3 Paiós de secagem familiar
- 4 Galpão Central
- 5 Barco 16m e 114hp

Bolsa Floresta Social

- 1 Filtro de água
- 2 Motor de luz
- 3 Base de fiscalização e rádio
- 4 Escola, Casa do professor e rádio amador
- 5 Canoas com motor 9hp
- 6 Flutuante

Bolsa Floresta Associação

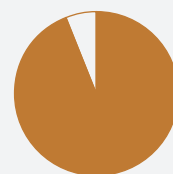
- * Kit Associação*
- Núcleo de Conservação

A RDS Juma situa-se no município de Novo Aripuanã. Tem como principais rios o Rio Aripuanã e o Rio Madeira.

48 comunidades

436 famílias cadastradas → 404 famílias beneficiadas

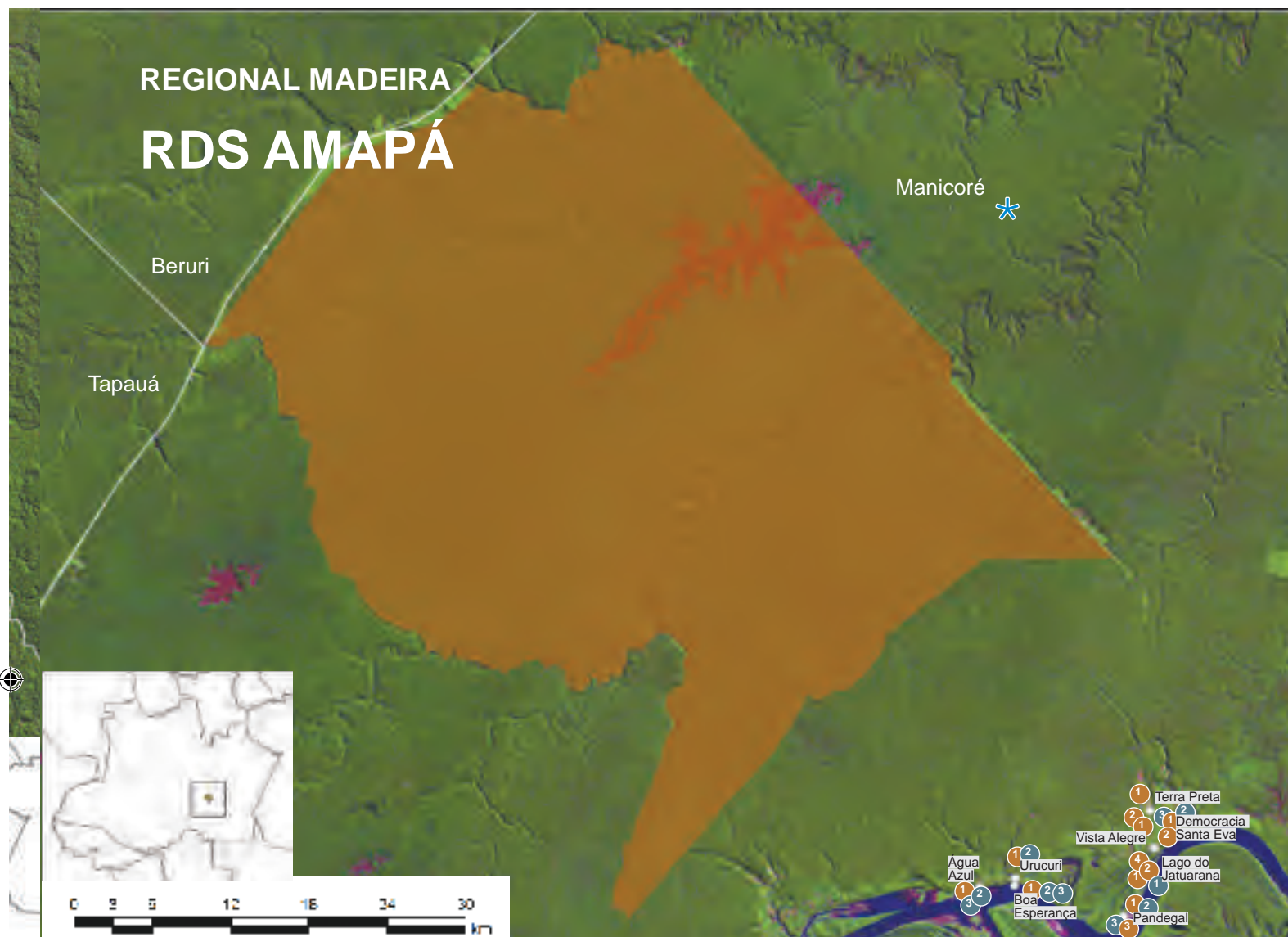
1.872 moradores cadastrados



93%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



Bolsa Floresta Renda

- 1 Secador de castanha
- 2 Mini trator
- 3 Poço artesiano
- 4 Paiol central

Bolsa Floresta Social

- 1 Ambulância
- 2 Telefonia celular
- 3 Aparelho de pressão arterial

Bolsa Floresta Associação

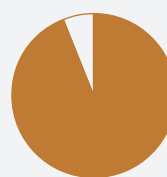
- * Kit Associação*

A RDS Amapá situa-se no município de Manicoré. Tem como principais rios o Rio Madeira e o Rio Purus.

10 comunidades

363 famílias cadastradas → **335 famílias beneficiadas**

1.440 moradores cadastrados



92%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

As comunidades da RDS Amapá moram à margem do Rio Madeira.

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório





Bolsa Floresta Renda

- 1 Secador de cacau
- 2 SAFs
- 3 Casa de Farinha ecológica
- 4 Motor-bomba
- 5 Roçadeira (todas as comunidades)

Bolsa Floresta Social

- 1 Filtro de água
- 2 Motor de luz
- 3 Canoa para transporte escolar
- 4 Gerador
- 5 Canoas de alumínio
- 6 Canoa com motor

Bolsa Floresta Associação

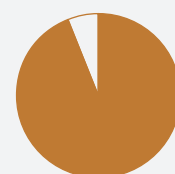
- * Kit Associação*

A RDS Rio Madeira situa-se nos municípios de Borba, Manicoré e Novo Aripuanã. Tem como principal rio o Rio Madeira.

47 comunidades

710 famílias cadastradas → 679 famílias beneficiadas

2.730 moradores cadastrados



96%

das famílias cadastradas da RDS são beneficiadas pelo PBFF

* computador, impressora, kit energia solar, lancha e material de escritório



PROGRAMAS DE APOIO AO BOLSA FLORESTA

Os programas de apoio ao PBF têm a função de realizar as ações de caráter estruturante visando mudanças duradouras e resultados de longo prazo. Esses programas são implementados em conjunto com os parceiros da FAS. O objetivo é definir a estratégia e o desdobramento de cada programa, assim como suas respectivas e necessárias parcerias.

1 PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

Os projetos de saúde e educação estão voltados para parcerias com o Governo do Estado, com as prefeituras municipais e instituições de pesquisa visando o alcance dos objetivos de desenvolvimento do milênio das Organizações das Nações Unidas (ONU). Um dos destaques é a criação dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade.

2 PROGRAMA DE APOIO À FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

Programa voltado para o processo de fiscalização das UC's envolvidas nas iniciativas de redução do desmatamento. Por outro lado, o projeto de monitoramento ambiental está focado em avaliar a dinâmica do desmatamento e queimadas nas UC's, decorrentes da atividade humana. Isso implica na necessidade de desenvolvimento de uma metodologia adequada de monitoramento que seja capaz de gerar análises precisas e em escala compatível com os objetivos do PBF.

3 PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Os projetos para a produção sustentável em Unidades de Conservação têm o objetivo de estimular atividades que permitam o desenvolvimento de cadeias produtivas florestais madeireiras e não madeireiras como peixe, extração de óleos vegetais, borracha, extração de castanha, produção de mel entre outras. Sendo assim, as atividades buscam responder às necessidades de aumento da eficiência do processo produtivo extrativista por meio do desenvolvimento de novas tecnologias, de modo a garantir a elevação de produtividade, ganhos de qualidade e melhoria de renda das famílias produtoras. Por outro lado, deve ser aprimorada a eficiência das etapas de coleta, beneficiamento e comercialização das cadeias produtivas sustentáveis.

Em 2010, a FAS investiu R\$ 4,7 milhões nos Programas de Apoio ao Programa Bolsa Floresta.

4 PROGRAMA DE APOIO À GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O programa da FAS de apoio a gestão das Unidades de Conservação além de colaborar para a implementação do plano de gestão das UC's pela SDS/CEUC, apoia também um mecanismo de fortalecimento do sistema de co-gestão entre o Governo e entidades não governamentais de interesse público implementado no Amazonas. A FAS desenvolve parcerias com gestores e co-gestores dessas UC's do Amazonas.

5 PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

O programa da FAS de apoio ao desenvolvimento científico é voltado principalmente para trabalhos e estudos referentes aos estoques e dinâmica de carbono da floresta nas UC's. Tais estudos são fundamentais para a construção dos parâmetros e premissas conceituais e operacionais para a quantificação de serviços e produtos ambientais. Essas atividades incluem a colaboração da SDS/Ceclima, FAPEAM e INPA.



EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE APOIO

1 PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

O conceito dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade foi pensado como um componente estratégico do processo de implementação do Programa Bolsa Floresta. Os Núcleos têm o papel de apoiar a implementação deste Programa e servir como polo aglutinador das ações da FAS nas Unidades de Conservação onde estão situados.

No ano de 2010, aumentamos o número de unidades de 1 para 4 Núcleos em funcionamento. O primeiro Núcleo foi inaugurado, em 2009, na comunidade Boa Frente, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma, e ganhou o nome de “Professor Samuel Benchimol”. Em seguida, inauguramos outros Núcleos na RDS Uatumã (13/03/2010 – NCS Uatumã), na RDS Rio Negro (25/03/2010 – NCS Prof. Agnello Uchôa Bittencourt) e na RDS Mamirauá (entregue em 2010 e início das aulas em março de 2011 – NCS Prof. Márcio Ayres).

Um dos grandes avanços na gestão desses centros foi a definição, a partir de julho, da estrutura da equipe de trabalho dos Núcleos e do planejamento 2010-2011. Foi estabelecido para cada projeto o planejamento orçamentário e operacional, tanto para a educação

formal quanto complementar. Dentre os projetos estão manejo florestal, Sistemas Agroflorestais, turismo, marcenaria, horta, ecogincana, coleta de sementes, segurança alimentar, entre outros.

A estratégia de implementação dos Núcleos envolve, necessariamente, o estabelecimento de parcerias de cooperação interinstitucional. A principal parceira da FAS nesta iniciativa é a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC).

Nos dias 23 e 24 de agosto de 2010, nós realizamos em um dos Núcleos, o do Rio Negro, na Comunidade Tumbira, a I Oficina de Planejamento Estratégico e Operacional dos NCS, que reuniu diversos potenciais parceiros para discutir a Missão e a Visão Estratégica dos Núcleos, bem como para o planejamento operacional e indicadores.

Participaram das discussões, além dos técnicos e analistas da FAS, representantes da SDS, CEUC, IDESAM, ADS, FVS, IFAM, ADS, FMT, Fundação Bradesco, SEBRAE, UFAM, SEDUC, SEMED, Prefeitura de Iranduba e diretoria da Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ACS Rio Negro).



Alunos do NCS Prof. Agnello Uchôa Bittencourt,

© Monick Maciel/FAS



NCS Uatumã, na RDS Uatumã



NCS Professor Márcio Ayres Brito, na RDS Mamirauá

MISSÃO DOS NÚCLEOS

“Educar e gerar conhecimento para a melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais promovendo a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais”



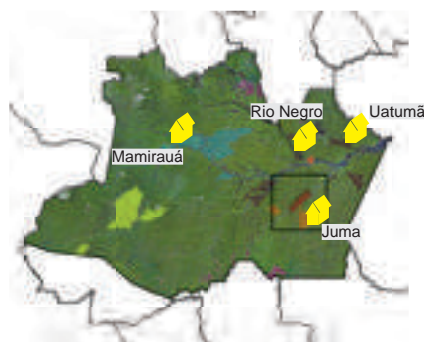
© Monick Maciel/FAS

na RDS Rio Negro



© Monick Maciel/FAS

Parceiros e equipe FAS na I Oficina de Planejamento Estratégico e Operacional dos Núcleos



© Acervo FAS



NCS Prof. Agnelo Uchôa Bittencourt, na RDS Rio Negro

PROPOSTA EDUCACIONAL

A estrutura física dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade conta com seis construções – Escola, Casa Familiar da Floresta, Casa do Professor, Posto de Saúde, Base Operacional do PBF e Laboratório Multiuso (podendo variar de um para outro).

A metodologia de ensino adota uma proposta pedagógica inovadora com o objetivo implantar um modelo de educação adaptado para a realidade local, pautado na valorização das potencialidades naturais e socioculturais da região. Entre as características dessa experiência inovadora está o uso da pedagogia da alternância, que divide o tempo de aprendizagem entre a escola e a comunidade, onde os dias de aula podem ser distribuídos de forma a se adequarem ao ritmo dos estudantes, já que no Amazonas as distâncias entre comunidade e escola são grandes e dificultam o trânsito diário dos alunos. Enquanto estão em aula, os alunos recebem todo o suporte necessário de estadia e alimentação. A estrutura adequada e agradável da Casa do Professor visa reduzir a ausência de professores associada às instalações precárias das escolas da zona rural.

+ [Baixe a publicação sobre os Núcleos no site da FAS.](#)

EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE APOIO

1 PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

VILA COMUNITÁRIA DO CUJUBIM

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim é uma região extremamente remota, com uma das densidades demográficas mais baixas do planeta. A FAS está construindo uma vila comunitária nesta UC, atendendo a uma reivindicação dos moradores por melhorias em educação e saúde. O objetivo do projeto é contemplar as demandas da população residente na RDS, além de estabelecer o vínculo entre geração de renda e conservação da natureza. O projeto prevê, com recursos da FAS em parceria com a prefeitura de Jutai, a construção de 30 casas populares, escola para ensino fundamental, casa do professor, área de lazer com campo de futebol, posto de saúde, gerador de energia, água tratada e encanada. O investimento total na vila foi de R\$ 380 mil até o momento. Inicialmente, foi construído com recursos do Bolsa Floresta Social, e posteriormente com recursos do Programa de Apoio ao PBF. As obras na vila serão finalizadas em 2011.

© Ademir Cruz/FAS



Modelo de casa na vila comunitária do Cujubim.



Foco de incêndio na Amazônia

2 PROGRAMA DE APOIO À FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO

A Fundação Amazonas Sustentável iniciou, em 2009, uma parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) para monitorar o desmatamento nas Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta. Esta parceria tem como foco atuar em duas frentes de monitoramento: (i) análise de imagens de satélite e identificação de áreas desmatadas; (ii) e realização de coleta de dados em campo usando um programa desenvolvido pelo Google para o sistema android.

A metodologia envolve detectar áreas de desmatamento e ocorrência de incêndios florestais através do sensoriamento remoto e a verificação local quando se fizer necessário. Por outro lado, o processo contínuo do monitoramento deverá fomentar uma rede capilarizada de informações nas Uni-

dades de Conservação, conectando o morador local às ferramentas de geoprocessamento. Em julho de 2010, o IMAZON capacitou membros da equipe da FAS em introdução à geotecnologia com o intuito de utilizar uma ferramenta de coleta de dados para validar o monitoramento do desmatamento.

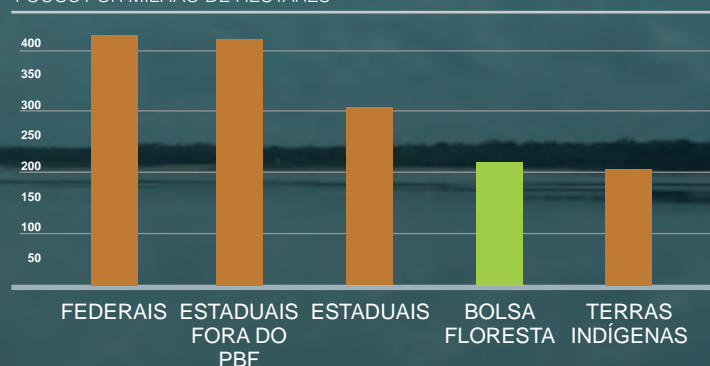
O foco em avaliar a dinâmica de emissões e sequestro de carbono florestal nas Unidades de Conservação decorrente da atividade humana é um componente fundamental para a valorização dos serviços ambientais oriundos de florestas tropicais.

Analizamos anualmente 26 imagens de satélite com um programa desenvolvido pelo IMAZON. Com isso será possível identificar áreas de 0,25 hectares que serão apresentadas em um relatório anual. Em 2011, as coletas de campo vão ser incorporadas ao relatório gerando um banco de dados de informações sobre o desmatamento.



FOCOS DE QUEIMADA EM 2010 NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS

FOCOS POR MILHÃO DE HECTARES



Fonte: Inpe, 2010. Período de janeiro a dezembro de 2010.

FOCOS DE INCÊNDIO

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) mostram que as Unidades de Conservação estaduais onde o Programa Bolsa Floresta está presente registraram, de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010, menor incidência de focos de incêndio do que outras Unidades de Conservação no estado do Amazonas. Em média, essas áreas tiveram 184,87 focos para cada um milhão de hectares, e as demais Unidades de Conservação estaduais fora do PBF tiveram 394,23 focos e as UC's federais 393,56 focos. O número de focos de incêndios florestais é obtido com base em imagens de 11 satélites processadas pelo INPE.

Este resultado é fruto de uma meta estabelecida no início do Programa Bolsa Floresta: prevenção de incêndios florestais. E tem relação direta com as oficinas introdutórias ao PBF, onde há o ensino da educação ambiental a todos os participantes. Para ser inserido no Programa, é obrigatória a participação na oficina.

Durante essas oficinas do PBF também são discutidas práticas para a prevenção das queimadas, como abrir aceiros (quebra fogo ao redor dos roçados), evitar a queima de roçados em dias muito secos e com vento, com o objetivo de evitar que o fogo saia do controle e se transforme em incêndio florestal. No final dessa primeira oficina, os participantes são convidados pela FAS a assinar um termo de compromisso, que inclui "fazer aceiros e usar boas práticas para evitar incêndios florestais".

Não há a proibição de queimadas para os participantes do Bolsa Floresta, pois os mesmos têm a tradição de fazer agricultura itinerante, processo que envolve a queima de capoeiras (vegetação secundária que cresce em áreas desmatadas). Para estimular a redução do uso do fogo, a FAS faz um trabalho de disseminação de técnicas que eliminam a necessidade da queima, como permacultura e sistemas agroflorestais.

PARCERIA



EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE APOIO

© Monick Maciel/FAS

PRÓ-BANANA

É um programa destinado ao estímulo do cultivo da banana nas Unidades de Conservação, realizado em parceria com o IDAM.

3 PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

PROGRAMA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Os sistemas agroflorestais podem ser entendidos como formas de uso e manejo da terra, nas quais árvores frutíferas e/ou florestais são utilizadas em conjunto com a agricultura e/ou com animais numa mesma área, de maneira simultânea ou numa sequência de tempo.

Os SAFs, ao imitarem a cobertura vegetal da floresta, favorecem a recuperação da produtividade de solos em via de degradação através dos benefícios das espécies arbóreas implantadas, que adubam naturalmente o solo atra-

vés da deposição de matéria orgânica vegetal, reduzindo a utilização de insumos externos. Isto também reduz os custos de produção e aumenta a eficiência econômica da unidade produtiva, favorecendo a geração de renda do produtor de forma mais regular.

Foi pensando nesses benefícios, que a Fundação Amazonas Sustentável criou em 2010 uma coordenação voltada especificamente para a Produção Agroflorestal. Já no início de 2011, foi lançado o Programa de Sistemas Agroflorestais que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos moradores de Unidades de Conserva-

ção do estado do Amazonas por meio da implantação de sistemas agroflorestais nas comunidades ribeirinhas atendidas pelo Programa Bolsa Floresta, aliado à conservação ambiental.

O programa está dividido em diferentes etapas, tais como a implantação de viveiros agroflorestais nas comunidades; a capacitação de comunitários em produção de mudas de espécies arbóreas, frutíferas e agrícolas; envolvimento dos alunos dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade em práticas agroflorestais; quantificação do sequestro de carbono nos SAFs implantados.



PARCERIA COVEMA PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO DA CASTANHA

Com recursos dos Programas de Apoio ao Bolsa Floresta, iniciamos em 2009 uma parceria com a Cooperativa Verde de Manicoré (COVEMA). Destinamos capital de giro que permitiu à Covema adquirir mais castanha-do-brasil de seus cooperados. Além disso, percebemos a necessidade de atuação da FAS em todos os elos da cadeia produtiva da castanha. Investimos em equipamentos e cursos de “Boas Práticas da Castanha”, o que tornou possível melhorar a produtividade e o volume de produção da cooperativa, elevando o valor da safra.

A melhoria do processo de coleta, beneficiamento e comercialização da castanha-do-brasil também possibilitou levar os benefícios dessa parceria para os produtores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, em Novo Aripuanã.



A venda da castanha gera renda com a floresta em pé

© André Ballesteros/FAS

Acervo FAS



Participantes do curso de manejo da castanha e entrega do paiol na RDS Amapá



EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE APOIO

1 PROGRAMA DE APOIO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO TELEMEDICINA

A Fundação Amazonas Sustentável e a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT/AM) firmaram, em 2010, um termo de cooperação técnico-científica e de apoio com o objetivo comum de viabilizar melhor atendimento à saúde das pessoas residentes nas Unidades de Conservação estaduais do Amazonas. A iniciativa iniciará pelas Unidades de Conservação que possuem Núcleos de Conservação e Sustentabilidades, pois estes são dotados de postos de saúde, e pela reserva do Cujubim. O projeto será implementado efetivamente a partir de 2011.

A parceria prevê que a FAS irá disponibilizar a infraestrutura e logística necessárias a realização de telemedicina, cursos de capacitação e reciclagem on line de atendimento básico aos agentes de saúde das Unidades de Conservação, assim como diagnósticos epidemiológicos relacionados à parasitologia, infectologia e dermatologia.

A FMT, conforme o acordo, deverá disponibilizar profissionais capacitados para elaborar e realizar cursos de capacitação e reciclagem on line de atendimento básico aos agentes de saúde das Unidades de Conservação estaduais atendidas. Assim como disponibilizar médicos que ficarão responsáveis pela coordenação do projeto, com vistas à sua sustentabilidade. O atendimento nos Núcleos também contará com a parceria das prefeituras municipais. De forma semelhante, a FAS estabeleceu parceria com o Hospital Francisca Mendes, para telemedicina nos núcleos.

4 PROGRAMA DE APOIO À GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIO DA FAS ÀS AÇÕES DO CEUC

A Fundação Amazonas Sustentável realiza em conjunto com o Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e responsável pela gestão das Unidades de Conservação, várias atividades, visando obter melho-

res resultados com as ações integradas.

Entre as atividades estão as oficinas de definição dos componentes do Programa Bolsa Floresta, nas quais vários gestores das UC's estiveram presentes. Nas reservas onde a FAS é co-gestora (RDS do Juma e RDS Rio Negro) há a implementação de atividades que requerem apoio financeiro, como foi o caso da sinalização das reservas através de placas. Várias visitas de campo também são feitas em conjunto com o gestor da UC para otimizar os recursos

5 PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

A Fundação de Amparo à Pesquisa no Amazonas (FAPEAM), financiadora do Programa Ciência na Escola (PCE), promoveu em 2010 edital específico para cinco projetos de iniciação à pesquisa científica desenvolvidos na escola JW Marriot Jr., parte integrante do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Samuel Benchimol, na RDS do Juma. Os projetos totalizam R\$ 66 mil. A FAS e a SEDUC são parceiras da FAPEAM nesta iniciativa.

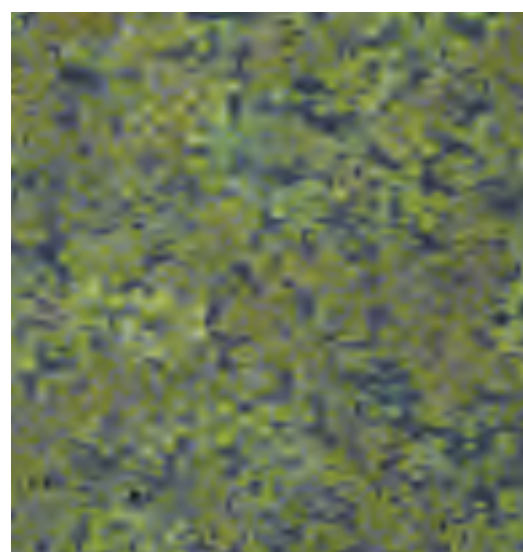
Com o sucesso alcançado, novo edital foi aberto em 2011. Dessa vez estendendo as inscrições para todas as escolas dos quatro Núcleos de Conservação e Sustentabilidade criados pela Fundação Amazonas Sustentável. Os projetos de pesquisa abrangem os seguintes eixos temáticos: Agricultura Sustentável; Diagnóstico Socioeconômico e produtivo da Unidade Conservação; Potenciais Econômicos da UC; Nutrição Familiar; Medicina Natural; Educação Ambiental (manejo do lixo, água e energia) e Ciências Naturais.



Posto de saúde do NCS na RDS Rio Negro

das duas instituições. Outra atividade conjunta é o apoio à constituição de associações de moradores nas reservas, é o caso de Canumã, Piagaçu-Purus e, futuramente, APA do Rio Negro.

Temos assegurado recurso do Programa Bolsa Floresta Associação de Canumã e Piagaçu-Purus para a constituição das associações, em atividades como alimentação, transporte, combustível, assessoria jurídica e apoio à legalização das entidades.



INICIATIVAS DE REDD+

O Programa Bolsa Floresta é uma das principais iniciativas internacionais de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Mais Manejo Florestal). O Programa demonstra a replicabilidade e o sucesso da implementação do mecanismo de REDD+, principalmente devido a fatores de boa governança, transparência, participação e financiamento. Diversos especialistas em sustentabilidade consideram o PBF como uma das principais iniciativas mundiais de REDD+ devido ao compromisso estabelecido com as famílias para a redução do desmatamento, ao mesmo tempo que incentiva uma nova economia florestal que promove a conservação e reduz as atividades dependentes do desmatamento. A FAS validou as atividades do PBF na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma – com o financiamento da rede de hotéis Marriott, como um projeto de REDD+. Esta iniciativa deve ser replicada futuramente nas demais Unidades de Conservação do Programa. Mantemos um programa de carboneutralização baseado em doações condicionadas às ações de REDD+.

A FAS participa ativamente das discussões estaduais, nacionais e internacionais sobre a construção do mecanismo de REDD+, levando a experiência de campo do PBF e do Projeto Juma.

Além disso, estabelecer parcerias mundiais para o desenvolvimento é uma das oito Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), e a FAS tem sido pró-ativa e inovadora na promoção de parcerias globais usando, principalmente, a Cooperação Sul-Sul como veículo, no contexto do mecanismo de REDD+.

Essas parcerias envolveram a troca de experiências na área de inovações tecnológicas e conhecimento técnico-científico com outros países, e para a busca de parceiros visando à ampliação dos investimentos em conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do Amazonas.

As atividades de cooperação internacional se dividiram em cinco eixos: Cooperação Sul-Sul em REDD+ ; Intercâmbio; Acompanhamento e Apoio à Definição de Acordos Internacionais sobre Clima e Florestas; Apoio a Definição da Legislação Federal e Estadual sobre REDD+ e Pagamento por Serviços Ambientais; e Estudos e Pesquisas.



O QUE É O REDD+?

O REDD+ é um mecanismo financeiro para recompensar atividades que resultam na redução do desmatamento, degradação florestal mais manejo, conservação e aumento dos estoques de carbono florestal. No REDD+, remuneram-se as emissões evitadas de carbono, por meio da doação de recursos ou pela geração de créditos de carbono negociados em mercado.



PARCEIROS



PROJETO DE REDD+ DO JUMA

O projeto de REDD+ da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, em Novo Aripuanã (AM), objetiva conter o desmatamento e suas respectivas emissões de gases de efeito estufa em uma área sujeita à grande pressão de uso da terra no Estado do Amazonas. Em 30 de setembro de 2008, o projeto foi validado seguindo os critérios do padrão internacional Aliança para o Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCBA, sigla em inglês), via auditoria realizada pela certificadora alemã TÜV SÜD, e foi o primeiro do mundo a atingir o nível OURO neste padrão. A reserva do Juma é a primeira do Brasil e das Américas a ser certificada como um projeto de Desmatamento Evitado. A FAS é a principal desenvolvedora e implementadora deste projeto em parceria com o Governo do Estado do Amazonas, a rede de hotéis Marriott International, e apoio técnico do Idesam.



METODOLOGIA REDD+ VCS

A FAS, em colaboração com *Carbon Decisions Internacional* e o Idesam, marcou pioneirismo, em 2010, ao propor ao padrão *Voluntary Carbon Standard* (VCS) uma das três primeiras metodologias de REDD+ do mundo e a primeira da Amazônia.

A metodologia proposta pela FAS possibilita a quantificação das reduções de emissão de gases de efeito estufa que seriam emitidos para atmosfera através do desmatamento relacionado principalmente à construção de infraestruturas (e.g., estradas). É resultado de uma colaboração de instituições parceiras e nasceu durante a elabora-

ção do Projeto de REDD+ da RDS do Juma, no Amazonas, em 2008.

Após aprovada, a metodologia permitirá a elaboração, validação e implementação de diversos projetos de REDD+ ao redor do mundo. O padrão VCS é tido como um dos maiores padrões de certificação de carbono do mundo. E isto se deve ao seu rigoroso processo de validação de metodologias e projetos. Em se tratando da primeira, é obrigatório o documento ser revisado e atestado por duas auditorias especializadas (processo chamado “dupla-validação”).

Em 2010, a entidade certificadora francesa Bureau Veritas Certification (BVC), uma das três maiores auditorias do mundo, analisou a metodologia e

emitiu seu parecer favorável. O segundo processo de validação independente iniciou-se no segundo semestre do mesmo ano, com a certificadora Rainforest Alliance, e está previsto para terminar no primeiro semestre de 2011.

A FAS entende que é muito importante que instituições brasileiras participem ativamente da elaboração e definição de metodologias de conservação de florestas nativas reconhecidas internacionalmente, o que significa que a visão dos pesquisadores e técnicos brasileiros estão em condições de debater temas complexos assim como propor soluções inovadoras, fazendo valer suas perspectivas e opiniões e dando credibilidade e segurança à implementação de projetos de REDD+ no Brasil e no mundo.





ECO-INDEX: Melhor metodologia de Monitoramento e Avaliação

Nossos projetos alcançaram reconhecimento internacional por instituições de alta credibilidade na área de certificação de projetos florestais. O Projeto de REDD+ da RDS do Juma foi eleito pelo Eco-Index da Rainforest Alliance como o projeto com a melhor metodologia de monitoramento e avaliação (categoria Best Monitoring and Evaluation Methodology). A Rainforest Alliance é responsável, entre outras, pelas validações junto aos padrões internacionais CCBA (citado anteriormente) e VCS – dois dos mais consagrados no mundo para elaboração de projetos de carbono.



Comitiva africana faz visita técnica na RDS Rio Negro

© Monick Maciel/FAS

PROGRAMA DE CARBONEUTRALIZAÇÃO DA FAS

A FAS, por meio do projeto de REDD+ da RDS do Juma, desenvolve o “Programa de Carboneutralização de Carbono” que possibilita empresas, atividades e eventos a compensarem suas respectivas emissões de gases de efeito estufa. Para citar alguns, a FAS contribuiu com a compensação do Simpósio Internacional de Sustentabilidade que ocorreu em março de 2010, em Manaus. A FAS carboneutralizou as 113 toneladas de dióxido de carbono equivalente emitidas das atividades do evento, como, por exemplo, energia elétrica, viagens e alimentação.

Outro caso emblemático é a carboneutralização das atividades de consultoria da PricewaterhouseCoopers (PwC) do Brasil (ano-base 2009). Após criterioso processo de seleção, a PwC do Brasil elegeu o projeto de REDD+ da RDS do Juma e o Programa de Carboneutralização da FAS os mais consistentes e adequados. Assim, a PwC carboneutralizou suas 4.100 emissões de dióxido de carbono equivalente oriundas de suas atividades de consultoria (por exemplo, viagens e consumo de energia elétrica).

Por fim, a FAS também compensou as emissões de gases de efeito estufa do I Simpósio Internacional sobre Gestão Ambiental e Controle de Contas Públicas, ocorrido em novembro de 2010 em Manaus, e organizado pelo Tribunal de Contas do Estado do Amazonas e o Instituto Rui Barbosa. O Programa de Carboneutralização da FAS compensou as 214 toneladas de dióxido de carbono equivalente emitidas pelas atividades do evento. Tudo isto, como todas as atividades da FAS, é tratado de maneira transparente por meio da publicação (no website) e sofre auditoria de entidades parceiras e do Governo do Estado do Amazonas.

COOPERAÇÃO SUL-SUL

Entendemos que a solução para os problemas do planeta passa pelo cuidado com florestas de todo o mundo. Diante disso, realizamos parcerias e ações com países africanos que estão situados nas florestas tropicais da Bacia do Congo, a segunda maior do mundo, depois da Amazônia.

Desde 2009, a FAS possui acordo com Moçambique com vistas a permitir a troca de conhecimento entre Brasil e África nas ações voltadas ao meio ambiente. Não se trata de um investimento financeiro, mas de troca de experiências técnicas manifestada pelo interesse dos dois países. Essa relação foi fortalecida ao longo de 2010, e tudo o que foi aprendido com iniciativas como o Programa Bolsa Floresta, por exemplo, foi compartilhado com Moçambique, que é um país com suas particularidades e riquezas únicas. O principal resultado foi a contribuição da equipe da FAS na elaboração da Estratégia Nacional de REDD+ Moçambicana, que leva o exemplo de governança, financiamento e transparência da FAS no documento.

Também iniciamos, em 2010, os preparativos para a realização de um evento com seis países africanos da Bacia do Congo (Camarões, República Centro Africana, República Democrática do Congo, Gabão, Madagascar e República do Congo) com o objetivo de promover a troca de experiências relacionadas aos programas de REDD+ e ao manejo florestal no País. Em parceria com o Banco Mundial, o evento foi realizado em fevereiro de 2011.



INTERCÂMBIO

Panamá

Em evento no Panamá, a FAS também compartilhou as lições aprendidas na implementação prática do Programa Bolsa Floresta e do projeto de REDD+ da RDS Juma. A “IV Oficina de Mudanças Climáticas e Proposta de REDD+ para a Sociedade Indígena”, realizada no período de 26 de fevereiro a 1º de março, na comarca de Emberá-wonaan, fez parte de um processo de consulta pública e formação de opinião da comunidade indígena panamenha, e foi convocado pela COONAPIP – Coordinadora Nacional de Pueblos Indigenas de Panamá. A proposta é que através de oficinas informativas, promova-se a discussão de quais seriam os interesses da comunidade indígena no cenário de REDD+.

Parlamentares da Noruega

Comitê formado por 17 parlamentares da Noruega, país que doou US\$ 1 bilhão de dólares para o Fundo Amazônia/BNDES, visitou as ações do Programa Bolsa Floresta na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, em setembro de 2010. Os parlamentares, que fazem parte do Comitê de Energia e Meio Ambiente (legislatura 2009-2013), tiveram oportunidade de conhecer, na prática, algumas ações do programa, no Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Agnelo Bittencourt.

Nós estamos, através do PBF, no grupo que recebeu as primeiras doações do Fundo Amazônia, mecanismo criado pelo Governo Federal como forma de obter recursos para incentivar a preservação da floresta. A Noruega é hoje o principal financiador internacional de programas de REDD em todo o mundo e, até o momento, é o maior financiador do Fundo Amazônia, tendo assumido o compromisso de doar US\$ 1 bilhão até 2015 ao Brasil, sendo que as primeiras parcelas de US\$ 100 milhões já foram liberadas.

Comitiva da Indonésia

O chefe da Unidade de Supervisão e Gestão do Desenvolvimento do Governo da Indonésia (UKP4), Kuntoro Mangkusubroto, e sua comitiva formada por 10 pessoas, visitaram, em setembro, o projeto de REDD+ da RDS do Juma.

Na visita ao Amazonas, a comitiva tinha como foco conhecer as experiências do Estado relacionadas ao Fundo Amazônia. Os indonésios deverão realizar um estudo comparativo de vários modelos de aplicação de REDD+, para fortalecer e enriquecer a fase de preparação de REDD+ na Indonésia, conforme acordado na Carta de Intenções entre o Governo da Indonésia e a Noruega, que prometeu

Lima - Peru

A FAS participou da reunião de trabalho “Estudo Comparativo Global sobre REDD+ (CGS-REDD+), realizado pelo CIFOR (Centro Internacional de Pesquisa Florestal), no Peru, que tinha como objetivo dar a oportunidade para os proponentes dos projetos de REDD+ na América Latina compartilharem as lições aprendidas nas fases iniciais, além de obter *feedback* sobre pesquisas necessárias para apoiar o desenvolvimento destes projetos. A FAS participou da discussão e apresentou o Programa Bolsa Floresta e o projeto de REDD+ do Juma. Como resultado, o CIFOR fez a publicação “Fundamentação do debate sobre REDD+: Evidências preliminares de iniciativas-piloto na Amazônia brasileira. Série Breve sobre a Política de Iniciativa Amazônica”.

Acervo FAS



Projeto Juma é apresentado em evento no Panamá

© Edgar Duarte/FAS



Parlamentares da Noruega conhecem atividades de campo do PBF

© Monick Maciel/FAS



Comitiva da Indonésia reunida na sede da FAS



© Monick Maciel/FAS



Participantes do WEF em Manaus discutem economia verde

© Edgar Duarte/FAS



Parceria FAS-Norad estuda a relação entre pobreza e desmatamento

doar US\$ 1 bilhão ao país.

Evento Fórum Econômico Mundial

Realizamos, em parceria com o Fórum Econômico Mundial (WEF – sigla em inglês), um workshop no Amazonas que debateu a importância da participação do setor privado no desenvolvimento sustentável e na economia verde.

O evento, realizado nos dias 16 e 17 de outubro, reuniu líderes empresariais e governamentais de países como Brasil e Estados Unidos, além de representantes da Europa e de demais países da América Latina. Os resultados dos debates integraram documento apresentado durante evento paralelo à COP-16, em Cancún.

O workshop foi realizado num barco, e os participantes puderam conhecer a realidade dos moradores beneficiados pelo Programa Bolsa Floresta e, ainda, projetos como o Núcleo de Conservação e Sustentabilidade, em uma reserva de desenvolvimento sustentável. Para o WEF, o workshop mostrou que há muitas inovações que podem ser feitas a partir da cooperação entre o setor privado, o setor público e organizações não governamentais (ONG's). Esses atores mostraram bastante interesse em trabalhar juntos em alternativas para estimular o REDD+ via instrumentos de mercado.

ESTUDOS E PESQUISAS

NORAD

A FAS desenvolve parceria com a NORAD (Agência Norueguesa para Cooperação do Desenvolvimento) no “Projeto de Mitigação da Pobreza pela Redução do Desmatamento”. Trata-se de iniciativa de pesquisa, incluindo as atividades de coordenação de relatórios técnicos e levantamento de campo. O projeto, financiado pela NORAD, visa relatar tecnicamente os custos para a implementação do REDD+ no Brasil, verificar como que esses projetos afetam a redução da pobreza e realizar um estudo de linha de base em uma área onde não há projetos de REDD+ implementados.

A primeira fase se iniciou em julho de 2009 e finalizou em maio de 2010. A segunda fase teve início em junho e tem a duração prevista de três anos. Os parceiros envolvidos são IIED, Universidade da Noruega, Civic Response (Ghana), Skoine University (Tanzania), Makerere (Uganda) e SVN (Vietnam).

O Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED) e a FAS também firmaram uma parceria para pesquisas inovadoras sobre REDD+.



APOIO AO DEBATE ESTADUAL, NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE CLIMA E FLORESTAS

DEBATES ESTADUAIS

Fórum Estadual de Mudanças Climáticas

No sentido de fortalecer o envolvimento técnico e político da sociedade amazonense nas questões de mudanças regionais e globais do clima, o Governo do Amazonas lançou, em 26 de março de 2009, o Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia (FAMC).

A FAS participou das discussões durante as reuniões técnicas do Fórum e também contribuiu com a elaboração do documento orientador para a estruturação da Política Estadual de Serviços Ambientais, a fim de apoiar a construção de um marco legal sobre serviços ambientais relevante para as demais áreas do Estado do Amazonas.

DEBATES NACIONAIS

Câmara dos Deputados

A comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados realizou durante o ano de 2010 diversas audiências públicas para discutir o Projeto de Lei 5596/2009, que trata da Redução Certificada de Emissões do Desmatamento e da Degradação (REDD+). O debate foi sugerido pela relatora da proposta, deputada Rebecca Garcia (PP/AM) e dirigida pelo deputado Luiz Carreira (DEM/BA), coordenador do Grupo de Trabalho REDD+. De autoria do deputado federal Lupércio Ramos (PMDB/AM), o PL 5596/09 busca instituir o REDD+ no País, que é um mecanismo que possibilitará países detentores de florestas tropicais poderem receber uma compensação pela manutenção dessas florestas, contribuindo para a mitigação da mudança do clima. No caso do Brasil o REDD+ pode contribuir para o estabelecimento de uma nova economia que valorize a floresta em pé.

A equipe da FAS participou ativamente das discussões, contribuindo para o texto final do Projeto de Lei, que voltará, no ano de 2011, a ser discutido dentro da Comissão de Meio Ambiente do Congresso Nacional para a sua aprovação.

MMA

Em 2010, o Ministério do Meio Ambiente também facilitou a organização de Grupos de Trabalho envolvendo o setor privado, o terceiro setor e os movimentos sociais para juntos discutirem e elaborarem um documento orientador para o REDD+ e definir qual seria o melhor instrumento legal de lidar com a estratégia nacional de REDD+ no Brasil. A FAS participou dos três grupos de trabalho para discutir o arcabouço legal e o financiamento da Estratégia Nacional de REDD+.

Divulgação



Instituição do REDD+ no Brasil está em discussão na Câmara



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS DO REDD+

Enquanto membro do Comitê Multisetorial para Elaboração das Salvaguardas Socioambientais do REDD+ no Brasil, a FAS participou da elaboração deste importante e pioneiro processo mediado pelo IMAFLORA.

Diversos participantes, entre representantes de ONGs socioambientais e empresas privadas construíram conjuntamente o documento que elenca as principais salvaguardas socioambientais relacionadas principalmente ao desenvolvimento, implementação e divisão de benefícios de projetos e programas de REDD+ no Brasil.

O processo de elaboração deste documento bem como seu resultado foram registrados e sistematizados no “Desenvolvimento Salvaguardas Socioambientais de REDD+: um Guia para processos de construção coletiva”. Lançado no final do ano no Brasil e levado para a COP16 em Cancún.

ABNT/FIESP

A FAS, por sua solidez e pela competência de seus colaboradores e projetos, foi convidada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) a participar da Comissão de Estudo de Mercado Vo-

luntário de Carbono para a elaboração dos “Princípios, Requisitos e Orientações para Comercialização de Reduções Verificadas de Emissões”.

Depois de mais de 7 meses de trabalho, a ABNT colocou o documento em consulta pública para posterior publicação. O papel da FAS foi importante por dois motivos: pelo conhecimento de seus colaboradores do mercado de carbono mundial e pelo pioneirismo e solidez em projetos florestais no Brasil. Este documento, em linhas gerais, auxiliará nas diretrizes do mercado de carbono brasileiro.

ACORDOS INTERNACIONAIS

COP-16

Durante a nossa participação na 16ª Conferência das Partes (COP-16), realizada no México, expomos o nosso trabalho nos eventos paralelos e acompanhamos as negociações oficiais. Cerca de 190 países participaram dos debates, reflexões e negociações que visam um novo acordo global para o clima.

A FAS participa das discussões anuais desde a COP-14, em 2008, em Poznan. Em 2010, continuamos a participar em duas linhas de atuação da Conferência: negociações sobre REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), com o objetivo de influenciar e defender seus interesses sobre o mecanismo; e eventos, com o objetivo de abrir a discussão sobre o REDD+ e partilhar as lições aprendidas e os desafios do nosso trabalho.

O primeiro encontro organizado pela FAS na COP-16, em parceria com o sistema Voluntary Carbon Standard (VCS), foi o debate “Lições aprendidas de projetos e novas metodologias do REDD+”, onde se discutiu as diferentes iniciativas de REDD+ e como garantir a viabilidade de projetos iniciados por entidades privadas ou organizações não-governamentais.

Promovemos também, em parceria com o CIFOR, a “Tarde da Amazônia”, que reuniu especialistas no debate sobre oportunidades, desafios e possíveis soluções para o REDD+ na Amazônia. Esse evento, realizado no JW Marriott Cancun, foi a primeira oportunidade em uma COP de reunir representantes governamentais, ONGs, instituições de pesquisa, setor privado e de comunidades florestais, com atuação voltada à região amazônica.

Apresentamos os resultados do evento “Tarde da Amazônia” durante o “Global Updates on Forests and Climate Change”, parte integrante do Forest Day 4 – Dia Florestal, evento oficial da COP. Entre os resultados, mostrou-se que em torno de 63% dos participantes da “Tarde da Amazônia” acreditam que o REDD+ já está pronto para ser implementado na Amazônia, porém a regularização fundiária na região e a falta de um mecanismo claro de repartição de benefícios são os maiores obstáculos a serem superados para a implementação do REDD+.

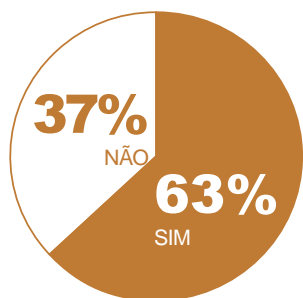
Acervo FAS



Equipe da FAS na COP-16, em Cancún

EVENTO FAS E CIFOR NA COP-16

O REDD+ está pronto para ser implementado na Amazônia?



Resultado da pesquisa com os participantes do evento



COMUNICANDO SUSTENTABILIDADE





FLORESTA FEST

Em busca da valorização do talento artístico dos guardiões da floresta, a Fundação Amazonas Sustentável promoveu com grande sucesso o I Festival de Música da Floresta – Floresta Fest, em 2010. O evento premiou os melhores intérpretes moradores das Unidades de Conservação atendidas pelo Programa Bolsa Floresta, e foi realizado em parceria com o grupo Imbaúba. A Coordenação Executiva da FAS foi responsável pela organização do festival.

A proposta do festival foi reunir canções inéditas e de autoria dos próprios comunitários tendo como temática o cotidiano das populações amazônicas e seu universo cultural. Foram realizadas dez seletivas regionais, que reuniram 85 representantes de 13 Unidades de Conservação. Durante as seletivas, os candidatos puderam participar de uma oficina de noções básicas de composição, letra e música, com o apoio técnico-musical do poeta Celdo Braga e Roberto Lima, integrantes do grupo Imbaúba.

Os vencedores de cada seletiva além de ganhar um prêmio foram convidados para a grande final, realizada em Manaus, no dia 15 de novembro, no anfiteatro aberto do Parque dos Bilhares. Os três melhores foram premiados. Todos tiveram a oportunidade de ter a sua música gravada em um CD de divulgação.

“
A proposta foi ousada: identificar, valorizar e oferecer oportunidades para o aperfeiçoamento dos talentos musicais e a valorização da cultura das comunidades ribeirinhas do Amazonas”.

Virgílio Viana
Superintendente-geral
da FAS

© João Eduardo Cotta



★ MÚSICA VENCEDORA
MARIA DE JESUS DE SOUZA SALES
RDS CANUMÃ

CONSCIÊNCIA CABOCLA

*EU SOU NATIVA DESTA TERRA
 CONSCIENTE DAS RIQUEZAS QUE ME CERCAM
 E QUE CHAMAM ATENÇÃO DO MUNDO.*

*EU SOU CABOCLA QUE DESCALÇA PISA O CHÃO
 CORAJOSA NELE ESCREVO A MINHA HISTÓRIA
 ÍNDIO, BRANCO OU NEGRO
 QUE CONSTRÓI, ABRIGA E NÃO DESTRÓI
 MESMO EM UMA CHOUPANA SABE SER FELIZ
 PENSA COMO ENTÃO SERÁ O SEU AMANHÃ
 COMO VIVERÁ AS FUTURAS GERAÇÕES.*

*PENSA NO SOM – NA COR – NO TOM
 DAS NOSSAS MATAS, SE DESLUMBRA
 COM O CANTAR DOS PÁSSAROS
 REFRÃO 2X
 E FAZ OUVIR A SUA VOZ
 UMA VOZ QUE CLAMA POR NOSSA FLORESTA
 NOSSO REINO ENCANTADO.*

*CONSCIÊNCIA CABOCLA, NOSSA ESPERANÇA
 DO PRESENTE E DO FUTURO...*

VENCEDORES E FINALISTAS DO FLORESTA FEST

1º LUGAR

★ CANUMÃ
 Maria de Jesus Souza Sales

2º LUGAR

★ MAUÉS
 Fábio da Silva Pereira

3º LUGAR

★ RIO NEGRO
 Estefane Barbosa de Lima
 ★ AMANÃ
 Luiz Washington da Silva Araújo

★ AMAPÁ
 Raimundo dos Santos Ferreira

★ UATUMÃ
 Alcemira Barbosa Gomes

★ MADEIRA
 Lailton Dias da Silva

★ JUMA
 Raimundo Correa Paes

★ MAMIRAUÁ
 Sâmia Vieira Aquino

★ APA DO RIO NEGRO
 Ageu Aleixo Paulino

★ PIAGAÇU-PURUS
 Rosana Freitas Teixeira

★ GREGÓRIO
 Sebastião Pereira do Nascimento

★ UACARI
 Antônio Carlos Araújo de Araújo

“

*Com esse Festival
 queremos entrar num
 universo de uma estética
 amazônica que permita
 mostrar os valores da
 floresta, mas com a fala
 daqui. Meu desejo é
 ver o homem ribeirinho,
 florestário, assumindo
 os seus valores, ele se
 reencontrando em seu
 espaço”.*

Celdo Braga
 Líder do Grupo Imbaúba



Empreendedor social e professor Martin Burt, durante o Conversas com a FAS

CONVERSAS COM A FAS

Em 2010, a Fundação Amazonas Sustentável realizou três “Conversas com a FAS”. Esse projeto, nascido em 2009, com a proposta de compartilhar junto ao público experiências de profissionais de renome, nos colocando como interlocutores entre profissionais e sociedade civil, contribuindo para a formação de público e conhecimento variado.

O secretário de Estado da Produção Rural, Eron Bezerra foi o convidado da oitava edição do Conversas (13/maio), com o tema “Desenvolvimento Sustentável nas Comunidades Ribeirinhas do Amazonas”. Na edição seguinte (26/maio), o palestrante foi o empreendedor social e professor Martin Burt, criador da Fundação Paraguaya, na qual aplica os princípios das microfinanças para a educação no combate à pobreza. Na 10ª edição, o professor titular do Departamento de Meio Ambiente Internacional e Estudos do Desenvolvimento da Universidade de Ciências Naturais da Noruega (UMB), Arild Vatn, e a pesquisadora sênior para Floresta e Mudanças Climáticas do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED), Isilda Nhantumbo, foram os convidados. Os dois abordaram o mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD+) em suas apresentações.



LIVROS E PUBLICAÇÕES

A Fundação Amazonas Sustentável tem contribuído com publicações técnicas e científicas sobre sustentabilidade em conjunto com outras instituições. A FAS acredita que esse trabalho é essencial para a disseminação do conhecimento. Apenas no ano de 2010, foram várias publicações.

O livro “Desenvolvimento Sustentável na Prática: Lições do Amazonas”, escrito por Virgílio Viana, superintendente-geral da FAS, foi publicado pelo Instituto Internacional para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (IIED) e apresentou nove lições-chaves para países que buscam o desenvolvimento sustentável.

Membros da equipe da FAS, entre eles Virgílio Viana, Gabriel Ribenboim, João Tezza Neto, Thais Megid, Victor Salviati e Luiza Lima também contribuíram para outras publicações, entre elas: (i) “A Experiência da FAS com Programas de Pagamento por Serviços Ambientais”, parte integrante do livro “O valor dos serviços da natureza – subsídios para políticas públicas de serviços ambientais no Amazonas”, publicado SDS; (ii) “Fundamentação do debate sobre REDD+: Evidências preliminares de iniciativas-piloto na Amazônia brasileira. Série Breve sobre a Política de Iniciativa Amazônica”, publicado pelo CIFOR; (iii) estudo de caso sobre o Programa Bolsa Floresta em “O Pequeno Livro de Finanças da Biodiversidade: Um guia para o investimento proativo no capital natural”, publicado pelo GCP; (iv) e “REDD e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas do Brasil”, publicado pelo IIED.

+ Baixe as publicações:

“Desenvolvimento Sustentável na Prática: Lições do Amazonas”:
<http://pubs.iied.org/17508IIED.html>

“O valor dos serviços da natureza – subsídios para políticas públicas de serviços ambientais no Amazonas”:
<http://www.sds.am.gov.br/>

“Fundamentação do debate sobre REDD+: Evidências preliminares de iniciativas-piloto na Amazônia brasileira”: [http://www.cifor.cgiar.org/nc/about-us/cifor-scientist-profiles/scientist-profile.html?tx_ciforwebservice\[scid\]=001412](http://www.cifor.cgiar.org/nc/about-us/cifor-scientist-profiles/scientist-profile.html?tx_ciforwebservice[scid]=001412)

“O Pequeno Livro de Finanças da Biodiversidade: Um guia para o investimento proativo no capital natural”: <http://globalcanopy.org/main.php?m=117&sm=225&xt=1>

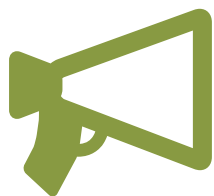
“REDD e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas do Brasil”, publicado pelo IIED: <http://pubs.iied.org/G02913.html>

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

O compromisso da FAS em comunicação consiste em garantir que todas as informações cheguem de forma transparente, eficaz e objetiva aos seus parceiros, colaboradores e demais públicos de interesse. Para isso, temos um site na internet (www.fas-amazonas.org) que é atualizado constantemente com notícias, publicações e demais informações. Todas as notícias inseridas no site são enviadas automaticamente para um banco de dados online da FAS, composto por seus *stakeholders*. Um jornal mural, o “Mural da FAS”, também é usado para compartilhar essas informações. Presente nas Redes Sociais, como Facebook e Twitter, a FAS também mantém estes canais abertos para interagir com os seus públicos.

A FAS tem como meta no ano de 2011 criar novos meios de comunicação com esses públicos, como um jornal interno eletrônico, intranet e um programa de rádio que atinja os moradores das Unidades de Conservação.

Seguindo o princípio do face-to-face, a FAS mantém uma política de “portas abertas”, adotada em todos os níveis. Por meio dela, todos os colaboradores têm a liberdade de falar diretamente com qualquer pessoa dos mais diferentes níveis hierárquicos, para expor suas dúvidas, críticas e opiniões.



WWW

www.fas-amazonas.org



<http://pt-br.facebook.com/fasamazonas>



@fasamazonas



www.youtube.com/fasamazonas



<http://picasaweb.google.com/fundacao.amazonas.sustentavel>



© Jimmy Pedroza

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



GESTÃO DA FAS

Em 2010, estruturamos a realização mensal de reuniões de resultados e planejamento com a Superintendência Geral, das quais participam os superintendentes Técnico-Científico e Administrativo-Financeiro, a coordenação geral do Programa Bolsa Floresta, os coordenadores regionais e coordenadores das demais áreas, no sentido de avançar, cada vez mais, na gestão com base em metas e indicadores. Os coordenadores que participam das reuniões mensais se encarregam de levar as informações e orientações às suas equipes. Cada coordenador atualiza regularmente o seu SISFAS – sistema FAS de gestão de atividades.

OBRAS NA SEDE

A fim de dar condições para que nossos colaboradores executem a contento suas atribuições, iniciamos melhorias e a expansão das instalações de nossa sede, em Manaus, tais como a estruturação de auditório, sala de reunião, expansão da área de trabalho, etc. As obras foram iniciadas no segundo semestre de 2010, e a expectativa é finalizar até o segundo semestre de 2011, com parceria da Videolar.

Também realizamos investimentos na estruturação de um escritório regional em Tefé (AM), com o objetivo de dar maior eficiência e eficácia para as nossas atividades nas reservas de Mamirauá, Amanã e Catuá-Ipixuna, todas localizadas na Regional Solimões.

BANCO DE DADOS

O Banco de Dados do Programa Bolsa Floresta foi reformulado em 2010. Temos atualmente um novo software que gera diversos relatórios de acordo com as demandas das Regionais e da Coordenação Geral do PBF. O sistema também é responsável pelo controle e gerenciamento do pagamento do benefício do Bolsa Floresta Familiar, bem como de todo controle de saques dos beneficiários. Devido à constante demanda da SDS/CEUC as pessoas responsáveis destes órgãos também estão cadastradas para acesso à base do Banco de Dados por meio da internet. Todo o sistema é controlado diariamente de forma a evitar e suprimir erros.

EQUIPE FAS

O quadro de colaboradores da FAS era composto, em dezembro de 2010, por 69 pessoas, e mais quatro estagiários, sendo três em Manaus e um em São Paulo. No total de funcionários, são 35 mulheres e 34 homens, ou seja, as mulheres são 51% do contingente. Este mesmo percentual foi verificado no balanço realizado no Relatório de Gestão 2009. Em posições de chefia, as mulheres são 10, como na Coordenação Executiva, Coordenação Administrativo-Financeira e Coordenação Geral do Programa Bolsa Floresta.

CAPACITAÇÃO

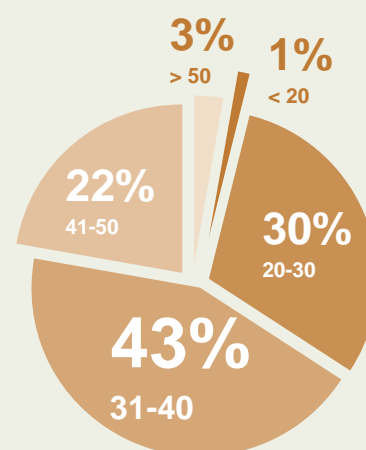
A FAS promoveu o envio de técnicos para participar de cursos, seminários, congressos, fóruns e conferências, oferecidos por instituições do Brasil e do exterior, cujo tema teve relação com nossas atividades, tais como: pagamento por serviços ambientais (PSA), REDD+, desenvolvimento sustentável, turismo de base comunitária, mudanças climáticas, etc. Uma de nossas metas, em 2011, é expandir a realização de cursos de capacitação para todos os colaboradores.

BENEFÍCIOS

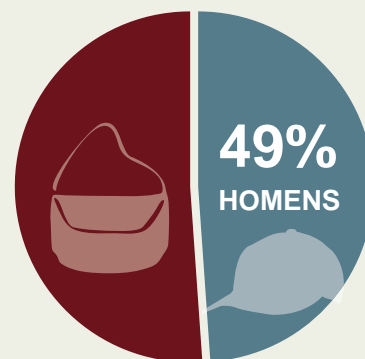
Os benefícios concedidos aos colaboradores da FAS com mais de três meses de trabalho e seus dependentes legais são plano de saúde e odontológico. Demais benefícios concedidos, seguindo as exigências trabalhistas, compreendem plano de seguro de vida, vale transporte, e vale refeição ou alimentação.

EQUIPE FAS

★ MAIORIA ENTRE 31 E 40 ANOS



★ IGUALDADE ENTRE SEXOS



**51%
MULHERES**

Nós mantemos, ainda, um seguro de vida em grupo com cobertura para todas as atividades de campo.

A Fundação não tem planos de pagamentos a funcionários por bonificação nem distribuição de recursos oriundos de excedentes superavitários.

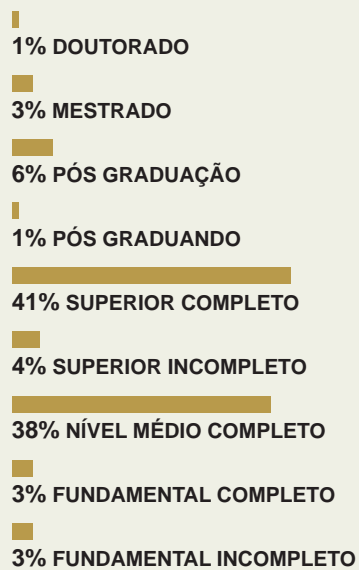


69

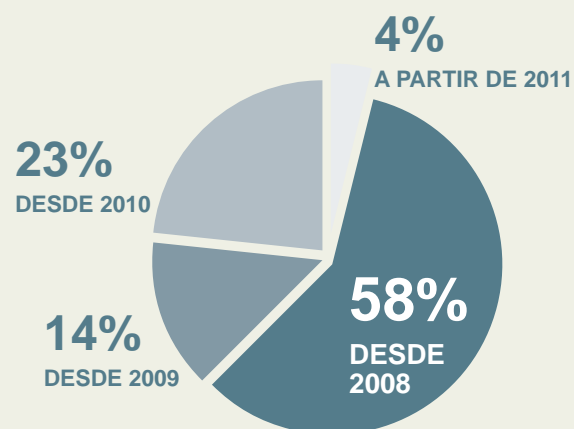
COLABORADORES EM 2010



★ ESCOLARIDADE



★ ROTATIVIDADE DA EQUIPE





A seguir, a Fundação Amazonas Sustentável submete à apreciação de todos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Instituição, com o parecer da auditoria independente PwC, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Todas as comparações realizadas neste Relatório levam em consideração dados consolidados em relação ao mesmo período de 2009, exceto quando especificado em contrário. Nas Demonstrações Financeiras, disponibilizamos dados sobre os balanços patrimoniais, demonstrações do superávit, demonstrações das mutações do patrimônio social, demonstrações dos fluxos de caixa, além das notas explicativas da Administração.



Fundação Amazonas Sustentável

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2010
e relatório dos auditores independentes**





Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e
ao Conselho de Administração
Fundação Amazonas Sustentável

Examinamos as demonstrações financeiras da Fundação Amazonas Sustentável ("Fundação" ou "FAS") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Fundação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Fundação. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Fundação Amazonas Sustentável

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Amazonas Sustentável em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

São Paulo, 24 de março de 2011

PricewaterhouseCoopers
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" AM

Celso Luiz Malimpensa
Celso Luiz Malimpensa
Contador CRC 1SP159531/O-o "S" AM

Índice

Balanços patrimoniais	2
Demonstrações do superávit	3
Demonstrações das mutações no patrimônio líquido	4
Demonstrações dos fluxos de caixa	5
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Contexto operacional	6
2 Resumo das principais políticas contábeis	8
2.1 Base de preparação e apresentação	8
2.2 Conversão de moeda estrangeira	8
2.3 Caixa e equivalentes de caixa	9
2.4 Imobilizado	9
2.5 Fornecedores e outras contas a pagar	10
2.6 Provisões	10
2.7 Benefícios a empregados	10
2.8 Convênios e programas	10
2.9 Patrimônio social	10
2.10 Apuração do superávit	10
3 Transição para o CPC para PMEs	11
3.1 Base de transição para o CPC para PMEs	11
3.2 Transição para CPC para PMEs	11
4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	11
5 Títulos e valores mobiliários - classificados como ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado	12
6 Valores a receber	13
7 Outros ativos	13
8 Imobilizado e intangível	14
9 Convênios e programas	15
10 Receita diferida	17
11 Receita com parcerias, contribuições e fundos	18
12 Despesas com os programas	19
13 Despesas operacionais	19
14 Receitas financeiras	20
15 Partes relacionadas	20
16 Cobertura de seguros	21
17 Compromissos futuros	21



Fundação Amazonas Sustentável
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2010	2009	Passivo e patrimônio social	2010	2009
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 2.3)	654	834	Fornecedores e outras contas a pagar	75	27
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	69.882	63.605	Obrigações sociais e tributos a pagar	533	563
Valores a receber (Nota 6)	1.800	172	Convênios e programas (Nota 9)	321	257
Outros ativos (Nota 7)	1.318	590	Receita diferida (Nota 10)	5.802	4.855
	73.654	65.201		6.731	5.702
Não circulante			Não circulante		
Imobilizado (Nota 8)	2.333	2.276	Receita diferida (Nota 10)	10.269	11.772
Intangível (Nota 8)	81	93			
	2.414	2.369	Patrimônio social		
			Patrimônio social	40.000	40.000
			Superávit acumulado	19.068	10.096
				59.068	50.096
Total do ativo	76.068	67.570	Total do passivo e patrimônio social	76.068	67.570

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fundação Amazonas Sustentável**Demonstrações do superávit**
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Receitas com parcerias, contribuições e fundos (Nota 11)	27.319	21.797
Despesas com os programas, exceto pessoal (Nota 12)	<u>(11.417)</u>	<u>(9.632)</u>
Superávit	<u>15.902</u>	<u>12.165</u>
Despesas operacionais (Nota 13)		
Gerais e administrativas	(2.748)	(2.634)
Pessoal	(4.372)	(4.077)
Impostos e taxas	<u>(32)</u>	<u>(587)</u>
Superávit operacional antes do resultado financeiro	<u>8.750</u>	<u>4.867</u>
Receitas financeiras, líquidas (Nota 14)	<u>222</u>	<u>95</u>
Superávit do exercício	<u><u>8.972</u></u>	<u><u>4.962</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Fundação Amazonas Sustentável

Demonstrações das mutações do patrimônio social Em milhares de reais

	Patrimônio social	Superávit	Total
Em 31 de dezembro de 2008	40.000	5.134	45.134
Superávit do exercício		4.962	4.962
Em 31 de dezembro de 2009	40.000	10.096	50.096
Superávit do exercício		8.972	8.972
Em 31 de dezembro de 2010	40.000	19.068	59.068

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fundação Amazonas Sustentável**Demonstrações dos fluxos de caixa**
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Superávit do exercício	<u>8.972</u>	<u>4.962</u>
Ajustes e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação e amortização	223	210
Ajuste da vida útil do imobilizado	35	
Prejuízo na venda de imobilizado	<u>10</u>	<u>8</u>
	9.240	5.180
Variações no capital circulante		
Valores a receber	(1.628)	9.828
Outros ativos	(728)	446
Fornecedores e outras contas a pagar	48	(31)
Obrigações sociais e tributos a pagar	(30)	233
Convênios e programas	64	(331)
Receita diferida	<u>(556)</u>	<u>(3.858)</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>6.410</u>	<u>11.467</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado	(313)	(1.340)
Aplicações em títulos e valores mobiliários (Nota 5)	(14.206)	(10.530)
Resgate de títulos e valores mobiliários	<u>7.929</u>	<u></u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>(6.590)</u>	<u>(11.870)</u>
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(180)	(403)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>834</u>	<u>1.237</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>654</u></u>	<u><u>834</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

1 Contexto operacional

A Fundação Amazonas Sustentável ("Fundação" ou "FAS") é uma entidade sem fins lucrativos constituída em 8 de fevereiro de 2008. Os objetivos da FAS são a promoção da assistência social, por meio de apoio a projetos relacionados a geração de renda, ao desenvolvimento do saneamento, saúde, educação e turismo baseados nos princípios do desenvolvimento sustentável; e o desenvolvimento e administração de programas e projetos de mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Sua atuação tem foco na gestão dos serviços ambientais das Unidades de Conservação sob administração do Estado do Amazonas.

(a) Missão

A missão da FAS é promover o desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades moradoras e usuárias das unidades de conservação do Amazonas.

As ações estão voltadas para a redução do desmatamento, erradicação da pobreza, apoio à organização social, melhoria dos indicadores sociais e geração de renda baseada em atividades sustentáveis nas unidades de conservação estaduais.

(b) Programa Bolsa Floresta

A FAS tem como prioridade a implementação do Programa Bolsa Floresta (PBF) nas suas diferentes modalidades: associação, familiar, renda e social.

É o primeiro projeto no País e no mundo criado para recompensar as populações tradicionais e indígenas pela manutenção dos serviços ambientais prestados pelas florestas tropicais.

Serviços ambientais são os benefícios prestados pelas florestas em pé, como a estabilidade do clima, manutenção das chuvas, armazenamento de carbono nas árvores e conservação das plantas e animais (biodiversidade).

Em 31 de dezembro de 2010, 7.683 famílias estavam cadastradas para os benefícios do PBF. As ações estão em curso em 15 Unidades de Conservação (UC). As famílias recebem direta ou indiretamente o benefício dependendo em qual componente está cadastrada.

A FAS organiza e empreende os PBF por meio de projetos específicos com as Associações de Moradores das Unidades de Conservação do Estado do Amazonas. Estes projetos são realizados em parceria com os moradores da região.

(c) Componentes do Programa Bolsa Floresta

O Programa Bolsa Floresta (PBF) está organizado sob quatro componentes:

- (i) Bolsa Floresta Renda (BFR) que incentiva a inserção das populações locais nas cadeias produtivas de produtos florestais sustentáveis, como castanhas, madeira manejada, espécies frutíferas, pesca, entre várias opções, de acordo com a vocação economicamente viável em cada UC.
- (ii) Bolsa Floresta Social (BFS), destinado à melhoria da educação, saúde, comunicação e transporte; como elementos fortalecedores para a construção da cidadania dos guardiões da floresta.



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (iii) Bolsa Floresta Associação (BFA), destinado às associações dos moradores das unidades de conservação para fortalecer a organização e o controle social do Programa.
- (iv) Bolsa Floresta Familiar (BFF). É uma recompensa mensal de R\$ 50,00, paga às mães de famílias residentes nas unidades de conservação dispostas a assumir um compromisso com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, mantendo a floresta em pé. Esse montante é depositado em uma conta-corrente e resgatado pelas beneficiárias com um cartão de débito bancário dado pela Fundação. Em 31 de dezembro de 2010, o total de famílias que se beneficiavam do Programa Bolsa Floresta Familiar era de 7.215.

(d) Programas de apoio

Em complemento ao Programa Bolsa Floresta, a FAS empreende diversas ações de apoio a implementação aos projetos. Estas ações estão coordenadas sob cinco eixos de atividades: Educação e Saúde, Valorização das Cadeias Produtivas; Monitoramento e Desenvolvimento Científico.

As atividades de apoio a Educação e Saúde são representadas pelos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS) com programas de ensino as populações locais, residentes nas UCs, integrando currículos formais de educação com conhecimentos locais que potencializem o uso sustentável dos recursos locais. Nos NCSs há infraestrutura para os alunos professores residirem por longos períodos, possibilitando a oferta de estudos de qualidade às populações distantes dos centros de educação.

Em complemento aos projetos de geração de renda nas UCs, a FAS desenvolve projetos específicos junto a parceiros nas cadeias produtivas de produtos locais em base sustentáveis. Estes projetos compreendem apoios a capital de giro, comercialização, estruturação de unidades de beneficiamento, entre outros.

As atividades de monitoramento compreendem um sistema de detecção de desmatamento nas UCs atendidas pela FAS, através do uso de imagens em parcerias com organizações especializadas em sua geração, bem como a observação local em cada comunidade. O desmatamento evitado é um bem de relevante importância para a estratégia da FAS de promover a floresta em pé. Para a viabilização do valor econômico da floresta, a FAS desenvolve um programa de desenvolvimento científico com base no conceito de Redução de Emissões por Degradação e Desmatamento (REDD).

(e) Programa Juma

O projeto para Redução de Emissões por Degradação e Desmatamento (REDD) da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma tem o objetivo de conter o desmatamento e suas respectivas emissões de gases de efeito estufa em uma área sujeita à grande pressão de uso da terra no Estado do Amazonas.

Esse projeto tem a parceira da Rede de Hotéis Marriott International, com suporte à sua implementação, com garantia de investimentos anuais de US\$ 500 mil durante os quatro primeiros anos, combinando receitas providas de seus hóspedes e clientes corporativos, bem como de entidades parceiras com propósitos de colaboração para o Programa Juma. Os recursos obtidos até 31 de dezembro de 2010, permitiram à FAS, em coordenação com o Governo do Amazonas, implementar todas as medidas necessárias ao controle e monitoramento do desmatamento dentro dos limites do projeto e seu entorno, além de reforçar o cumprimento das leis e melhorar as condições de vida das comunidades locais.

Com a implementação do projeto, a previsão é de resultar, até 2050, na contenção do desmatamento de cerca de 329.483 hectares de floresta tropical, correspondendo à emissão evitada de 189.767.027 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

7 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de setembro de 2008, o Projeto de REDD da RDS do Juma foi validado seguindo os critérios da certificação *Climate, Community and Biodiversity Alliance* (CCBA) (Aliança Clima, Comunidade e Biodiversidade) emitido pela certificadora alemã TÜV SÜD, que concedeu ao projeto o padrão de qualidade GOLD, o primeiro do mundo a ser incluído nesse padrão. Atualmente o projeto se encontra ao final do processo de validação também pelo protocolo *Verified Carbon Standard* (VCS).

Em continuidade ao Programa Juma, a FAS desenvolve os programas de verificação de créditos de REDD em novas UCs no Estado do Amazonas, em parceria com a SDS e demais parceiros. Estes projetos requerem extensa pesquisa e formulação de metodologias para a obtenção futura dos certificados REDD conforme obtido para a RDS do Juma.

As demais atividades de relevância da FAS compreendem a colaboração técnica-jurídica para a formulação de políticas públicas orientadas à viabilização do mecanismo REDD como efetivo instrumento de recursos para a conservação de florestas; e atividades de cooperação internacional entre nações em desenvolvimento, principalmente na África, com intercâmbio de experiências em programas de conservação orientados ao REDD. Estas atividades são denominadas Colaboração Sul-Sul. Finalmente a FAS participa ativamente de fóruns mundiais de discussão de REDD tais como as Reuniões de Conferência das Partes sobre o Protocolo do Clima (COPs) e eventos de relevância para a difusão do conceito de valorização econômica das florestas, via pagamento de serviços ambientais.

A FAS implementa seus programas e projetos com equipe e corpo de empregados próprios, sediada em Manaus, Amazonas, com bases de apoio e núcleos de conservação e sustentabilidade no interior do estado; e escritório em São Paulo, capital.

2 Resumo das principais políticas contábeis

Este é o primeiro conjunto de demonstrações financeiras preparado pela Fundação de acordo com o CPC PME, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto as aplicações financeiras, que estão pelo valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Fundação no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

2.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade atua (Real brasileiro). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Fundação e, também, a sua moeda de apresentação.

8 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Operações e saldos

As transações em moeda estrangeira, representadas por recebimento de doações são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão dos ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira pelas taxas de câmbio do final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com as doações são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Receitas financeiras, líquidas".

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor.

Sobre o montante informado de R\$ 654 em 31 de dezembro de 2010, R\$ 564 referem-se a valores disponíveis na conta-corrente do Programa Bolsa Floresta Familiar, disponíveis para as famílias beneficiárias, de acordo com a soma dos saldos individuais de depósitos menos saques.

2.4 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante as vidas úteis, que é estimada como segue:

- . Imóveis - 25 anos.
- . Instalações - quatro anos.
- . Máquinas e equipamentos - quatro anos.
- . Móveis, utensílios e equipamentos - dez anos.
- . Veículos - quatro anos com valor residual, em torno de 1/5 do valor original.
- . Benfeitorias - dois anos e três meses.
- . Equipamentos de telefonia - dez anos.
- . Direitos de uso de *software* - cinco anos.
- . Embarcações - dez anos.

Os valores residuais e a vida útil das linhas acima foram revistos no segundo semestre de 2010, por ocasião da adequação das demonstrações financeiras. Foram alteradas a vida útil das linhas de instalações, máquinas e equipamentos, veículos e embarcações.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado (Nota 8).



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos na linha de despesas "Gerais e administrativas" na demonstração do resultado.

2.5 Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetários incorridos.

2.6 Provisões

Não há provisões para ações judiciais. A Fundação não tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; nem provável saída de recursos necessária para liquidar uma obrigação. Não há provisões para reestruturação e multas por rescisão de contratos de aluguel e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. Na eventualidade da Fundação reconhecer uma provável saída de recursos pelas razões acima, as provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.7 Benefícios a empregados

Os benefícios concedidos aos empregados são plano de saúde e plano odontológico, inclusive aos seus dependentes legais, sendo todo o custo dos planos pago pela Fundação. Demais benefícios concedidos compreendem um plano de Seguro de Vida; e Vale-transporte, Refeição ou Alimentação, seguindo as exigências trabalhistas. Adicionalmente a Fundação mantém um seguro de vida em grupo com cobertura para todas as atividades de campo.

A Fundação não tem planos de pagamentos a funcionários por bonificação nem distribuição de recursos oriundos de excedentes superavitários. Ao superintendente geral é concedido um plano de previdência particular na modalidade contribuição definida em 4% do salário bruto com exigência de aporte similar pelo funcionário.

2.8 Convênios e programas

As obrigações decorrentes dos convênios e programas são reconhecidas quando a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação.

2.9 Patrimônio social

É representado pelas doações iniciais, acrescidas do superávit acumulado durante os exercícios. O patrimônio social inicial da Fundação foi formado pelas doações de R\$ 20.000 de cada um de seus instituidores, Governo do Estado do Amazonas e Banco Bradesco S.A., totalizando R\$ 40.000.

2.10 Apuração do superávit

Receitas com parcerias e contribuições

As receitas e despesas são apuradas pelo regime de competência.

10 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As receitas de doações relativas a parcerias e patrocínios são reconhecidas mensalmente no resultado a medida que são usados para custear as atividades dos programas socioambientais desenvolvidos pela Fundação.

Também estão incluídos como receita da Fundação, os rendimentos do Fundo de Investimento Multimercado Fundação Amazonas Sustentável (Fundo Permanente) (Nota 5), dada a natureza desse Fundo de prover receitas permanentes ao Programa Bolsa Floresta Familiar, por meio de seus rendimentos.

3 Transição para o CPC para PMEs

3.1 Base de transição para o CPC para PMEs

Aplicação do CPC para PMEs

As demonstrações financeiras da Fundação relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as políticas contábeis do CPC para PMEs.

3.2 Transição para CPC para PMEs

(a) Ativo imobilizado

Os ajustes realizados refletem a reavaliação da vida útil das seguintes categorias:

- . Instalações - de dez para quatro anos.
- . Máquinas e equipamentos - de dez para quatro anos.
- . Veículos - de cinco para quatro anos com valor residual, em torno de 1/5 do valor original.
- . Embarcações - de 20 para dez anos.

(b) Intangível

A categoria de ativos imobilizados denominada "Direitos de uso" foi reclassificada para ativos intangíveis, refletidos nesta categoria os *softwares* adquiridos pela Fundação.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

(a) Receitas diferidas

As receitas diferidas referem-se aos valores de contratos de patrocínios recebidos antecipadamente pela Fundação e que serão reconhecidos como receita no resultado dos exercícios ao longo do prazo do contrato. Em alguns casos não é praticável a apropriação da receita com os custos de forma direta, mas considerando um prazo médio da aplicação dos recursos, prazo este utilizado para a apropriação das receitas.

Fundação Amazonas Sustentável**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**(b) Vida útil do imobilizado**

A vida útil dos ativos foi revista considerando a melhor estimativa que a administração tem para cada uma das linhas registradas no imobilizado, considerando estudos realizados internamente.

(c) Agente versus principal

A administração da Fundação entende que eles têm suficiente autonomia para aplicação das doações e contribuições recebidas. Mesmo no caso de alguns convênios onde há uma especificação maior, a Fundação se reserva no direito de analisar os fatos e circunstâncias e incluir ou excluir beneficiários desses convênios. A autonomia da Fundação considera inclusive a discussão direta da Fundação com as comunidades, onde se realizam reuniões para definir para onde serão destinadas as doações para os quatro componentes da Bolsa Floresta. Dessa forma, em 2009 e 2010, a administração entende que atuou como principal em todos os seus projetos.

**5 Títulos e valores mobiliários - classificados
como ativo financeiro mensurado ao valor
justo por meio do resultado**

Referem-se aos fundos de investimentos mantidos sob administração do Bradesco Asset Management (BRAM), distribuídos da seguinte forma:

	2010	2009
Fundo de Investimentos Multimercado FAS (i)	65.442	63.095
Fundo de Investimento Referenciado DI Premium (ii)	2.926	509
Fundo Referenciado DI Federal (iii)	1.421	
Fundo de Investimento Referenciado DI Rubi (iv)	93	1
	<u>69.882</u>	<u>63.605</u>

Rendimentos das aplicações financeiras

	2010	2009
Fundo de Investimentos Multimercado FAS (i) (Nota 11)	6.470	5.087
Fundo de Investimentos Referenciado DI Premium (ii) (Nota 14)	76	75
Fundo Referenciado DI Federal (iii) (Nota 14)	130	5
Fundo de Investimentos Referenciado DI Rubi (iv) (Nota 14)	16	15
	<u>6.692</u>	<u>5.182</u>

Observação: em 2009, os rendimentos apresentados são líquidos de imposto de renda na fonte. A partir de setembro de 2009, a Fundação se caracterizou como imune aos impostos sobre rendimento de aplicações financeiras.

- (i) O Fundo de Investimentos em Renda Fixa Fundação Amazonas Sustentável (FI RF FAS) é exclusivo da Fundação. Suas aplicações estão alocadas em Renda Fixa, em títulos públicos (LFTS, NTN, operações compromissadas - 2010 - 89,8% e 2009 - 100%) e Renda Variável (ações em carteira

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

própria - 2010 - 10,2%). Seus recursos se destinam, exclusivamente, ao pagamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Floresta. A política financeira da Fundação é fazer uso apenas dos rendimentos do fundo, protegendo seu valor principal, possibilitando sua perenidade como fonte pagadora dos benefícios ao Programa Bolsa Floresta.

- (ii) O Fundo de Investimentos Referenciado Premium DI contém saldos de valores para manutenção das necessidades de caixa da Fundação e investimentos sobre os recursos recebidos da Rede de Hotéis Marriott e da Samsung, recebidos no segundo semestre de 2010 (Nota 10).
- (iii) Esse fundo contempla os recursos recebidos do BNDES/Fundo Amazônia, destinados ao Programa Bolsa Floresta, em seus componentes Renda e Associação. O saldo apresentado será desembolsado até abril de 2011, quando será recebido novo recurso para 12 meses, de acordo com o Contrato de Colaboração Financeira com o BNDES.
- (iv) Esse fundo contempla o saldo dos recursos recebidos do Governo do Amazonas, para a construção de um Receptivo Indígena na margem esquerda do Rio Negro. A construção é estimada de ser finalizada no primeiro trimestre de 2011. O saldo desta conta em 2010, dizia respeito a um resíduo de recursos recebidos da Rede de Hotéis Marriott International, aplicados em projetos e atividades na RDS do Juma.

6 Valores a receber

Em 31 de dezembro de 2010, o valor de R\$ 1.800 refere-se a recebimentos de doações de patrocínio previstas em contrato assinado com a empresa Samsung. Os valores foram integralmente recebidos em 28 de janeiro de 2011.

7 Outros ativos

	2010	2009
Convênios		
Programa Bolsa Floresta (i)	599	287
AFEAM (ii)		194
Adiantamentos		
Fornecedores e terceiros (iii)	535	15
Férias	88	47
Despesas antecipadas	67	24
Impostos a recuperar	29	23
	1.318	590

- (i) Em relação aos Convênios do Programa Bolsa Floresta, os valores em adiantamento representam a soma dos repasses efetuados, cujos recursos se encontram em execução junto às Associações de Moradores das UCs, beneficiárias dos projetos do Programa Bolsa Floresta. Estes recursos têm movimento constante de prestação de contas com consequente baixa dos adiantamentos para as contas de despesas de projetos.
- (ii) Os valores relativos à AFEAM foram saldados em 2010, com o término do convênio. Ver Nota 9.
- (iii) Referem-se, em sua maioria, a adiantamentos para compras de equipamentos e insumos, prestações de serviços e despesas de viagens, todos para execução dos projetos e programas de apoio do Bolsa Floresta.



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Imobilizado e intangível

(a) Imobilizado

	Terrenos	Imóveis	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de informática	Beneficitorias	Embarcações	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2008												
Aquisição	700	350	66	137	249	153	198	54	165	1.022	175	1.197
Alienação			6	7	11	18	73		27	1.192	82	1.274
Transferências	150						(8)			(8)		(8)
Depreciação		(9)	(7)	(15)	(27)	(37)	(49)	(32)	25	175	(175)	(187)
									(11)	(187)		
Saldos em 31 de dezembro de 2009	850	341	65	120	233	134	214	22	207	2.195	81	2.276
Custo total	850	350	76	150	274	187	284	70	218	2.459	81	2.540
Depreciação acumulada		(9)	(11)	(21)	(41)	(53)	(70)	(48)	(11)	(264)		(264)
Valor residual	850	341	65	120	233	134	214	22	207	2.195	81	2.276
Saldos em 31 de dezembro de 2009	850	341	65	120	233	134	214	22	207	2.195	81	2.276
Aquisição												
Alienação	850	341	65	129	233	134	214	22	207	2.195	81	2.276
Transferências			4	5	4		22	78	207	113	200	313
Ajuste da vida útil							(10)			(10)		(10)
Depreciação		(14)	(11)	(19)	(28)	(35)	2	(78)		(76)	64	(12)
						(38)	(55)	(22)	(12)	(35)		(35)
										(199)		(199)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	850	327	58	115	209	61	173		195	1.988	345	2.333
Custo total	850	350	80	155	278	152	298	70	218	2.451	345	2.796
Depreciação acumulada		(23)	(22)	(40)	(69)	(91)	(125)	(70)	(23)	(463)		(463)
Valor residual	850	327	58	115	209	61	169		195	1.988	345	2.333
Taxas anuais de depreciação - %		4	25	10	10	25	20	45	10			

14 de 21
G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Intangível

Saldos em 31 de dezembro de 2008	50
Composição	
Custo total	55
Amortização acumulada	(5)
Valor residual	50
Movimentação do ano de 2009	
Aquisição	66
Amortização	(22)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	94
Composição	
Custo total	121
Amortização acumulada	(27)
Valor residual	94
Movimentação do ano de 2010	
Aquisição	
Amortização	(24)
Transferências	11
Saldos em 31 de dezembro de 2010	81
Composição	
Custo total	132
Amortização acumulada	(51)
Valor residual	81
Taxas anuais de amortização - %	20

O intangível trata-se de *softwares* adquiridos.

9 Convênios e programas

(a) Saldos

A Fundação exerce as atividades relacionadas ao Programa Bolsa Floresta e demais programas de apoio por meio de projetos com as associações de moradores das unidades de conservação do Estado do Amazonas para execução do Programa Bolsa Floresta, em seus componentes Renda, Social e Associação. Todos os projetos têm planos de trabalho mediante a celebração de convênios com as associações.

15 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD

**Fundação Amazonas Sustentável****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Adicionalmente, a Fundação mantém convênios de parcerias com secretarias e órgãos do Governo do Estado do Amazonas, bem como com demais instituições com atuação complementar aos seus programas. Os saldos em aberto em 31 de dezembro são referentes aos seguintes convênios e programas:

	2010	2009
Programa Bolsa Floresta Familiar (i)	263	112
Programa de Desenvolvimento de Etnoturismo - SDS (ii)	58	
Programa Bolsa Floresta AFEAM (iii)		145
	321	257

- (i) Estes são os valores das obrigações da Fundação com as famílias assistidas pelo Programa Bolsa Floresta Familiar, que não efetuaram os saques dos recursos. Este valor segue o regime de competência contábil do resultado da soma dos valores depositados a disposição das famílias beneficiárias menos o valor não sacado, considerando sempre um mês anterior ao pagamento. A composição dos valores não sacados pelas famílias beneficiárias em 31 de dezembro de 2010 é a seguinte:

Valores em conta-corrente ou em investimento (Nota 2.3)	564
Valor em passivo circulante	(263)
Valor disponível na folha de janeiro de 2011	301

- (ii) O valor informado contempla o saldo do valor recebido pelo convênio celebrado com a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas para o desenvolvimento do Etnoturismo, consistindo na construção de um alojamento de Selva Indígena na margem esquerda do Rio Negro, na comunidade de Santa Maria. As obras do alojamento estão programadas para se encerrarem no primeiro trimestre de 2011.
- (iii) O objetivo desse convênio foi permitir a continuidade dos pagamentos mensais a 971 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Floresta iniciado pelo Governo do Estado do Amazonas, anteriormente ao início das operações da Fundação. Os valores são pagos via repasses mensais por meio da Agência de Fomento do Governo do Amazonas (AFEAM). O convênio foi encerrado em abril de 2010, quando a Fundação assumiu diretamente o pagamento das 971 famílias, junto com as demais já sob sua administração.

(b) Compromissos futuros (não auditado)

Os referidos convênios mencionados na nota acima, representam compromissos financeiros da Fundação com seus parceiros. Os valores correspondentes a esses compromissos não estão refletidos no balanço patrimonial, em virtude dos convênios celebrados serem referentes a obrigações futuras da Fundação com cada uma das associações e demais parceiros. Os valores em 31 de dezembro estão demonstrados conforme a seguir:

	2010	2009
Programa Bolsa Floresta Renda (i)	3.830	1.453
Programa Bolsa Floresta Social (ii)	3.727	1.312
Programa Bolsa Floresta Associação (iii)	1.083	260
Demais convênios		5
	8.640	3.030

- (i) Incentiva a inserção das populações locais nas cadeias produtivas de produtos florestais sustentáveis como castanhas, pesca manejada, madeira manejada, frutas, óleos e demais. Os planos de trabalho são preparados de acordo com as vocações locais sobre as melhores opções de geração de renda e inserção comunitária nas cadeias produtivas locais.

16 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (ii) Destinado à melhoria da qualidade de vida das comunidades com investimentos locais em educação, saúde, comunicação e transporte, visando, principalmente, o fortalecimento da cidadania local. Os planos de trabalho são preparados de acordo com as necessidades levantadas pelas associações em reuniões comunitárias com as equipes da Fundação.
- (iii) Destinado às associações dos moradores das unidades de conservação para fortalecer sua organização e controle social do Programa, mediante planos elaborados em conjunto com as equipes da Fundação.

(c) Avaliação dos repasses às associações

A Fundação analisa as prestações de contas sobre os repasses realizados às associações de moradores considerando critérios mínimos de aceitabilidade das contas de acordo com os fins destinados nos projetos bem como os requerimentos fiscais e contábeis. A Fundação tem como prática não realizar nenhum novo adiantamento, caso o anterior não esteja com a sua prestação de contas aprovada. Na eventualidade de uma prestação de conta não obedecer os critérios de uso e/ou fiscais e contábeis são tomadas medidas corretivas junto a entidade beneficiária até o acerto das pendências observadas.

10 Receita diferida

	2010	2009
Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. (Coca-Cola) (i)	11.772	15.808
Samsung (ii)	3.484	
Rede de Hotéis Marriott International e parceiros (iii)	815	819
	16.071	16.627
Circulante	(5.802)	(4.855)
Não circulante	10.269	11.772

- (i) Refere-se ao contrato de patrocínio ambiental firmado entre a Fundação e a Coca-Cola no montante de R\$ 20.000 com duração de cinco anos. O valor é integralmente destinado ao Programa Bolsa Floresta e vem sendo reconhecido como receita no resultado dos exercícios ao longo do prazo do contrato, a medida que os recursos são aplicados.
- (ii) O contrato com a Samsung prevê o uso de recursos para a construção de um Núcleo de Conservação e Sustentabilidade na APA Rio Negro e recursos para a sua manutenção; recursos para programas de apoio na APA; e aporte de R\$ 1.000 no Fundo Permanente (Fundo MM FAS) para pagamento de benefício Bolsa Floresta Familiar respectivo a 100 famílias residentes na APA Rio Negro. As receitas deste contrato serão diferidas durante sua execução, exceto o valor para o Fundo Permanente, que será recebido em 2011, se converte em receita total devido a sua natureza de fonte pagadora do Programa Bolsa Floresta Familiar às 100 famílias.
- (iii) Refere-se aos valores recebidos da Rede de Hotéis Marriott International e parceiros do Programa Juma (Tauck Foundation e Operadora Renaissance de Hotéis) com recursos aplicados integralmente no programa de atividades da RDS do Juma. Os valores originados em dólares norte-americanos são repassados pela Community Foundation for the National Capital Region (CFNCR). Os valores recebidos em reais foram recebidos da Operadora São Paulo Renaissance; bem como uma parcela menor da P3 Administração em Complexos Imobiliários Ltda.

Todos os valores recebidos provenientes de contratos com vigências superiores a um mês são diferidos no passivo, segregado entre circulante e não circulante, e reconhecidos como receita em parcelas mensais conforme estabelecido nos contratos com as empresas patrocinadoras e doadoras e de acordo com a sua aplicação.

17 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Receita com parcerias, contribuições e fundos

	2010	2009
Receitas com parcerias e contribuições		
Bradesco (i)	11.030	10.535
Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. (Coca-Cola) (ii)	4.036	4.036
BNDES (iii)	3.990	
Rede de Hotéis Marriott International e parceiros (iv)	919	1.050
Samsung (v)	467	
Governo do Estado do Amazonas/SDS (vi)	160	
Demais receitas (vii)	247	655
	<u>20.849</u>	<u>16.276</u>
Rendimentos do Fundo Permanente - Programa Bolsa Floresta Familiar (viii)	6.470	5.521
	<u>27.319</u>	<u>21.797</u>

- (i) Parceria entre Bradesco e FAS, de acordo com protocolo de intenções e contrato firmado entre o Banco Bradesco S.A. e a Fundação com duração de cinco anos até fevereiro de 2013. Segundo o contrato, o Bradesco colabora anualmente com a Fundação no valor de R\$ 10.000, corrigidos anualmente pelo IPCA. Os recursos recebidos do Bradesco se destinam ao Bolsa Floresta Social, Programas de Apoio, Projetos Especiais, Custeio e investimentos em Captação de Recursos.
- (ii) Reconhecimento de parte da receita diferida do contrato com a Coca-Cola no montante de R\$ 20.000, que foram recebidos em dezembro de 2008, e aplicados integralmente no Fundo Permanente.
- (iii) Referente ao Programa Bolsa Floresta Renda e Associação, de acordo com contrato de colaboração financeira firmado com a FAS.
- (iv) Receita reconhecida de acordo com o contrato firmado com a Rede de Hotéis Marriott International e parceiros os valores diferidos mensais, recebidos em 2010 e novas contribuições de parceiros, conforme descritas na Nota 10.
- (v) Samsung - Reconhecida como receita no exercício R\$ 467. O saldo da receita está no diferido. O contrato com a Samsung prevê o apoio à FAS na APA Rio Negro com a construção e manutenção de um Núcleo de Sustentabilidade, Programas de Apoio e o aporte de R\$ 1.000 no Fundo Permanente com o pagamento do Bolsa Floresta Familiar para 100 famílias residentes na APA de forma permanente.
- (vi) Receita reconhecida relativa à parcela de despesas empregadas na construção de um receptivo indígena e demais componentes conforme convênio.
- (vii) As demais receitas são segregadas entre nacionais e internacionais. Internacionais: foram recebidas do International Institute for Environment and Development, Tauck Foundation e Mitsubishi UFJ Asset Management; Nacionais: recebidas da PwC, VR Desenvolvimento e outras.
- (viii) A receita para o Programa Bolsa Floresta Familiar é auferida dos rendimentos do Fundo MM FAS. Estes rendimentos, líquidos, são incluídos nas receitas gerais da Fundação pelas características de representarem uma fonte permanente e exclusiva ao pagamento das famílias beneficiárias do programa. O excedente de rendimentos não utilizados é capitalizado no valor principal do Fundo, promovendo sua valorização para correção inflacionária de seu valor.

18 de 21

G:\DEZ\FAS10.DEZ.MOD

Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Despesas com os programas

	2010	2009
Bolsa Floresta Familiar	4.068	3.480
Bolsa Floresta Renda, Associação e Social		
Doações de imobilizado e obras de infraestrutura nas unidades de conservação (i)	2.763	2.789
Desembolsos diretos em convênios (ii)	2.730	1.603
Despesas de campo e mobilização Bolsa Floresta	1.068	817
Viagens, deslocamentos, logística, diárias, estadias	370	464
Consultorias técnicas (Bolsa Floresta, Projetos Especiais)	201	144
Publicações	168	215
Seminários e eventos	49	120
	<u>11.417</u>	<u>9.632</u>

As despesas com viagens, deslocamentos, logística e diárias, são apropriadas aos programas a razão de 35% do valor total desta linha de despesas. Os demais 65% estão considerados nas despesas operacionais.

As despesas de seminários e eventos são apropriadas aos programas a razão de 40% do valor total desta linha de despesas. Os demais 60% estão considerados nas despesas operacionais.

As despesas de publicações são apropriadas aos programas a razão de 50% do valor total desta linha de despesas. Os demais 50% estão considerados nas despesas operacionais.

- (i) As doações de imobilizado referem-se as obras e benfeitorias entregues nas UCs Juma, Uatumã, Mamirauá e Rio Negro, compreendendo Núcleos de Conservação com escola, casa do professor, posto de saúde, alojamento de alunos, base do Programa Bolsa Floresta; e benfeitorias de calçamento, eletrificação, rede de água, centro comunitário e demais.
- (ii) Os desembolsos diretos em Convênios compreendem a execução dos planos de trabalho dos Programas Bolsa Floresta Renda, Associação e Social junto as Associações de Moradores das UCs.

13 Despesas operacionais

	2010	2009
Gerais e administrativas		
Viagens, deslocamentos, logística, diárias, estadias	688	853
Demais despesas administrativas e gerais	609	413
Comunicações (fixa, celular, Internet, serviço <i>clipping</i>) e informática	478	392
Infraestrutura, escritório	473	325
Depreciação de imobilizado	234	210
Materiais gráficos, <i>marketing</i> , comunicações	167	222
Seminários e eventos	74	180
Programas de treinamento	25	39
	<u>2.748</u>	<u>2.634</u>
Pessoal		
Remuneração dos colaboradores	2.285	2.205
Encargos e obrigações	819	819
Benefícios	655	519
Provisões	613	534
	<u>4.372</u>	<u>4.077</u>



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2010	2009
Impostos e taxas		
Impostos e taxas diversas	32	97
Imposto de renda sobre aplicações financeiras		490
	<u>32</u>	<u>587</u>

14 Receitas financeiras

Referem-se às receitas de rendimentos líquidos auferidos dos fundos de investimento contendo recursos recebidos de todas as fontes de recursos que não são do Fundo Permanente, conforme abaixo:

	2010	2009
Fundo Referenciado DI Federal	130	5
Fundo de Investimentos Referenciado DI Premium	76	75
Fundo de Investimentos Referenciado DI Rubi	16	15
	<u>222</u>	<u>95</u>

15 Partes relacionadas

(a) Transações e saldos

	2010	2009
Ativo		
Caixa e equivalente de caixa (Bradesco) (Nota 2.3)	652	832
Títulos e valores mobiliários (Bradesco) (Nota 5)	69.882	63.605
	<u>70.534</u>	<u>64.437</u>
Passivo		
Convênios e programas (Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Amazônia) (Nota 9)	67	145
	<u>67</u>	<u>145</u>
Receitas (Nota 11)		
Doações		
Bradesco - contrato de parceria	11.030	10.535
Governo do Estado do Amazonas - convênio SDS	160	
Fundos (Bradesco) (Nota 11(iii))	6.470	5.095
	<u>17.660</u>	<u>15.630</u>

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O Presidente do Conselho de Administração, membros dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo, assim como o Diretor Estatutário, exercem suas atividades de forma voluntária, sem receber nenhuma remuneração e benefícios.



Fundação Amazonas Sustentável

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os membros da administração responsáveis pela implementação das políticas e estratégias definidas pelo Conselho de Administração, que são os superintendentes, gerentes e coordenadores seniores, perceberam em 2010 a remuneração global de R\$ 1.314 mil.

16 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre os bens da Fundação foi considerada suficiente pela administração para cobrir eventuais sinistros.

<u>Ramo</u>	<u>Cobertura</u>
Seguros de vida	1.857
Seguros de veículos	120
Seguro predial (sede)	2.050

17 Compromissos futuros

A Fundação assinou contrato com o Banco Mundial em 24 de novembro de 2010 para organizar um Programa de Desenvolvimento de Capacidade Sul-Sul ligando cinco países da Bacia do Congo e Madagascar a experiências de Manejo Florestal comunitário e REDD+ do Brasil e México.

O valor total do contrato é de US\$ 268.500, compreendendo viagens, treinamento, publicações e demais produtos orientados a integração das experiências de REDD+ da FAS no Amazonas junto aos países africanos parceiros no projeto. As atividades foram marcadas para início de 2011.

Em 2010 a Fundação não havia incorrido em gastos ou recebido doações em relação a esse projeto.

* * *

EQUIPE FAS

VIRGÍLIO MAURÍCIO VIANA	Superintendente Geral
LUIZ CRUZ VILLARES	Superintendente Administrativo Financeiro
JOÃO BATISTA TEZZA NETO	Superintendente Técnico Científico
ISANDRA REGINA D'ÁVILA DOS SANTOS	Coordenadora Executiva
CIRLENE ELIAS OLIVEIRA	Coordenadora Administrativo Financeiro
VANYLTON BEZERRA DOS SANTOS	Assessor Jurídico
BENJAMIN MAIA DE SOUZA	Coordenador I
ROSIVAL DIAS DE SOUZA	Coordenador II
ANA CLÁUDIA NASCIMENTO SERVALHO AQUINO	Secretária III
CLÁUDIO MATOS DA SILVA	Assistente II
GABRIEL AIDAR RIBENBOIM	Gerente de Projetos Especiais
FRANCISCA DE FÁTIMA SILVA DE SOUZA	Auxiliar de Serviços Gerais
CARLOS EVANGELISTA DA ROCHA FILHO	Auxiliar de Serviços Gerais
MARIA MADALENA DA SILVA	Auxiliar de Serviços Gerais
EDGAR DUARTE NOGUEIRA	Analista TI
RAFAEL SALLES VALENTE	Coordenador Técnico I - Geoprocessamento
ZENAURA MARIA DE FREITAS	Assistente de Mobilização
ALEXANDRE BARBOSA BASTOS	Assistente de Mobilização
LIZANDRA SÁ DA SILVA	Assistente de Mobilização
JOUSANETE LIMA DIAS	Coordenador I
INÊS CRISTINA DE SOUZA ALENCAR	Assistente de Mobilização
MARIA DO PERPETUO SOCORRO LIRA	Coordenador I
KAREN PRISCILLA PACHECO STEMPOZESKAS	Assistente I
ADRIANO SERRÃO BARBOSA	Assistente de Mobilização
JEAN PEREIRA DA SILVA	Assistente de Mobilização
RAIMUNDA TÁNEA RODRIGUES MELO	Assistente de Mobilização
EMERSON RODRIGUES DE AQUINO	Assistente de Mobilização
GIEZY JUNHO SOARES DOURADO	Assistente de Mobilização
GRACIELE DE OLIVEIRA XAVIER	Assistente I
SÂMIA MARIA RODRIGUES BARROS	Analista de compras I
JOSÉ DO SOCORRO COELHO DE SOUZA	Analista Técnico de Obras
RAQUEL LUNA VIGGIANI	Coordenadora Institucional do NCS
FRANCISCO PINTO DOS SANTOS	Coordenador Institucional e de Gestão da Qualidade

ARMANDO SÉRGIO LIMA DOS SANTOS	Gerente de Projetos e Obras
ANICETO BARROSO NETO	Analista I - Relações Institucionais BF
VIVIAN FERNANDA CARNEIRO MARTINS	Assistente de Mobilização
GRACILETE AUZIER DE ARAÚJO	Assistente de Mobilização
ARIANE CHAVES DA SILVA	Assistente de Mobilização
VALCLÉIA DOS SANTOS LIMA SOLIDADE	Coordenadora Geral Bolsa Floresta
SENIRA PINHEIRO DE SOUZA	Analista Administrativo I
THAIS MEGID PINTO	Coordenadora Técnica
ANA LUCIA MOTA DA SILVA	Analista Técnico I
ADLYNEZ MONICK EVANGELISTA MACIEL	Jornalista - Coord. de Comunicação
WALFIRA KATIA PARANATINGA SERIQUE	Auxiliar de Mobilização Social
ANTONIO PEREIRA CRUZ JUNIOR	Assistente de Comunicação I
MARCOS FLÁVIO DE OLIVEIRA CARVALHO	Auxiliar de Serviços Gerais
ANDRÉ BALLESTEROS	Coordenador de Marketing
LUCIANA DE OLIVEIRA ISSHAC ANDRADE	Analista Administrativo I
MONIQUE BENDAHAN DE LIMA	Recepcionista
VICTOR AUGUSTO SALVIATI	Analista de Projetos II
FRANCISCO ADEMAR DA SILVA CRUZ	Coordenador II Regional Juruá e Jutai
ROBERTO BRITO DE MENDONÇA	Auxiliar de Serviços Gerais
EDVALDO CORREA DE OLIVEIRA	Coordenador II Regional Madeira
DENISE RUSKE KRULL	Auxiliar de Serviços Gerais
MARCELO SILVA DOS SANTOS	Motorista
CELLY KELLY NEIVAS DOS SANTOS	Analista Técnica II
GELCICLEIDE DE JESUS LIMA	Assistente de Coord. do Programa BF
VIVIANI DE CÁSSIA GARCIA	Assessora Executiva
ALMIR BARROSO DA SILVA	Auxiliar de Serviços Gerais
MICHELL RICHARD BLIND	Coordenador Técnico de Prod. Agro Florestal
RAIMUNDA DAS CHAGAS RIBEIRO	Monitora de alunos
IZOLENA DA SILVA GARRIDO	Gestora Local
NILSON BUCKEY BORGES	Auxiliar Administrativo
TAINA SURI O'AZZI BRAGA	Recepcionista
JOSÉ MESQUITA DE VASCONCELOS	Encarregado de Manutenção
MAURÍCIO FELIPE PEREIRA DA SILVA	Assistente de Mobilização
LUIZA DE MORAES TAVARES DE LIMA	Analista Técnica de Projetos
CLEUDILON DE SOUZA SILVEIRA	Técnico Agroflorestal
MARIA DE LOURDES NEVES DOS SANTOS	Secretária



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Virgílio Maurício Viana

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

João Tezza Neto

Luiz Cruz Villares

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Monick Maciel

CONSULTORIA EDITORIAL

André Ballesteros

Núbia Lentz

APOIO À PRODUÇÃO

Antônio Cruz

Felipe de Paula

REDAÇÃO

Monick Maciel, Gabriel Ribenboim e Thais Megid Pinto

PROJETO GRÁFICO

Seraphina Comunicação Visual

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Eric Peleias

IMPRESSÃO

Gráfica Ampla

TIRAGEM

1.500 exemplares

FOTOGRAFIAS

Veja crédito nas fotos

MAPAS

Coordenação de Geoprocessamento da FAS

Gabi Juns

AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores e parceiros da FAS que contribuíram para a publicação deste relatório.

Relatório de Gestão 2010, Manaus, Amazonas.
Fundação Amazonas Sustentável – FAS





CONTATOS FAS

SEDE MANAUS

RUA ÁLVARO BRAGA, 351 – PARQUE 10
CEP 69055-660 MANAUS-AM
(92) 4009-8900

ESCRITÓRIO SÃO PAULO

RUA PEQUETITA, 145 – VILA OLÍMPIA
CEP 04552-060 SÃO PAULO – SP
(11) 4506-2900

0800-722-6459

WEBSITE: **WWW.FAS-AMAZONAS.ORG**
E-MAIL: **FAS@FAS-AMAZONAS.ORG**

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL



